

LUZ que vem do LESTE



3º
VOLUME

LUZ que vem do LESTE

**MENSAGENS ESPECIAIS
ROSACRUZES**

Luz Que Vem do Leste
Mensagens Especiais Rosacruz
3º Volume
2ª Edição em Língua Portuguesa
1991

ISBN – 85-317-0075-2

Todos os direitos reservados pela
ORDEM ROSACRUZ – AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proibida a reprodução em parte ou no todo

Composto, revisado e impresso na
Grande Loja da Jurisdição
de Língua Portuguesa
Rua Nicarágua, 2620 – Bacacheri
Caixa Postal 307 – Tel.: (041) 256-6644

LUZ QUE VEM

DO

LESTE

Terceiro Volume

Mensagens Especiais Rosacruz

escritas

por

Charles Vega Parucker, F.R.C.

Maria A. Moura, F.R.C.

Jeanne Guesdon, F.R.C.

Edward van Drenthen Soesman, F.R.C.

Ruben A. Dalby, F.R.C.

Chris R. Warnken, F.R.C.

Christian Bernard, F.R.C.

Rodman R. Clayson, F.R.C.

Mario Salas, F.R.C.

Biblioteca Rosacruz

LUZ QUE VEM DO LESTE

MENSAGENS ESPECIAIS ROSACRUZES

TERCEIRO VOLUME

ÍNDICE

MENSAGEM "ROSACRUZ" DA NOVA ERA	9
A PEDRA FILOSOFAL	21
CONSCIÊNCIA MÍSTICA	29
LIBERALIDADE DO CÓSMICO	35
PARA QUE VIVER?	43
UMA NOVA ERA E SUA ÉTICA	55
ECOLOGIA TRANSCENDENTAL	65
A ALQUIMIA DO AMOR	73
UMA VIAGEM	81
A ARTE RÉGIA	87
O JARDINEIRO MÍSTICO	95
AMOR E O MUNDO PROFANO	101
O SER PSÍQUICO	111
EM BUSCA DA FELICIDADE	119
COMANDANDO A NATUREZA	127
O SIGNIFICADO DA PALAVRA "MÍSTICO"	139
A BUSCA DA LUZ MAIOR	147
PARE, OLHE, ESCUTE, E PENSE	163
O AMOR	175
O VIAJANTE DO ESPAÇO INTERIOR	183
O PRIVILÉGIO DE SER ROSACRUZ	189
BIBLIOTECA ROSACRUZ	197

MENSAGEM “ROSACRUZ” DA NOVA ERA

por

Charles Vega Parucker, F.R.C.

MENSAGEM "ROSACRUZ" DA NOVA ERA

E stamos, desde 1960, vivendo os primeiros anos da Era de Aquário. Mesmo nestes anos de transição, caracterizados por excessivas modificações em todos os aspectos de nossa vida, já começamos a sentir os albores de um mundo novo.

Inúmeras transformações estão ocorrendo, diariamente, no comportamento humano. As tradições estão sendo renovadas e, os conceitos existentes, analisados e substituídos por idéias mais completas. Tudo é discutido, e muitos conceitos e princípios, que serviram à humanidade por tantos séculos, estão sendo espanados, lavados, esfregados e vestidos com nova roupagem ou mesmo jogados no lixo, porque não resistem às mentes perquiridoras modernas.

Nunca o gênero humano foi tão criativo como nos últimos trinta anos, e Aquário será responsável por tantas e tão maravilhosas invenções que a vida para o homem será fundamentalmente diferente de uma geração para a seguinte.

Sem dúvida alguma, muitos efeitos da Era de Peixes ainda estarão conosco por mais 20, 30 ou 50 anos, mas é indubitável que todo o mundo está sentindo como a Era de Aquário será diferente.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Uma faceta marcante do novo alvorecer é o interesse cada vez maior que os jovens demonstram pela astronomia e astrologia. A eletrônica constituir-se-á na grande ferramenta para as invenções que surgirão e permitirá o desenvolvimento das viagens espaciais não apenas em nosso sistema solar, mas extensivas a outros sistemas estelares. A ciência se desenvolverá em todos os campos de maneira impressionante e no setor médico se conseguirão as curas para todas as doenças.

Alan Leo, escritor astrológico do século XIX, antecipando a influência da Era Aquariana, apresentou em seus livros inúmeras qualidades dos aquarianos e que se aplicam integralmente à atual geração de adolescentes. Disse ele:

“Eles se inclinam para o não-convencional, e conseqüentemente se fazem excelentes reformadores. São sempre gentis, humanos, apreciam extraordinariamente a arte, a música e a literatura. . . têm um grande amor por todos os empreendimentos e preocupações humanitárias que geram harmonia para muitos. . . Vivendo por linhas puramente pessoais, são caóticos, difusos, cheios de truques e inteligentes com vistas aos próprios fins; egoístas e aptos a usar sua vontade inflexível na direção de seus desejos mentais; ou inclinados a serem vacilantes e caprichosos. . . Luz e Vida esperam por aqueles que se libertam da personalidade e vivem na individualidade desse signo. A natureza interna e o destino do signo podem ser expressos em uma única e importante palavra: “HUMANITARISMO”.”

A preocupação com a vida e com o ambiente terrestre é outra grande qualidade aquariana. Os movimentos estudantis nas Universidades, pacíficos ou não, indicam uma insis-

MENSAGEM "ROSACRUZ" DA NOVA ERA

tente preocupação com as condições sociais de todos os povos, a luta obstinada pela paz mundial, a eliminação da pobreza e da fome e a participação nas diretrizes da própria educação para melhoria de suas possibilidades profissionais.

A Era de Aquário será excitante, estimulante, excessivamente criativa e exigirá a participação intensa de cada um de nós.

Ainda hoje, temos mantido uma falsa pretensão com respeito ao nosso sistema solar, considerando ser a Terra o único lugar habitado do Universo. A astronomia demonstra-nos que o Sol não passa de uma estrela comum, como tantas outras que existem em nossa galáxia, banal, medíocre até. Comparada com as estrelas de maior brilho do céu, o Sol é uma estrela de quinta grandeza, em torno da qual gira nosso sistema planetário, também medíocre no sentido cosmogônico. E a nossa Terra, com apenas 25 mil anos de civilização conhecida, que nem sequer conseguiu dominar o conhecimento sobre os 144 elementos químicos, que entram em sua composição, como classificá-la? Qualquer sistema planetário que tivesse um planeta com quatro ou cinco mil anos de uma civilização mais antiga que a nossa, estaria muito mais desenvolvido que a Terra, simplesmente considerando a evolução natural. Nossa civilização está completando a primeira volta em torno das faixas do zodíaco, e praticamente tudo o que temos em matéria de evolução data dos últimos cem anos ou menos.

Retornamos a outra Era de Aquário e dentro de poucos anos estaremos conhecendo nossos irmãos do Universo, não só através de suas visitas à Terra, como também por meio de nossas viagens siderais.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Será que estamos conscientes da importância destes primeiros encontros? O homem posiciona-se, em relação a outro ser, de forma comparativa, e nossas primeiras análises imediatas serão certamente no sentido de sabermos se somos mais ou menos evoluídos que nossos visitantes. Será que já estamos preparados para recebê-los novamente?

A palavra religião vem do latim “Religare” que quer dizer tornar a ligar, e o propósito de todas as religiões tem sido o de manter os laços entre os céus e a terra, o de religar o homem aos deuses. Mas, se tantas crenças foram estabelecidas pelos diferentes povos, em tentativas de satisfazer os anseios do homem, muitas e muitas vezes nada mais conseguiram do que manter o indivíduo submisso aos poderes das próprias religiões, determinados de acordo com suas próprias necessidades.

A Era de Aquário propiciará o reencontro do homem com os seres do espaço, e a integração das mais variadas experiências levará o conhecimento humano a extremos nunca antes imaginados.

Estamos deixando para trás a Era de Peixes, que exerceu apreciável influência no despertar do pensamento da Humanidade.

Cristo é o líder insofismável da Era de Peixes e a grande mensagem trazida aos homens, vivida nestes últimos 2.000 anos, é a mensagem do Amor. “Amai-vos uns aos outros” constitui-se no refrão constante desta Era. Humildade no comportamento, conhecimento pela fé e amor como propósito constituem as colunas-mestras das filosofias cristãs.

MENSAGEM "ROSACRUZ" DA NOVA ERA

E se Cristo trouxe-nos a mensagem do Amor era porque esta se tornava indispensável para a época, os homens necessitavam aprender a desenvolver o domínio da integração total entre si, a conviver com os Seres em geral, bons, maus, virtuosos e criminosos, ricos e pobres, compreensivos e agressivos, preparando-se desta forma para as viagens às outras estrelas e assim poder conhecer os seres que lá habitam.

A Era de Aquário estruturará o primeiro governo unificado terrestre, regulando a vida dos seres de todo o planeta. Deverá ser um governo humanista, constituído pelos mais inteligentes seres que habitaram a Terra até hoje. Deverá ser um governo de tendências autocráticas, embora eminentemente voltado para o bem-estar dos povos e raças das mais diferentes regiões do globo. Estimulará a criatividade individual aplicada à vida coletiva. O conhecimento das forças poderosas intrínsecas do átomo e das leis da vida em cada célula será usado para satisfazer as necessidades humanas de alimentação, saúde, transporte e habitação. O homem terá uma vida comunitária mais intensa e os princípios de fraternidade que estamos aprendendo na Ordem Rosacruz nos capacitarão para uma vida mais repleta de satisfações, em próximas encarnações.

Com todo este panorama delineado, será que poderíamos agora definir a mensagem que deveremos aprender na Era de Aquário? Poderemos pensar um pouco na grande missão da Humanidade para estes próximos anos? Poderemos vislumbrar como adaptar nosso comportamento individual às características da nova Era? Qual a palavra chave que representará o ideal máximo do homem na Era de Aquário?

LUZ QUE VEM DO LESTE

Perguntamos então, qual a mensagem a ser despertada na Era de Aquário?

Sim, exatamente — SERVIR.

Servir no sentido amplo e completo da palavra.

Servir no sentido de participação total e voluntária. Servir com o propósito de nos integrarmos a toda missão que nos é confiada, procurando nela a expressão completa da Verdade que existe em nós; a disposição permanente de participar intensamente, com a mente, a alma, o coração e o corpo.

Temos observado os grandes desajustes individuais na sociedade moderna. Quantas pessoas estão desarmonizadas, tumultuadas, desorientadas e com problemas de inter-relacionamento sempre mais complexos! Qual a origem e o porquê de tudo isso?

Vamos ver se conseguimos relacionar as causas mais expressivas:

1. Como seres egoístas, esperamos *receber* sempre mais dos outros, quer nos negócios, quer na família, quer dos amigos, ou mesmo das pessoas que entram em contato conosco.
2. Como seres pretenciosos, almejamos mais e mais o *poder*, porque assim estaremos sobre os outros e seremos servidos por eles.
3. Como seres ambiciosos, almejamos constantemente mais

MENSAGEM "ROSACRUZ" DA NOVA ERA

riquezas, porque assim teremos comprado o serviço dos nossos irmãos.

4. Ambicionamos a glória pessoal, porque nos agrada a veneração que recebemos dos outros homens.

E quando não conseguimos obter o que queremos, aqui-lo com que sonhamos? Advêm as frustrações, as obsessões e as neuroses. Começamos a ser martirizados pelas invejas, pelos ciúmes, pela inconstância nas atitudes, pela falsidade e pela mentira. E por outro lado, se conseguimos apenas alguma coisa, parte do que imaginamos como ideal, já somos envolvidos por uma falsa pretensão, uma excessiva vaidade e até mesmo uma incontida arrogância.

É claro que não estamos advogando que o homem deva ser passivo, sem ambições, sem vontades ou sem intenções de melhorar sua vida em geral. Não, pois é exatamente o anseio por melhores condições que estimula o poder criativo e conduz os homens às grandes realizações. Queremos sim realçar que, quando estamos envolvidos em qualquer tarefa com o firme propósito de obter recompensas pessoais, sejam estas alcançadas ou não, estaremos de alguma forma servindo exclusivamente à nossa autovalorização pessoal.

Servir é participar com a certeza da sabedoria de que a tarefa deve ser bem feita, de que devemos colocar todo nosso ser em sua consecução. Só pode servir quem aprendeu a amar. Servir é manifestar intensamente a Alma Cósmica que habita em nosso Ser. Quanto mais servimos, mais felizes somos e maior é a alegria que irradiamos a todos que nos cercam. E o maior entre os Homens é aquele que mais serve, com satisfação!

O psicólogo americano, Festinger, vem realizando uma série de experimentos interessantes sobre fenômenos e reações psicológicas do homem. Um destes experimentos tornou-se clássico. Reuniu ele dois grupos de estudantes; cada componente destes grupos deveria escrever um ensaio a favor de um conceito de que divergia frontalmente. Deveria cada um escrever demonstrando os aspectos positivos do conceito que não aceitava. Os dois grupos foram separados, um constituído de estudantes que fariam o trabalho voluntariamente, o outro constituído de estudantes que receberiam US\$ 20.00 após apresentado o trabalho.

Os caracteres psicológicos envolvidos demonstraram que os componentes do grupo remunerado realizaram o trabalho alegando que não acreditavam no que escreveram, que estavam sendo hipócritas e comprados, mas que queriam receber os US\$ 20.00. O outro grupo encarou sua participação como uma colaboração à pesquisa do professor e que poderia, através do exercício, desenvolver os aspectos de uma mente razoável, disposta a analisar ambos os lados de uma questão. Não é preciso dizer que os trabalhos apresentados pelo grupo de colaboração espontânea foram muito mais úteis e superiores aos do outro grupo. O grupo que não recebeu os US\$ 20.00 demonstrou a supremacia do propósito de SERVIR, e naturalmente foi beneficiado pela experiência construtiva de que participou.

Como já dissemos, SERVIR é integrar-se no Cósmico. SERVIR é agir de conformidade com as Leis Naturais do Mundo em que estamos. E quando agimos de conformidade com estas leis, vivemos em harmonia permanente, em Paz Profunda, como nós Rosacruzes dizemos.

MENSAGEM "ROSACRUZ" DA NOVA ERA

O Homem sempre procura justificar-se a si mesmo, de coisas que faz erradas ou desarmoniosas. Poderíamos até citar agora a grande panacéia do Homem, que tem servido, desde Adão e Eva, para encobrir, para amenizar perante sua consciência os desvios que faz em relação às Leis Cósmicas. Trata-se do Livre-Arbítrio, que se tem valorizado tanto, como se fora um supremo direito do Homem. H. Spencer Lewis, no livro "Mil Anos Passados", menciona: "Pois o homem na terra é sempre pecador, decretando para si o poder do livre-arbítrio, em violação da voz dentro dele que fala a Verdade; pois à Luz pertence a Verdade."

O Livre-Arbítrio do Homem constitui-se, então, no seu direito de opor-se às Leis Divinas. E sempre que o Livre-Arbítrio implicar em atitudes contrárias ao Cósmico, estamos desservindo o esquema em que fomos colocados. O Livre-Arbítrio é contrário, é oposto ao propósito de SERVIR.

E, em Aquário, estaremos mais e mais nos fundindo com o Cósmico, vibrantes, participantes, servindo intensamente.

Quanto mais pensamos em nós próprios, menos condições de SERVIR temos. Como diz o provérbio conhecido, "Quanto menos enxergarmos a nós mesmos, mais os outros nos enxergarão." Nossa aura se estenderá luminosa, irradiando a Luz e a Verdade da Alma de Deus em nosso interior. SERVIR é libertar a expressão da Alma de Deus através do nosso SER.

SERVIR é a mensagem mística da Era de Aquário.

A PEDRA FILOSOFAL

por

Charles Vega Parucker, F.R.C.

A PEDRA FILOSOFAL

O estudante na Senda, em sua ânsia por conceitos superiores, que possam melhor orientar sua conduta na vida, vai gradativamente assimilando inúmeras verdades. Cada verdade aceita é uma nova conquista para sua compreensão dos mistérios que ocorrem à sua volta. Com o passar do tempo, e persistindo em suas investigações, algumas destas verdades são substituídas por conceitos mais amplos que, sob muitas formas, explicam para nós mesmos o complexo universo de realidades.

Numa etapa inicial, a consciência procura idéias que se expressam por meio de frases ou ditos da sabedoria popular: “Não adianta lamentar o leite derramado”, “a união faz a força”, “mais vale um pássaro na mão do que dois voando” e outras mais. Poderíamos passar algum tempo discorrendo sobre estes motes que provêm da cultura de todos os povos, pois exprimem o que muitos anseiam para si.

Todos nós temos idéias sobre o mundo ideal, estruturado sobre o que consideramos bom ou superior. Nossa consciência está voltada para entender o mundo em que vivemos, em sua contínua evolução.

O neófito, o pensador, o místico e o filósofo procuram a compreensão total, o conhecimento unificado, que espe-

LUZ QUE VEM DO LESTE

lhasse em si a realidade plena através de uma síntese que contivesse a Essência de todas as coisas, a sua *pedra filosofal*.

O Rosacruz, como eterno buscador, vai se aprimorando em suas práticas esotéricas e introspecções reflexivas e, assim, assentando as bases da grande verdade de que *“tudo está em si”*. Compreende que são os seus olhos que enxergam o mundo, mas que é ao nível de sua consciência que tudo é analisado e que toda verdade se forma em sua mente. Se enxergarmos o mundo de forma pessimista, tudo nos parecerá negativo, e identicamente positivo, se vislumbrarmos situações otimistas no horizonte.

Toda verdade está em nós, ou seja, assim como estivermos preparados para compreender a luz, assim ela se nos manifestará. O nosso interior capta os fatos e fenômenos que estão ocorrendo conosco e estabelece verdades que consideramos insofismáveis. Nada que provém do exterior poderia nos abalar, a menos e somente se permitíssemos que tais influências dominassem o Eu interior. Nenhuma força, quer do bem ou do mal, poderia exercer ação sobre nós se o Eu interior não a aceitasse como uma verdade intrínseca. A verdade intrínseca é o que conceituamos como a nossa realidade, resultado do pensamento, raciocínio e julgamento de cada um. Como cada um tem sua própria realidade das coisas e dos fatos, podemos afirmar que não existem verdades universais aceitas incondicionalmente por todos.

“Conhece-te a ti mesmo”, pois assim expressarás melhor tua própria verdade. Muitos de nós estão procurando Mestres, gurus, anjos e avatares que nos orientem na vida e nos

A PEDRA FILOSOFAL

protejam de tudo que nos possa acontecer, tragam soluções para os problemas e nos ensinem as receitas mágicas do êxito e do sucesso. Temos um poder incomensurável em nosso interior, pois a Essência do Cósmico também constitui o nosso SER. Pela transmutação de pensamentos realizamos a alquimia mística e fortalecemos as possibilidades de chegarmos à Consciência Cósmica. A Essência Divina em nosso interior propicia a compreensão onisciente de tudo e à medida que permitirmos a expressão para o exterior desta Sabedoria, mais perfeita será a nossa própria verdade.

Nós sabemos que o pensamento de um homem influencia o mundo; sabemos enviar mensagens de Paz, Saúde e Harmonia aos líderes de cada nação; sabemos utilizar as poderosas forças curativas em prol de nossos semelhantes a distância, e podemos visualizar e criar mentalmente condições de um novo mundo, empregando o poder Cósmico em nosso interior.

A mente humana é uma força com poderes de criação, de distribuição e de mudança das posições das coisas, de acordo com idéias ou sugestões recebidas. Assim, nossa vida é a auto-exteriorização do conteúdo infinito, a expressão Cósmica da Essência Divina em nosso Ser.

Antigos pensadores e filósofos como Confúcio, Salomão, Buddha, Omar Khayam, Lao-Tsé, Cristo, Bacon, Aristóteles, Descartes, Jacob Boehme, deram-nos uma sabedoria para tornar mais suaves e harmonizados os caminhos da vida. Também os livros considerados sagrados ou de inspiração Divina — o Bhagavad Ghita, o Talmude, o Corão, a Bíblia — trouxeram-nos belíssimas lições que nos levam a refletir sobre a fenomenologia do Universo.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Na verdade, o que importa são os nossos próprios conceitos e julgamentos, mesmo que estejam frontalmente errados com respeito aos conceitos da maioria. “Não pode o teu irmão estar em erro?” Por que te preocupas com o argueiro que está no olho de teu irmão, se tens uma trave em teu próprio olho?

Para nós, a nossa verdade é sempre perfeita, até que alguém nos mostre e nos convença de que estamos em erro. Mas, para a nossa compreensão, somente entenderemos, expressaremos e vivenciaremos o que tivermos incorporado ao nosso interior. É por isso que Spencer Lewis nos diz que “nenhuma obra pode ser maior do que o homem que está por trás dela”. Em outras palavras: “somente podemos dar o que temos dentro de nós”.

A Ordem Rosacruz adota uma terminologia simbólica em suas reuniões exotéricas, muito importante para que conheçamos o sentido da busca da Pedra Filosofal. Vejamos alguns termos mais expressivos:

TEMPLO: é o nosso SER dual em essência. As palavras dizem: “Consagramos o Templo por nossos pensamentos e nossa conduta.”

Assim também dignifiquemos nossa forma de viver e elevemos os pensamentos para consagrar o nosso SER.

COLUMBA: como todos sabemos, simboliza a voz da nossa Consciência, que nos orienta, sobretudo nos momentos de fraqueza e indecisão.

“Quando a Columba fala, todos ficam silentes”, para ouvir a sabedoria interior.

GUARDIÃO: é a fortaleza de nossa verdade interior. O Guardiã exprime o que temos em nós próprios, através de nossa AURA. A aura humana que se estende em volta do corpo físico, como um halo de luz, é uma energia vibratória que é sensível às outras vibrações de pessoas, animais, vegetais e objetos, informando-nos de sua natureza. A nossa Aura é a Guardiã de nossa verdade interior.

MESTRE: é o nosso Guia interior; a voz de Deus que através do Eu psíquico deve expressar-se, à medida que atenuamos as barreiras do consciente. São os sussurros do Eu que precisamos aprender a ouvir, mais e mais, para nossa felicidade. Ouvir o Mestre interior é permitir que a beleza Divina se expresse por nosso SER.

Como diz o Frater José Laercio do Egito no discurso: “O Mestre de cada um” — “O único Mestre que está sempre atento e à nossa disposição é, evidentemente, o Mestre Interior, o que é maravilhoso, porque ele é mais grandioso e sábio do que qualquer outro. O que temos a fazer, ao invés de ficarmos procurando inutilmente encontrar o Mestre Encarnado ou de outros planos, é, simplesmente, aprender primeiro a silenciar a mente objetiva para que o Mestre Interior possa, cada vez com maior facilidade, estabelecer um maravilhoso diálogo, de que possa resultar uma orientação segura, eficiente e sábia em todos os sentidos e em todos os segundos de nossa existência, expurgando qualquer interferência da mente objetiva.” “Para que trocar um Mestre Individual e disponível a qualquer momento e em qualquer circunstância, por outro bem mais difícil de ser encontrado?”

GRANDE MESTRE: Dentro desta análise, o que representa para nós o Grande Mestre? Exatamente a vida de cada um em si. As experiências, as dificuldades, as lutas, as emoções,

LUZ QUE VEM DO LESTE

os sofrimentos constituem o melhor professor que temos. Por isso, a Ordem Rosacruz busca, através das experiências da vida de cada um, as formas de liberar o Mestre Interior e, deste modo, permitir que o cristal brilhe mais intensamente. Cada Rosacruz encontra em sua vida cotidiana infinitas possibilidades de aplicar o misticismo prático que lhe dará maior poder, liberdade e felicidade. A vida tudo nos ensina e constitui-se no laboratório de realizações construtivas para todos os que estão na SENDA.

As impressões que se registram durante cada encarnação em nossa Personalidade-Alma são importantes para as situações que nos ocorrerão no futuro. Viver intensamente é experimentar muitas sensações no curto espaço de uma vida. Portanto, a vida de cada um é, na realidade, o seu Grande Mestre.

Em resumo, a Pedra Filosofal está em nosso interior, pois toda a Verdade só existe dentro de nós.

CONSCIÊNCIA MÍSTICA

por

Maria A. Moura, F.R.C.

CONSCIÊNCIA MÍSTICA

Colocada face a face com a consciência mística, a mentalidade moderna se confunde, não compreende essa consciência e, afogada no eterno jogo das ambições, contenta-se com suas conseqüências utilitárias, desprezando o místico que se recolhe à solidão e o definindo como ocioso, porque tal mentalidade só admite o trabalho turbulento, ruidoso, e só compreende o que ouve, o que lhe fere os ouvidos.

Essa mentalidade não entende que a solidão do místico, que lhe parece vazia, encerra uma intensa atividade interior, inerente a diferentes relações vitais; e, se o místico parece fugir por alguns momentos ao contato humano, é para se nutrir da fonte divina.

O místico ama a vida naquilo que de mais belo ela representa, como uma missão benéfica para todos e um caminho que o conduzirá à consciência divina, à unicidade com o todo. Para onde quer que seus olhos se voltem, não procuram nem vêem outra coisa senão a Deus. O místico sente a Deus como identificado em sua própria essência, presente e ativo no mais profundo do seu próprio ser. Diante desta concepção, todas as outras imagens caem por terra. Só Deus permanece, como voz interior, no silêncio exterior das coisas.

LUZ QUE VEM DO LESTE

O ser humano que não entende esse estado exaltado se projeta para o exterior, a fim de encobrir esse vazio terrível. A alma do místico é completa em si mesma e ama a solidão que lhe permite projetar-se ao Eu interior e sentir sua própria plenitude.

As subdivisões humanas do mesmo sentimento de adoração a Deus são mais de forma do que de essência e, quando as formas forem superadas pela visão mais ampla da essência, atingiremos todos a fraternidade universal, condição em que não mais se cometerão os tristes massacres e delitos em nome do mesmo Deus. Frequentemente condenamos nossa própria verdade, porque ela se nos apresenta em outra configuração ou com outras palavras. Estranha contradição, esta!

A verdade absoluta é uma e imutável. Todavia, é natural e compreensível que, nas dimensões relativas em que vive o homem, não possam caber senão verdades relativas e limitadas. A compreensão humana não pode alcançar a verdade absoluta e, sim, chegar a ela por estágios ou aproximações gradativas.

Cada profeta, cada líder espiritual, contribui com a sua mensagem do mesmo Deus em formas diversas, adaptadas ao homem e ao momento histórico. Assim sendo, não devemos confundir a forma com a essência. As diversas mensagens que nos chegam do Cósmico não são verdades diferentes, mas, formas através das quais elas se manifestam em progressão evolutiva em relação ao princípio universal supremo.

Todavia, não devemos alimentar um espírito condescendente de tolerância. Isto não é suficiente e nos colocaria em passividade inoperante. Devemos agir no sentido de alcançar

CONSCIÊNCIA MÍSTICA

a compreensão e tornar real a fraternidade entre todos os povos. Isto não significa que temos de tolerar um inimigo, de suportar um erro, mas, que devemos ir ao encontro de todas as formas de fé, com o coração aberto, em busca daquilo que pode unir e não daquilo que divide. Talvez seja esta a nossa missão.

O místico não aturde os sentidos para escapar à solidão, nem teme como os profanos os períodos de silêncio em que a alma se manifesta, porque sabe que a realidade da vida está precisamente nesse silêncio e que somente quando a palavra cessa é que ele pode atingir a profundidade desse silêncio, quando a eternidade ergue seus véus e, das mais densas trevas, surge esplendorosa a *iluminação*.

O plano de vida do místico está muito acima das dimensões terrenas. Ele também sofre e goza, teme e espera, lamenta-se, canta e ama. Mas tudo isto se passa em um outro nível de consciência, num plano emocional de ações e reações diferentes. Sua orientação conceptual e sensória, sua maneira de ver e suas relações com o mundo dos fenômenos, são completamente diversas. Ele capta num todo uma nova ordem de ressonância, porque dominou um novo sentido, o sentido de harmonização com o universo. Seus caminhos são outros. . . O homem comum percorre a estrada do trabalho, da conquista do mundo, esperando dominar a dor pelo exterior. Estas são estradas longas que ele deve percorrer para vencer os obstáculos, dominar eventualmente as resistências, mas que inibem a alma.

O místico segue o caminho mais curto, avançando pelas vias da concentração, da meditação e do autodomínio, e destrói a dor pelo interior, pelo que há de mais profundo

em si mesmo, não tentando eliminar as causas, mas superando-as, com diferente sensibilidade.

O místico modela o exterior e, com isto, liberta a alma, supera tudo, porque transcende o mundo material. É na consciência que estão as mais profundas realidades e as mais amplas possibilidades da vida. Nossa ignorância pode ser total, mas na consciência já está o germe de todo o desenvolvimento. Se qualquer coisa se manifesta no mundo exterior, desponta sempre daquele mistério interior, *a mente*.

Se o divino desce à terra é através da consciência e cada um de nós traz em si essa unidade que se chama “Eu Interior”, essa síntese que se chama consciência. A consciência é o que de mais vivo temos em nós e ela é tão vasta que não conhecemos seus limites, os quais se abismam em camadas profundas que desconhecemos e às vezes nem ousamos sondar. Essa consciência se desenvolve e se transforma continuamente em nós, e está sempre presente. Não a vemos e, no entanto, nossas mais íntimas sensações e emoções, como alegria e dor, estão nela e não no exterior. Nossa parte mais vital e importante se encontra nesse imponderável.

Esse centro estabelece contato com tudo o que o cerca e, apesar disto, permanece sempre distinto, gigantesco e indestrutível.

O espírito humano, então, deve se projetar além das barreiras que hoje o limitam, além das dimensões do que hoje concebe. Temos o dever de arrancá-lo à sua ordem de vibrações voltada para os objetivos mundanos e projetá-lo com toda sua potencialidade para outra ordem de vibrações que se elevam, superam e rompem os espaços infinitos, para a fusão com o supremo ritmo do universo.

LIBERALIDADE DO CÓSMICO

por

Maria A. Moura, F.R.C.

LIBERALIDADE DO CÓSMICO

Em nossos estudos místicos, aprendemos que o pensamento é a força fundamental que molda a direção de nossa vida e determina nosso destino final. Aprendemos que o pensamento tem importância definida sobre nossos conceitos de vida, nossa saúde e felicidade, com base em nossa compreensão de leis e princípios Cósmicos. Pensamentos de amor, felicidade, paz, progresso, são positivos e sugerem força e ação.

O pensamento positivo dá-nos o incentivo para buscar e atrair para nós todas as coisas que podemos usar com finalidades construtivas. O pensamento positivo nos leva a mais estreita comunhão com o Cósmico, a Mente Universal e o Deus do nosso Coração, e estimula em nós uma atitude que nos auxilia a prosseguir em nossas atividades e senda ascensional.

O pensamento negativo, ao contrário, como ciúme, intolerância, inveja, ódio e autopiedade, manifesta todas as espécies de efeitos mentais e físicos que com freqüência drenam nosso físico, ao ponto em que nossa capacidade para realizar nossos deveres cotidianos é afetada.

Logo que compreendemos o papel que o pensamento tem em nossa vida, começamos a verificar a importância do

LUZ QUE VEM DO LESTE

controle mental. Tornamo-nos conscientes de que “somos como pensamos”, e que não é o que almejamos ou desejamos que atraímos para nós, mas o que está em nosso coração e mente. Por conseguinte, não podemos ser felizes e saudios se revelarmos uma disposição abatida ou aborrecida.

Todavia, se cultivarmos os poderes construtivos da mente, sempre felizes e alegres, irradiando pensamentos de paz e harmonia, essa disposição nos levará a uma estreita comunhão com o Cósmico e com nosso meio ambiente.

Tem sido cientificamente provado que os pensamentos podem transcender o espaço. Sendo esse o caso, devemos estar sempre alertas para o fato de que as vibrações de pensamento não só nos afetam, mas, também àqueles que estão em contato conosco. Mantendo-nos radiantes de alegria e otimismo, as pessoas ao nosso redor serão contagiadas com esse otimismo e alegria, porque reagimos normalmente ao estado mental das outras pessoas.

Ensinar as pessoas a pensar, para compreenderem sua relação com Deus, como esposado nos ensinamentos Rosacruz, é o objetivo final de nossa Ordem. Devemos continuar a manter bem alto a tocha da Verdade, para lançar luz no abismo das trevas da superstição e do medo. Por nossos pensamentos, atraímos a inspiração e o poder do Cósmico que tornará possível estabelecer maior compreensão, tolerância e harmonia em todo o universo, e em nós mesmos.

O domínio da vida que buscamos encontra-se expresso aqui neste plano terreno onde podemos exercer esse domínio sobre as condições de vida que nos envolverem no momento. É pela ação e o serviço altruístico que começamos a

LIBERALIDADE DO CÓSMICO

expressar os aspectos mais refinados e elevados de nossa natureza. O sucesso no mundo é um fator necessário ao domínio da vida, isto é, à luta para resolvermos qualquer circunstância negativa e difícil em que possamos nos encontrar, para realizarmos um desejo digno.

Temos em nosso interior o poder e a força para alcançar êxito nos empreendimentos que tivermos em mira. Qualquer coisa que concebamos pode ser conseguida e qualquer desejo pode ser realizado, uma vez que não duvidemos da capacidade em nosso interior para dominarmos qualquer circunstância em que estivermos envolvidos.

O Rosacruz não deve pensar em quaisquer limitações para a realização de seus ideais ou aspirações. Deve confiar em que aquilo que não puder realizar por seus próprios esforços, o Cósmico realizará por ele, pois deve saber e compreender que, ao operar em harmonia com o Cósmico, não haverá limitações em sua mente e no poder do Cósmico em seu próprio interior.

Uma vez que compreendamos o poder que temos à nossa disposição ao operarmos em harmonia com o Cósmico, então, poderemos partir para a realização de qualquer objetivo ou desejo que seja de benefício para nós e para os outros. Não devemos hesitar ou duvidar do poder criador de Deus que habita em nosso interior, aguardando, apenas, que dele façamos uso.

O Rosacruz ama a vida, sente e percebe a presença do Cósmico operando por seu intermédio. Deseja servir para realizar um grande bem em prol de seus companheiros. Sente o desenvolvimento de seus poderes cósmicos, e busca

meios e modos de usá-los em alguma atividade construtiva. O sucesso na vida se constitui em manifestação natural do desejo do Rosacruz de se tornar um canal para as forças cósmicas que estão presentes em seu interior. Não há objetivo que ele não possa alcançar, nem obstáculos ou problemas que não possa superar. Seu domínio está assegurado, uma vez que tome a decisão de que será o mestre de sua vida e das circunstâncias e de que, ao trabalhar em cooperação com o Cósmico, poderá realizar todos os seus desejos. Com humildade, dedicação e pela Graça de Deus, pode ele encontrar firmeza de mente para aplicar todo o conhecimento que lhe foi dado, em benefício da humanidade.

A riqueza pode chegar a muitos, mas de diferentes formas. Alguns podem ter dinheiro, outros saúde, e alguns encontrar felicidade na beleza e no esplendor de cada dia. Todavia, alguns parecem nunca encontrar a felicidade e satisfação que tão avidamente procuram. Cada novo dia parece levá-los mais próximos da realização de seus sonhos, apenas para trazê-los de volta a caminhos mais extensos. Isto talvez exemplifique que nem todos nós estamos buscando a felicidade da mesma forma.

As dádivas divinas do amor e a magnificência da liberdade do Cósmico estão disponíveis a todos nós. Está o esquema cósmico dividido em pedaços desiguais ou somos nós que não sabemos apreciar nossas bênçãos? Muitas vezes negligenciamos os benefícios que temos o privilégio de desfrutar nesta vida, que são dádivas cósmicas, como a beleza de um pôr-do-sol, a paz de nosso lar, o amor de nossos amigos e mesmo o sucesso de nossa vida.

Quantas vezes uma pessoa feliz deixa de considerar suas

LIBERALIDADE DO CÓSMICO

bênçãos e elevar uma prece silente ao Cósmico por suas dádivas? Quantas vezes os pais de uma criança sadia deixam de pensar em sua felicidade e agradecer a Deus por Sua dádiva de amor? Quantas vezes o empresário ou o homem de negócios murmura uma prece ao Poder Interior pela orientação que o auxiliou a alcançar os pináculos em suas atividades? Infelizmente, não muitas. Insatisfeitos com a felicidade do momento, as pessoas estão ávidas por mais e mais.

Devemos ser gratos pela inspiração que nos impulsiona às mais elevadas realizações, conscientizando-nos de que a vida não constitui algo que nos é devido, mas, ao contrário, uma dádiva que Deus nos permite desfrutar. Sua sabedoria criou as maravilhas do Universo, para que elas possam estimular em nosso interior ecos de sonhos esquecidos. Deus colocou ao nosso alcance as dádivas da saúde, do amor, da paz e da felicidade, porém o homem, em sua busca egoísta e incessante, não faz uma pausa para ser verdadeiramente grato. Ele quer mais, mais e mais, e murmura suas preces apenas com os lábios e não com o coração. Deus, todavia, não pode ser iludido. Ouve aqueles que com gratidão e honestidade não Lhe demandam mais. O Cósmico nos concede a bênção da inteligência, para compreendermos que ela própria está à nossa disposição. Seria muito pedir que avaliássemos nossa vida sob esta luz e verificássemos quantas coisas temos para sermos gratos, e então orássemos em silêncio, com as palavras que poderiam brotar de nosso coração, com o amor que deveríamos sentir por nos ter sido concedida a dádiva da vida?

Assim, então, estaremos preparados para a experiência mística que é bem diferente da intuição ou do instinto, trazendo-se para uma sensação de unidade, sensação profun-

LUZ QUE VEM DO LESTE

da de compaixão ou amor por toda realidade, uma sensação não apenas de unidade com a natureza, mas de ser parte integrante do Todo, nós Nele e Ele em nós.

Outro aspecto desta verdadeira experiência exaltada ou psíquica é a iluminação. Esta é caracterizada por um influxo de poder pessoal, compreendido como autoconfiança e libertação de quaisquer dúvidas, uma introspecção profunda, e a capacidade para compreender as coisas ou os eventos com os quais possamos nos confrontar. Essa gnose ou esse conhecimento pode parecer intuição, e muitas vezes provoca a liberação de idéias elevadas, inclinações e ideais que podem transformar nossa vida, levando-nos à realização de nossas metas.

Como parte da experiência mística, a pessoa sente que realmente descobriu a si mesma, e pela primeira vez sabe realmente quem é. Contudo, nessa verdadeira iluminação mística há uma sensação de grande humildade que envolve a pessoa, como se estivesse diante do Ser mais sagrado. O ego da pessoa não é eliminado, mas, reveste-se de uma reverência, de uma humildade, que raramente a leva a discutir sua experiência com outrem. Aquele que passa pela verdadeira experiência mística ou iluminação jamais expressa qualquer grau de vaidade a este respeito, porque essa experiência mística lhe revela, também, suas fraquezas e a necessidade de maior desenvolvimento.

PARA QUE VIVER?

por

Maria A. Moura, F.R.C.

PARA QUE VIVER?

Uma coisa é viver; outra coisa é ter alguma coisa por que viver.

Instintivamente, lutamos pela nossa sobrevivência, como fazem as mais rudimentares das criaturas vivas. Mas, como criaturas racionais, viver deve ser, para nós, mais do que meramente preservar a entidade física. Deve ser mais do que existirmos como um Ser consciente e animado. A mente, ou o Eu, tem seus objetivos, seus ideais. Uma mente inteligente é cheia de energia mental; está continuamente alerta a todas as impressões oriundas do seu meio ambiente. O indivíduo inteligente é observador, analítico e inquiridor. Se a sua consciência não pode focalizar alguma coisa e com ela se ocupar, o resultado é uma intranquilidade mental que produz irritabilidade e desagrado. Assim como torturamos nosso corpo ao negar-lhe atividade e ao impedi-lo de suas funções, da mesma forma a mente se tortura se é confinada ou coibida quando não lhe permitimos expansão.

A mente se satisfaz quando atinge os seus ideais. E tudo aquilo que se concebe como essencial para a satisfação intelectual é um desejo mental. Esses desejos são tão importantes quanto os desejos físicos. A menos que a mente consiga realizar os seus desejos, pelo menos parcialmente, produz-se

LUZ QUE VEM DO LESTE

aquela irritação que nos faz infelizes. São esses anseios, que se encontram no substrato da natureza humana, que promovem o desenvolvimento da humanidade. Essa auto-afirmação pode, às vezes, ser mal dirigida, mas isso não invalida a sua importância com relação ao progresso da humanidade.

O Eu tem os seus objetivos físicos, mentais e morais. E não pode permanecer estático sem que isto cause desarmonia ao todo da nossa personalidade. O intelecto considera ideais os objetivos a que aspira. Os anseios do Eu tomam a forma de impulsos emocionais e psíquicos que têm a sua origem nas profundezas do subconsciente. São conseqüências da “memória das células” e das mutações dos genes ocasionadas pelos ajustamentos que a vida faz através de inumeráveis gerações. Esses impulsos do Eu são, da mesma forma, a resposta da consciência e da Força Vital às forças universais, das quais elas são parte. São como um eco esmaecido, não muito distinto, mas que nos estimula o suficiente para penetrar e influir na estruturação dos nossos pensamentos. Esses impulsos constituem a vontade moral do indivíduo. Por isso, nossa filosofia de vida, mesmo quando não a expressamos em palavras, se manifesta em nossas ações. Nossas ações e nossos ideais se moldam pelos ditames do Eu.

As coisas pelas quais vivemos devem ter sua origem no nosso íntimo. Devem ter sua origem nos elementos da nossa própria natureza; se assim não fosse, a vida nos seria estranha e um insuportável vazio. Ter como objetivos os costumes e convenções da sociedade, ou aquilo que os outros praticam, nos dará somente um prazer muito passageiro e rasteiro, se eles não corresponderem, em verdade, aos ideais formulados pelos elementos da nossa própria personalidade.

PARA QUE VIVER?

Aquilo que se estabelece como objetivo na vida deve consumir toda a atividade do corpo e da mente, e gratificar os elementos do Eu.

A auto-análise é vitalmente necessária para fazer-se da vida uma coisa que vale a pena viver. Perguntemo-nos: Por que queremos viver? A resposta pode chocar. Aliás, talvez descubramos que é muito difícil responder a essa pergunta.

As coisas ou os ideais que almejamos só se justificam, só têm valor, quando servem de instrumentos para criarmos um prazer permanente dentro de nós. Aquilo que nos proporciona um prazer limitado às suas próprias propriedades, ou qualidades, breve perde a sua atração. Logo aprendemos que o prazer não pode ser uma linha única de estímulo — tem de variar, ou a sua monotonia se nos torna inquietante. Portanto, o objeto que buscamos deve ser um meio de criarmos uma cadeia de satisfações dentro de nós, ou a sua atração tem pouca duração. Assim, não devemos buscar o que nos causa apenas prazer momentâneo, mas sim aquilo que nos proporcione também gratificações futuras.

Freqüentemente, nosso objetivo na vida também tem de ser ajustado à mutabilidade das circunstâncias, ou não cumprem o seu propósito. Por exemplo, aquilo que tem sentido em nossa juventude, para uma pessoa adulta, ou para uma pessoa em idade mais avançada, assume um aspecto completamente diferente. Isto se aplica, principalmente, aos objetivos que se relacionam com os prazeres físicos.

Não devemos nos preocupar com os objetivos habituais dos demais ou com aquilo que é costumeiro, ou mesmo com aquilo que é considerado ético. Temos de determinar

o que realmente representa uma realização em *nossa* vida. E, acima de tudo, esse objetivo deve ser tal que possa se expandir, isto é, crescer conosco em vez de diminuir à medida que os tempos passem. Lembremo-nos de que não somente as coisas mudam; nós também mudamos. Por isso, devemos manter o pensamento sempre além do momento presente. Os caminhos da felicidade são aqueles que podem ser desenvolvidos com o passar dos anos. Só assim serão uma fonte infindável de satisfação.

À medida que a natureza desfila diante de seus olhos, o homem constrói novos ideais, proporcionais ao seu conhecimento. Os usos e os costumes formam um código de moral e de ética, e o pensamento se amolda ao conhecimento científico. Daquilo que vê e vive, o homem constrói novos ideais, e isto lhe dá força para um maior esforço criador. A soma das combinações de idéias e ideais dos homens representa o seu grau de civilização, tanto individual como universal. Com a sua capacidade pessoal criadora, o homem pode contribuir para o enriquecimento do mundo.

O que o homem pensa e faz, hoje, é o resultado de sua evolução a partir de um passado já morto mas que lhe deu uma base para o seu crescimento. A vida procura eternamente dominar a matéria; eternamente procura dominar o passado; eternamente procura a livre expressão; eternamente procura usar a sua capacidade criadora.

Surpreendemo-nos ante a complexidade, a vastidão, e a ordem dos céus; mas existe também a mesma complexidade, a mesma vastidão e a mesma ordem na terra, nas funções da natureza, e dentro do homem. Assim como o universo físico evolui através das funções das leis naturais, da

PARA QUE VIVER?

mesma forma o homem evolui e se aprimora em compreensão. Ele procura compreender as leis que estão por trás da manifestação dos fenômenos. Assim como a MENTE SUPREMA trabalha com essas leis, da mesma forma o homem; ou, pelo menos, elas estão à sua disposição para auxiliá-lo.

Uma das mais maravilhosas qualidades da vida é a capacidade da mente do indivíduo para estabelecer um ideal para si mesma e, depois, lançar-se no sentido de uma realização daquele ideal. A mente humana é dotada de vontade, o que dá ao indivíduo a capacidade de ser o mestre de si mesmo e do seu ambiente.

A inspiração, as novas impressões e as novas idéias, são produtos das desgastadas idéias do passado. Para o homem que raciocina, as idéias de outrora fornecem material para novas idéias, assim como a matéria decomposta do solo torna possível formas mais belas de vida vegetal.

Quando o homem se ajusta às leis da natureza, encontra paz e uma sensação de unidade. Nesse momento, ele se banha psiquicamente no mar da vida. Nos seus momentos de inspiração, ele sente a unicidade com toda a humanidade e o universo. Pressente o alento da natureza e se rejubila ante a sua própria existência. Nesses momentos ele parece perder algo de si mesmo, para se tornar parte de algo muito maior. É desses momentos que o homem recebe força e inspiração, das maravilhas da natureza, da mesma forma que a continuação da vida só é possível pelo ar que ele respira. Não é pueril considerar o vento, o Sol e a Lua expressões do Deus Infinito, projetadas na escura abóbada do firmamento.

LUZ QUE VEM DO LESTE

A evolução do ser humano depende, em grande parte, dos seus pensamentos e das suas ações. Para que haja progresso, os homens e as mulheres devem concordar em seus ideais e trabalhar no sentido de sua realização. Todo homem e toda mulher deve desejar exercitar ao máximo as suas faculdades. O amor pela expressão é um impulso verdadeiro, desde que esse impulso não subjuguie os demais. A natureza é criadora e bela. O homem, como parte da natureza, deseja prosseguir em seu trabalho criador e refinar o temperamento e o caráter humanos. Sua capacidade de raciocinar lhe permite dar ordem ao seu desenvolvimento. Ele não deve somente estudar a si mesmo, mas também as obras-primas que estão ao seu redor, assim como as artes reveladas nas pinturas e nas pedras. Existe um Deus, uma mente suprema, e um eterno propósito. Que existe uma força que anima a todos nós, é evidente. É isso que torna possível que cada um de nós contribua, dentro da capacidade do seu conhecimento e da sua compreensão, para o progresso do nosso mundo. Através da capacidade criadora do homem, a Mente Divina pode encontrar novas maneiras de se expressar para manter os propósitos da vida. Não é banalidade dizer que vivemos em um mundo criado por Deus. As estrelas que se projetam através do firmamento o fazem harmoniosamente. O homem, também, é dotado de poder e de capacidade para trabalhar ou operar inteligente e harmoniosamente com toda a humanidade. A humanidade, nesta Terra, não poderia subsistir sem alguma crença suficientemente forte para dar ânimo à sua conduta e valor à sua existência. Cada um de nós pode apressar a realização desse ideal.

No homem, o fluxo da vida está de acordo com os seus impulsos mais profundos. Aquele que tem pontos de vista

PARA QUE VIVER?

claros, adquiridos por uma filosofia prática, está mais qualificado a progredir entre os impulsos conflitantes da vida. A vida e o desejo de viver são as mais fortes das compulsões. O conhecimento que acumulamos do passado mostra que a vida pode ter um propósito, pode ter um sentido. A vida pode se tornar cada vez mais bela para nós à medida que aumentarmos nosso conhecimento, com fé em nós mesmos e no universo e com vontade de colocar os nossos ideais em harmonia com as leis Divinas.

Se nos dedicarmos, com fé, ao estudo desses sérios aspectos da vida, seremos inevitavelmente conduzidos aos princípios fundamentais da filosofia. Compreenderemos que a vida é um todo unificado. Esse todo é dominado por uma consciência inerente que chamamos Deus. Deus opera através de nós em todas as expressões de vida. O instinto do homem, no sentido de criar, representa o desejo Divino de desenvolver formas mais ricas de expressões infinitas.

O homem deve procurar descobrir os propósitos criadores da vida e fazer disso um objetivo atingível, pois é assim que se utiliza o ideal criador da Inteligência Suprema. A inteligência do homem se desenvolveu a tal ponto que pode auxiliar diretamente a Divindade nesse processo. O Princípio Criador, a Força Vital, encontra o seu maior prazer no produto do seu próprio esforço criativo. Uma compreensão deste conceito ajuda a tornar Deus muito mais real para nós.

Muitos consideram o período histórico em que vivemos o de maior vigor e produtividade de todos os tempos. Mas nem por isso deixamos de venerar nosso passado, pois ele nos deu o presente. Contudo, o trabalho que devemos de-

LUZ QUE VEM DO LESTE

envolver em nossos tempos deve ser no sentido de criar uma Era Áurea — agora e para o futuro. Isso está de acordo com o fluxo da vida, o qual é sempre evolutivo, em eterna procura de novas expressões.

Não devemos tentar apenas viver o passado. Vivendo inteligentemente visando o futuro, podemos apressar a chegada de um dia melhor; formulando idéias novas e apropriadas e agindo de acordo com elas. Podemos ser os pais do futuro, assim como, verdadeiramente, somos os herdeiros do passado.

A crença numa Inteligência e na sua justiça, e em um universo em evolução, promove o progresso. Os altos ideais e a força criadora latente em nossa mente se manifestarão; qualquer que seja o nosso campo de atividade, os nossos ideais crescem em força e poder à medida que refletem uma compreensão maior de Deus e do universo.

A Força Vital se perpetua eternamente através dos reinos da Natureza. O alcance do conhecimento progride ao infinito. O homem se acostuma às mudanças, mesmo às mudanças em suas próprias convicções. Cada nova experiência enriquece a sua vida.

O conhecimento não depende de uma verdade ilimitada, mas de uma capacidade universal que, cada vez mais, torna-se pessoal. Portanto, na sua própria pequenez, o homem pode, gradativamente, descobrir uma dignidade de glória eterna.

Esta preparação para a construção do futuro nos lembra as palavras de um místico persa do século XIV a.C.: “Vive

PARA QUE VIVER?

de tal maneira que, quando tua vida se for, ninguém possa dizer de ti: Este homem está morto.”

UMA NOVA ERA E SUA ÉTICA

por

Maria A. Moura, F.R.C.

UMA NOVA ERA E SUA ÉTICA

Toda ética, em sua essência, relaciona-se com a concepção que o Homem tem de Deus, pois, direta ou indiretamente, essa concepção fundamenta as diretrizes da conduta humana.

A questão da ética é primordial no fenômeno evolutivo — o maior fenômeno do universo. Daí sua extraordinária importância. Ela representa a norma que dirige a evolução; contém a regra de vida que, se bem praticada, leva o Homem a aproximar-se, cada vez mais, do seu estado de perfeição.

A importância da ética é fundamental porque representa a expressão direta de uma lei, enuncia o pensamento e manifesta a conduta do Homem.

Mas a ética só pode ser praticada dentro dos limites em que o Homem pode entendê-la, de acordo com a sua posição evolutiva, em proporção ao conhecimento, por ele atingido, dessa lei.

É por isso que encontramos éticas relativas e progressivas, pois relativa e progressiva é toda verdade conquistada pelo Homem na sua ascensão. Em qualquer tempo ou lugar,

cada fenômeno e a própria existência do homem só pode ser entendida como um vir-a-ser, e o Homem tem de se colocar dentro desse transformismo universal e viver em função dele. É por isso, então, que a cada nível biológico corresponde a sua ética relativa, a sua moral de conduta, a qual se transforma assim que o Homem atinge um nível de evolução mais adiantado. Isto quer dizer que ele deve continuamente descobrir, com seu esforço, éticas sempre mais evoluídas, que o dirijam no sentido de se libertar cada vez mais do sofrimento causado pelos erros que comete.

Nos tempos que correm, presenciamos o declínio de um conceito de Deus, lutando por sua sobrevivência ante a ascensão de uma nova visão de Deus. O que declina foi herdado do passado. É, basicamente, o de um Ser Todo-Poderoso que arbitrariamente faz o que quer, paradoxalmente violando, a seu talante, as leis que ele próprio estabeleceu para o funcionamento da fenomenologia do universo.

Na sua ignorância, o Homem acreditou que a sua pequena biologia terrestre representa uma completa biologia do universo, em todos os níveis. Não entendeu que, em níveis superiores de existência, possam vigorar bem diferentes leis de proteção à Vida. E a maioria ainda não entende que essas leis constituem uma única lei atuante, que representa um pensamento que quer se manifestar, assim que lhe estimulermos o funcionamento. E isso é muito importante no campo da ética, porque aprendemos que as nossas próprias ações determinam o nosso amanhã; que somos senhores do nosso destino. Essa Lei se encontra no todo da ação do Universo, da Criação, e da Manifestação. Tudo e todos têm de obedecê-la, para não sofrerem suas reações.

UMA NOVA ERA E SUA ÉTICA

O sofrimento do Homem decorre de sua tentativa de transgredir a lei, de ir além de seus limites. A vontade do Homem de deslocar a sua posição estabelecida pelo Poder Pensante, dentro da hierarquia das coisas, significa desordem, subversão à ordem universal e, conseqüentemente, dor. A moral, a sua medida do Bem e do Mal, é representada pelos seus interesses pessoais. O Bem para ele é o que lhe dá satisfação, e vice-versa. Deus faz a Lei Universal, mas é o indivíduo que faz, para si mesmo, uma lei particular. É assim que se desmorona a ordem universal no caos de tantas leis particulares que geram lutas e conflitos. O Homem não compreende que obedecer à lei cósmica não é obedecer, é dirigi-la. Aquele que não se harmoniza com essa lei não é livre, mas escravo da violação e do erro.

Assim podemos saber o que é moral ou imoral. O ponto de referência da ética, a unidade de medida do valor positivo ou negativo de nossas ações, são as imutáveis leis que regem a Vida. Tudo que está no âmbito de suas regras é bom e lícito; tudo que está fora é mau e ilícito. É moral tudo o que, pela obediência à Lei, constrói; é imoral tudo o que, pela desobediência à Lei, destrói. Quanto mais evoluída uma ética, tanto mais moral é ela; e quanto mais involuída, tanto mais imoral, no sentido de que se afasta da moral e se aproxima da negação completa.

É preciso dar ao Homem, condenado por seus erros, a certeza de que Deus, mais do que todos, também respeita a Sua Lei, merecendo, portanto, toda confiança do ser humano.

A idéia que certos sistemas nos deram de Deus é a de que Ele criou o Universo, tirando-o do nada e do caos, e, após

LUZ QUE VEM DO LESTE

terminada a sua obra, ausentou-se para os céus, e lá ficou sem tomar parte ativa na ação de Sua criação.

Nada mais absurdo do que essa idéia da ausência de Deus, afastado, longínquo. A lógica e tudo nos falam de Sua presença viva e contínua entre nós, no funcionamento orgânico do Todo, tudo dirigindo. Esse conhecimento que nós, Rosacruz, possuímos, tem importante consequência no terreno da ética. Um Deus tão próximo permeia a nossa Vida, por dentro e por fora; é como uma atmosfera em que todos estamos imersos, em que todos respiramos, e da qual não há possibilidade de nos separarmos. É um Deus que está conosco em todo lugar, no meio da nossa vida, da nossa luta.

A velha ética baseia-se na modificação dos sistemas exteriores de vida, sem transformar os elementos que a constituem. Muda o estilo da arquitetura para resolver os problemas. Pouco importa que um indivíduo pertença a este ou àquele partido, a esta ou àquela religião, se ele não souber pensar e continuar agindo da mesma forma. Que adianta inventar novas divisões e agrupamentos, atrás dos quais estão os mesmos interesses, deixando o Homem sempre no mesmo nível evolutivo, para continuar, de formas diferentes, fazendo as mesmas coisas?

O problema é outro. Trata-se de uma transformação de base, através de outro conhecimento, outra conduta, outra ética; um mundo regido por outros princípios e funcionando por outros métodos. Esse é o verdadeiro sentido da nova ética. Uma ética interior, substancial, profunda, arraigada a verdades que não deixam possibilidades de enganos, porque a consciência despertou, libertou o indivíduo da ignorância,

UMA NOVA ERA E SUA ÉTICA

de modo que agora, livremente, ele pode se orientar com o seu conhecimento.

A verdadeira ética está acima de tudo e de todos, escrita na Lei e na própria natureza das coisas. E quem, como nós, procura essa renovação, é julgado pela velha ética, pagão, rebelde e herético. Os conservadores não entendem que não trabalhamos para destruir o velho, mas para salvá-lo, porque a Vida está no movimento, na renovação.

E, no desmoronar da antiga ética, somos os construtores, para que amanhã, da ruína dos antigos sistemas, alguma coisa firme e segura fique no mundo para dar orientação positiva ao Homem do futuro, com clareza e honestidade.

Não pretendemos criar uma nova teologia, e sim dar-lhe um conteúdo de cuja lógica e razão não se possa fugir. Um conteúdo, não de abstrações filosóficas, mas de conclusões práticas, de uma conduta baseada em princípios claramente definidos.

Cabe-nos vitalizar os valores eternos para salvá-los da velhice da forma. Temos de assumir, com sinceridade, perante o Deus de nosso coração, as nossas responsabilidades. Não podemos cruzar os braços ante a morte espiritual.

Precisamos construir uma ética alicerçada no conhecimento de que, além das formas exteriores, há uma realidade interior independente delas, representando a mente diretriz do Todo, sempre presente, imanente no universo, que é o princípio da própria existência, que a tudo sustenta e anima.

LUZ QUE VEM DO LESTE

E, uma vez que o Homem se faça consciente do funcionamento orgânico do Todo, dos princípios que o regem, da missão que lhe cabe realizar, compreenderá a lógica do plano divino, e que a sua maior moral, a sua suprema ética, está em seguir esse plano. Compreenderá que é loucura a sua revolta atual, e espontaneamente se colocará na ordem para obedecer à sabedoria da Lei.

A nova ética, então, será orientada pelo princípio sadio de que a criatura é uma célula do Todo, nele harmonicamente fundida, numa ordem superior de justiça imparcial.

Uma ética orientada pela espontânea obediência, porque esta é a maior liberdade. Uma ética de união, fusão, da qual resulta uma diferente forma de concepção e realização das relações sociais. O indivíduo não é mais rival do seu semelhante, em luta com ele, num regime de inimizade, guerra e atritos; é seu amigo, num regime de compreensão, paz, amor e colaboração. Uma ética que transformará o plano terreno em uma Nova Era de seres conscientes e civilizados. Uma ética que representará a fraternidade, igualdade e liberdade de todos os povos.

Essa humanidade saberá, maravilhosamente, absorver a potência vital de Deus, observar seus pensamentos escritos na Sua Lei, e ler Seus livros nos princípios que dirigem a Vida e tudo que existe. Essa humanidade não mais imaginará um Deus afastado, longínquo nos céus, mas um Deus vivo entre nós, trabalhando ao nosso lado, auxiliando-nos na luta para evoluir, com o Seu ilimitável poder, bondade e sabedoria.

UMA NOVA ERA E SUA ÉTICA

Nessa humanidade reinará uma ordem preestabelecida e perfeita, em que o Homem não mais será escravo; uma humanidade de equilíbrio estável e de justiça, de direitos e deveres recíprocos; uma humanidade que poderá se movimentar com conhecimento num regime de lógica e clareza, que caminhará com Deus, que poderá contar com Ele, porque Ele se terá feito parte dela.

ECOLOGIA TRANSCENDENTAL

por

Maria A. Moura, F.R.C.

ECOLOGIA TRANSCENDENTAL

O termo ecologia tem se tornado muito familiar em recentes anos, e à semelhança de muitos termos comuns, poucas pessoas sabem o que significa. Embora a ecologia cubra vasto campo de estudo sobre as relações mútuas entre plantas, animais, ou o homem e seu ambiente, parece-nos mais importante dar ênfase ao meio ambiente, porque a despeito de o homem herdar muitas de suas características e tendências, ele é também grandemente influenciado pelo ambiente de que é parte.

Nosso meio ambiente inclui todas as coisas com as quais entramos em contato físico, mental ou espiritual, durante nosso período de vida. Obviamente, somos produtos do nosso meio ambiente. A natureza química de nosso corpo físico é do mesmo tipo e da mesma composição química do mundo que nos cerca. Constantemente renovamos nosso corpo físico pelos alimentos e respiramos a composição física que renova a estrutura material e a conserva em bom estado, operando devidamente. Por conseguinte, nosso meio ambiente é muito importante para nós. Seria necessária apenas uma ligeira alteração em nosso ambiente físico para torná-lo assás diferente e ele não apresentar mais as condições que nosso corpo físico requer.

Sabemos, por técnicos no assunto, que algumas das maiores criaturas viventes que já existiram sobre a Terra, os dinossauros, por exemplo, desapareceram devido a uma alteração em seu ambiente. Pareceria que uma criatura vivente que alcançou o tamanho do dinossauro, teria assegurada sua perpetuação através dos tempos e, não obstante, a maior criatura vivente estava tão estreitamente adaptada ao meio em que vivia que mudança relativamente pequena em seu meio ambiente fez com que ela desaparecesse de existência.

O mesmo pode acontecer, hoje, com o ser humano. Eis a razão por que muitos subitamente passaram a se interessar pela Ecologia. Parece que em tempos comparativamente recentes a compreensão sobre a ecologia e a importância do meio ambiente tem provocado a atenção de muitas pessoas inteligentes. Aparentemente, os seres humanos não estão em situação diferente dos dinossauros de milhões de anos atrás. Esperamos viver, a despeito do que fazemos. Compreendemos agora que a minoria, constituída de conservadores, durante anos e mesmo séculos, estava certa ao avisar que a raça humana deveria cuidar de seu meio ambiente se quisesse sobreviver. Parece que a ênfase dos modernos ecologistas para salvar o meio ambiente não visa preservá-lo, mas salvar a própria existência humana. Hoje que tanto se fala de poluição da água, poluição do ar, e mais sério ainda, poluição mental, muito nos preocupa o meio ambiente em que vivemos, porque está se processando neste planeta uma transformação rápida. Muitas dessas transformações são provocadas pela recusa do homem em cooperar com o ambiente. Ele está dispondo de seus refugos, lixo, sem se preocupar onde isso é jogado ou as conseqüências que possam disso advir. Em outras palavras, ele está vivendo para a satis-

ECOLOGIA TRANSCENDENTAL

fação de seus sentidos físicos, sem pensar que seus sentidos físicos não existirão se ele não compreender que o ambiente em que vive deve ser preservado para continuar vivendo.

Possivelmente, o clamor levantado pelos interessados em ecologia, em assuntos ambientais, logo afastará a catastrófica mudança que poderia se operar sem esse aviso. Apenas o tempo dirá. Estudo sério deve ser proporcionado ao homem sobre as exigências e a manutenção do ambiente que supre suas necessidades.

Isto não significa que da noite para o dia devemos abandonar os frutos da moderna tecnologia, mas, antes, reexaminar seus processos e procedimentos para que possam suas conseqüências ser ajustadas à manutenção e ao equilíbrio devido do ambiente, para o apropriado desenvolvimento humano. A indústria, o governo, as instituições sociais e pessoas interessadas devem se unir aos conservadores e fazer estudo sério e cuidadoso da situação, e começar efetivamente a provocar alterações que assegurem a manutenção apropriada do ambiente humano.

Enquanto estamos considerando o meio ambiente, devemos dar um passo à frente. Devemos olhar além do ambiente mundano, considerando aquele que transcende o físico. Da mesma forma que o homem é dependente do ambiente físico, no qual vive para manter seu corpo em ordem e ter boa saúde, força, capacidade para crescer, capacidade para ajustar-se, capacidade para ser um Ser físico, uma entidade vivente em um ambiente físico, um Ser de natureza dual, não apenas corpo, mas também alma, deve ele pensar também no seu ambiente espiritual.

LUZ QUE VEM DO LESTE

O universo físico é limitado, finito. O imaterial, espiritual, é infinito, existindo através do tempo e do espaço. O mundo físico teve um começo específico, e qualquer coisa de natureza material teve um início e terá um fim, a despeito do que o homem faça. Em algum momento futuro, o mundo físico, como o conhecemos, deixará de existir.

Muito depois disto, nós que vivemos, hoje, teremos deixado de existir como entidades físicas individuais, porém é crença de muitas pessoas, conceito da filosofia Rosacruz e de muitas outras filosofias e crenças religiosas, que a vida do homem, como Ser imaterial, de outra era ou outro mundo, é parte do esquema cósmico global, mas livre das limitações físicas.

Então, se a alma, ou força vital do homem, qualquer que seja o termo que preferirmos usar, existe infinitamente, se continua além do corpo físico como presumimos, deve haver também um ambiente espiritual, um ambiente psíquico. A relação entre a alma e esse ambiente constituirá a era da ecologia transcendental. Se pudermos definir a ecologia corretamente, como relação mútua entre organismos e seus ambientes, então a ecologia transcendental deve ser definida como inter-relação mútua existente entre almas e seus ambientes, ou como a relação existente entre a força vital que infunde todos os seres vivos e sua fonte, o Cósmico.

É importante, contudo, que o homem dê atenção a este plano físico, material, e se preocupe com a preservação e conservação do ambiente que constitui fator importante para sua existência. É também de igual ou maior importância que procure conhecer o ambiente em que a vida eterna se desenvolve, ao se libertar das limitações físicas, o qual exis-

ECOLOGIA TRANSCENDENTAL

te de forma que não podemos totalmente conceber hoje, mas que também está associado com outros fatores, outras vidas, outras almas e as supremas forças cósmicas.

Para obtermos um vislumbre da importância da força vital interior e da natureza da alma, tão enfaticamente apresentados em nossos ensinamentos relacionados com a sutil voz do Eu interior, que chega à nossa consciência pelo desenvolvimento da intuição, muito tempo devemos dedicar à meditação e à reflexão.

A ALQUIMIA DO AMOR

por

Maria A. Moura, F.R.C.

A ALQUIMIA DO AMOR

Se paramos um pouco para refletir, verificamos que a alquimia, ou transmutação, é tão antiga quanto o próprio universo. Dos abismos das trevas, Deus, o Grande Alquimista, transmutou o *nada* na Criação, o que nos leva à suposição de que desde então teve início a alquimia. Não é nossa intenção abordar a alquimia da Idade Média, que de imediato nos levaria a laboratórios, cadinhos, fornos, retortas, tubos de ensaio e um sem número de outros utensílios.

Analisemos, de início, a alquimia da natureza, tendo em mente seus múltiplos e variados aspectos, que nem sempre estão à altura de nossa compreensão finita e que estão muitas vezes velados, para serem desvendados pelos poucos privilegiados dentre nós que, em todas as coisas e manifestações, vêem as operações ocultas que estão incessantemente ocorrendo na natureza.

Uma vez que somos uma miniatura do universo, composta em sua estrutura de elétrons, átomos e moléculas que estão a cada 7 horas, 7 dias, 7 meses ou 7 anos se modificando, nenhum de nós é hoje, tanto física como mentalmente, o mesmo de anos ou meses atrás. Assim, quem poderá dizer que não somos efetivamente parte integrante dos reinos da

LUZ QUE VEM DO LESTE

natureza? Quantos de nossos antigos átomos de encarnações milenares formam parte de um animal, de uma rocha, ou então de uma rosa? . . . Se paramos um pouco para pensar, verificamos que o todo da natureza faz parte de nós, e nós dele. Isto também é alquimia.

Dando uma olhada rápida na ciência, vemos que esta, no desenvolvimento da sua tecnologia, aproximou-se bastante da mãe-alquimia, a natureza. Com a descoberta da divisão do átomo, a ciência liberou uma das maiores forças físicas que o homem nem sequer em sonhos poderia antes imaginar.

Por conseguinte, hoje, a alquimia se apresentou com um novo aspecto, assumindo um lugar digno e respeitável no mundo. Os alquimistas modernos não precisam mais estar em porões ou sótãos insalubres para fazer suas experiências. Eles perseguem metas mais amplas e melhores, para o bem de toda a humanidade. Creio que a ciência e a Ordem Rosacruz seguem lado a lado em suas atividades, esperando a chegada do alvorecer do próximo milênio, quando não haverá lugar para incrédulos e débeis; quando não haverá desentendimentos entre as nações, de modo que, individual e coletivamente, o ser humano poderá desfrutar de melhores condições de vida, de maior segurança, maior abundância, e aguardar sem temor um futuro tranqüilo e feliz; e de modo que tenhamos verdadeiramente a era dos Adeptos, a era áurea que o mundo jamais conheceu.

Passemos agora à alquimia Rosacruz. Quais são os elementos que entram em sua composição? Em que laboratórios transcendentais é ela realizada? Conforme muitos já terão compreendido, esse laboratório é a mente humana, que,

A ALQUIMIA DO AMOR

em suas várias fases, está constantemente transmutando idéias e pensamentos em realizações palpáveis, concretas, como milhares de estudantes Rosacruztes têm comprovado na prática. Um outro aspecto dessa alquimia transcendental é a criação mental. Não estamos todos familiarizados com o processo dessa alquimia mental, como ensinam as monografias Rosacruztes? Quanto ao método para essa alquimia ou criação mental, seria desnecessário descrevê-lo aqui, mas o faremos brevemente, apenas como um lembrete, porque o consideramos muito importante para a solução de problemas que eventualmente tenhamos, ou para alcançarmos os ideais, desejos e aspirações que venham a ser as metas sonhadas da nossa vida. De acordo com o que é exposto nas monografias Rosacruztes, o método é simples e direto, isto é, depende unicamente do indivíduo e ninguém mais.

Assim, a primeira coisa a fazer é praticar a visualização. O indivíduo deve visualizar, como numa tela mental, aquilo que deseja concretizar, em seus mínimos detalhes, seja uma nova casa, sua própria saúde ou a de outrem, ou qualquer circunstância que considere necessária ao seu bem-estar e daqueles que o cercam. Uma vez que seus interesses não prejudiquem os do próximo e estejam em conformidade com as leis cósmicas e espirituais, nada impedirá que se realizem materialmente.

Entretanto, é preciso dar especial atenção ao seguinte: Uma vez completa em todos os seus detalhes a visualização do indivíduo, ele deve *eliminar*-la totalmente de sua consciência, para que ela possa ser projetada no Cósmico, a fim de se manifestar nesse plano. E, transformar idéias e coisas não constitui também uma forma de alquimia?

LUZ QUE VEM DO LESTE

Apenas para ilustrar melhor este ponto, contarei um dos casos que se passaram comigo. Desde criança eu tinha um forte desejo de ir aos Estados Unidos, e este desejo me acompanhou em pelo menos dois terços da minha vida. Como aprendi nos ensinamentos Rosacruz, visualizei essa viagem e não pensei mais no assunto. Por incrível que pareça, duas semanas depois recebi do Imperator um convite para visitar a nossa Sede Suprema. Foi assim realizado o meu desejo, acalentado por tanto tempo. Perdoem-me os Fratres e Sorores esta revelação de um caso pessoal, mas a minha intenção foi apenas de demonstrar que não basta desejarmos para criarmos alguma coisa; é preciso que a visualizemos e, depois, que liberemos a idéia visualizada do nosso pensamento, porque, se não o fizermos estaremos impedindo que se abra o canal cósmico para sua concretização.

Voltemos, porém, ao nosso assunto inicial, que diz respeito à alquimia. Se, como já afirmei, estamos ligados a todas as coisas no plano físico, que dizer então dos laços anímicos, espirituais, que unem todos os seres humanos? Não fomos nós mesmos “criados à imagem e semelhança de Deus”? Que outra organização senão a AMORC pode exemplificar melhor esta concepção, abrigando em suas fileiras indivíduos de todas as crenças, raças e religiões? Inspirados pelos ensinamentos Rosacruz, não poderíamos também eliminar preconceitos e considerar nosso semelhante como nosso verdadeiro irmão, visto que todo o gênero humano tem paternidade comum em Deus? Que é que nos falta realmente para alcançarmos este ideal? O primeiro requisito seria talvez a compreensão. Frequentemente somos levados a julgar o nosso semelhante, muitas vezes por erros simples que nós mesmos já cometemos.

A ALQUIMIA DO AMOR

Será que, como seres humanos finitos, imperfeitos, podemos assumir a posição de juízes? Não! Quantos males, decepções e tristezas se abatem sobre a família, em nossa sociedade e no mundo, por falta de compreensão. . .

Partindo da premissa de que somos apenas seres humanos na senda infinita da evolução, temos de estar de acordo em que todo indivíduo deve ser aceito com suas idiossincrasias e qualidades, porque também ele é filho do mesmo Pai amorosíssimo que, para nós, é amor, compreensão e tolerância sem limites. Se Deus nos tolera por toda uma vida, porque não podemos nós ser tolerantes para com nossos irmãos? Como o objetivo que nos move é a união e harmonização de todos os povos e nações, devemos assumir o compromisso de fazer disto um sentimento forte que ultrapasse todas as barreiras, todos os obstáculos.

Vem então a pergunta: Por onde começarmos a alcançar essa meta? E a resposta que oferecemos é: Pela alquimia do amor. Todos sabemos que o amor é uma emoção poderosa, que tem uma força tremenda quando devidamente dirigida. Amor é o nome que damos ao sentimento que temos quando somos atraídos para alguma coisa, alguma causa, algum ideal, bem como para seres humanos, coletiva ou individualmente. Como no caso de nossas outras emoções, o amor indica o estado ou a condição do nosso relacionamento com os demais seres e coisas do universo. Quando sentimos amor, estamos em harmonia com alguma coisa em nosso ambiente. A natureza das vibrações e a existência das polaridades na expressão de tudo o que compõe o universo podem nos levar a compreender mais facilmente que o amor é nossa reação ou resposta às coisas ou pessoas que nos atraem, ou com as quais estamos em harmonia. Que força

maior do que a do amor poderíamos empregar para transmutar o mundo atribulado em que vivemos num local de paz e harmonia? Temos nas profundezas do nosso coração, do nosso próprio ser, imensos e revoltos rios de amor para alcançarmos nossos objetivos. Basta que desejemos corajosamente nos envolver e praticar, com toda a sua potência, a alquimia do amor!

Acaso não admiramos e veneramos o espírito que, sob diferentes aspectos, volta a passar pelo mesmo ponto de luz, elevando-se em espiral? Em lugar de condenar, repudiar, discriminar, seria melhor amar. O amor é tudo; ao mesmo tempo repouso e movimento. O alquimista, ao terminar seu trabalho com a matéria, nota em si mesmo uma espécie de transmutação. Aquilo que se passa no seu cadinho ocorre também em sua consciência. Dá-se uma mudança de estado, pela qual o alquimista se transforma em um "homem desperto", em decorrência da aprendizagem mística da paciência, que é um aspecto da alquimia que ele tem de manipular indefinidamente.

A verdadeira alquimia é a transformação do próprio ser humano, sua conquista de um estado de consciência superior. Os resultados materiais não passam de promessas do resultado final, que é espiritual. Tudo converge para a transmutação do próprio ser humano, para sua divinização, para sua integração na energia divina.

Sabem vocês, alquimistas modernos, que, se a alma é *tudo* e nela não está integrada outra alma semelhante, esse *tudo* de nada serve?

UMA VIAGEM

por

Jeanne Guesdon, F.R.C.

UMA VIAGEM

Comparar nossa existência terrestre com uma travessia marítima é usar uma figura de retórica bastante antiga. Vamos, no entanto, se me permitem, insistir nela, porque é fecunda em instruções espirituais. Não nos comparamos a uma poderosa cidade flutuante que o nevoeiro ou as tempestades afastam de sua rota. Reconhecemos, desde logo, que nos assemelhamos a humildes barcos de pesca.

Usando a imaginação, acompanhemos, portanto, um pequeno veleiro. Bem, neste momento, o vento sopra por trás dele; o marinheiro não tem senão que soltar as velas, firmar o leme e navegar depressa e com segurança, para a frente. Muitas vezes, porém, nosso veleiro deve se contentar com a brisa que sopra lateralmente. O mestre pescador, então, usa todo seu conhecimento náutico. Ele faz tudo para escapar ao vento cego; jogando com o leme, ziguezagueia, perdendo muito tempo mas avançando para o ponto determinado.

Subitamente, a tempestade aumenta; as vagas arrebenham e sua espuma branca atinge o mastro de nosso pequeno veleiro. Lutar contra os elementos desencadeados será temeridade e completamente inútil. O velho e sábio marinheiro, rico de experiência ancestral, adota a única atitude

LUZ QUE VEM DO LESTE

racional: faz descer a lona, bloqueia o leme, e, fazendo a menor resistência possível ao vento e às ondas, não avança mais. Abandona-se, inteligente e temporariamente às circunstâncias; apesar de angustiado, o timoneiro sabe que a furiosa tempestade não permanecerá por muito tempo, que logo virá o tempo bom, e que se trata, apenas, de esperar.

Mais perigoso ainda do que o furacão é o nevoeiro, que mergulha o veleiro na obscuridade; completamente só no mundo, surdo e cego, ele fica sujeito aos mais imprevisíveis ataques e, por isto, o marinheiro põe-se à escuta. Aguçando os ouvidos, consegue ouvir os ecos da sirene para nevoeiro. Então, novamente ligado ao mundo exterior. . . ele está salvo!

Certamente, você percebeu os diversos sentidos desta alegoria. Reconheceu na tempestade marítima os dramas e as tragédias da vida humana; no nevoeiro, a “noite obscura” ou “noite negra”, que todos os místicos mais ou menos conhecem; compreenderam que, para sair do furacão, ou do nevoeiro, há uma boa tática que é a de não contrariar frontalmente as provas inevitáveis, mas ajustar-se a elas, aguardando, sempre em atitude de confiança, melhores dias. Aproveitar ao máximo as circunstâncias quando nos são favoráveis, utilizá-las, sempre que possível, para nossos próprios fins; esperar a calmaria quando tudo parece oprimir-nos, é a regra de ouro dos marinheiros que todos somos, navegando nas torrentes da vida.

Mas esta grande lição dada pelos velhos timoneiros não se aplica apenas aos fatos materiais; é ainda mais imperativa quando se trata de nosso progresso espiritual.

UMA VIAGEM

A vida mística é semeada de dificuldades; não se deve esperar que possamos alcançar suavemente o Fim último. Não há espiritualidade que não tenha conhecido a calmaria, o nevoeiro e a tempestade; todos os que triunfaram e chegaram ao porto manobram com prudência, paciência e confiança.

O que conta, acima de tudo, é não desanimar jamais e, para isso, nada melhor do que fixar-se objetivos precisos, porém limitados, que devem ser atingidos uns após os outros. Saber para onde se vai, e caminhar em pequenas etapas; ter intenções muito grandes é uma forma de orgulho, o pior obstáculo para a vida mística.

Certamente, estamos aqui para aconselhá-lo e socorrê-lo; mas nos períodos críticos de sua existência, lembre-se do velho marinheiro, no leme de seu veleiro, e façam como ele!

Na verdade, as tempestades são as tragédias humanas, e as tentações; são o maligno Satanás que se ri de nós e procura fazer-nos tombar de novo, em cada tentativa de libertação; que aproveita cada falha ou omissão de nossa vontade, depois de nos ter deixado à espera da vitória.

E encontramos, no conselho contido nesta mensagem, “não procurar dominar os elementos desencadeados”, uma advertência que nos foi feita por Pascal, um grande filósofo e místico do século XVII: “Quem quer muito ser como o anjo, muitas vezes é como o animal.”

E se isso foi conhecido pela psicologia, teve sua parte de provas, e devemos aproveitar o fruto de sua sabedoria, recordando-nos que contra certas provas nossos débeis esfor-

LUZ QUE VEM DO LESTE

ços são impotentes; não devemos superestimar nossas forças e, se quiséssemos romper rapidamente as cadeias da matéria, nos arriscaríamos a regredir e, para empregar uma expressão muito usada pelos psicanalistas, a “recalcar”. É por isso que se faz necessário agirmos com prudência em relação às tentações e aos eventos que nos são contrários, como o fez o marinheiro com os elementos, lembrando-nos também de que Deus jamais nos exige o impossível.

Esta mensagem deverá ser objeto de profunda meditação e, se for bem compreendida, será ao mesmo tempo um apoio e uma esperança na ocasião de provas.

A ARTE RÉGIA

por

Jeanne Guesdon, F.R.C.

A ARTE RÉGIA

A ascensão para o Cósmico, na realização de nosso ser ensinada pela AMORC, era freqüentemente denominada, pelos nossos ancestrais Rosacruz, a *Arte Régia*.

Em alguns textos tradicionais, há menção em termos velados e misteriosos a um personagem (a menos que se trate de uma entidade) que é chamado Elias Artista (Elie Artiste). Peço sua atenção para estes dois termos exatamente de acordo com os arcanos da Rosacruz Eterna: *Arte* e *Elie Artiste* (ou *Artista*).

Arte Régia? Arte por excelência! Mais do que uma ciência espiritual, o Rosacruzianismo é uma Arte. E é por isto que esse Elie Artiste, que é certamente um dos Mestres da Grande Fraternidade Branca, pediu que lhe fosse dado este título de Artista. . .

Além disso, o impulso de nossa personalidade para a Luz Cósmica, esta inspiração admirável, faz de nós artistas em potencial. Se, como disse magnificamente Maurice Denis, "*A arte é uma santificação da Natureza*", é também uma das vias que nos leva para o Único. Com isto, lembramos um dos maiores benefícios do ensino iniciático, que nos permite melhor sentir, amar e apreciar os autores de obras

imortais de todos os tempos e de todas as civilizações e que foram a glória da humanidade.

Os outros humanos -- os profanos -- vêem, ouvem ou estudam as grandes obras artísticas, podendo mesmo chegar a ser eruditos ou estetas. Mas, Fratres e Sorores, quando vocês tiverem subido alguns degraus nos ensinamentos, sua alma será alimentada por esses autores que se tornarão de algum modo, e empregando uma comparação do primeiro livro da Bíblia, *"o osso de seu osso e a carne de sua carne"*.

Temos o hábito de depreciar, com muita facilidade, nossa época e sua civilização mecânica, se bem que muitas vezes, tenhamos razão. Mas, no que concerne ao grande problema que nos ocupa hoje, devemos reconhecer que é um dos "milagres" do progresso industrial o de que ele coloca à disposição de cada um de nós, por mais isolado que esteja, senão grandes obras, pelo menos seus reflexos, que são muito semelhantes. Temos assim o Rádio ou os discos que nos permitem escutar em casa os cantos gregorianos, Mozart, Beethoven, Bach, Wagner, Berlioz e Liszt, para citar apenas alguns "sonetos" da música espiritual.

No domínio pictórico, os procedimentos técnicos estão de tal forma aperfeiçoados que qualquer um de nós pode adquirir, a preços razoáveis, notáveis reproduções de grandes pintores, ou de grandes escultores. Limitando-nos a alguns exemplos citaremos um Jean Van Eyck, um Fra Angelico, um Albert Durer, um Van Gogh, que podem ornar nosso lar (ou nosso Sanctum) tão bem quanto a reprodução de um Boudha Khmer, uma Ísis faraônica ou uma Virgem romana.

A ARTE RÉGIA

Se vocês fizerem tal aquisição, terão feito uma grande coisa. Inicialmente, sentirão a alegria pura, que somente a beleza proporciona. Mas, e sobretudo, graças ao que aprenderam na AMORC, alcançarão incomparáveis proveitos espirituais. Meditando de acordo com a técnica Rosacruz, vocês se tornarão permeáveis às ondas que estas coisas belas emitem, sentindo, não apenas que elas vivem uma existência imortal, mas que essa vida quase divina se comunicará a vocês e contribuirá para os tornar mais puros, melhores e mais verdadeiros!

Isto importa, infelizmente, em uma evidente contrapartida para a qual não saberíamos como alertá-los. Na verdade, a arte moderna extrai seu substrato psíquico dos planos mais sombrios e atormentados do cosmos. Assim, o número de painéis em voga com deformações inquietantes, as composições musicais com sons ou ritmos irritantemente dissonantes, são de inspiração, como dizer. . . diabólicas! Se nos entregamos a seu encanto (que muitas vezes é inegável) arriscamo-nos a um verdadeiro aprisionamento mental. Depois de nos ter superexcitado, tais obras acabam por nos intranquilizar e deprimir. Agem exatamente como as drogas.

Temos o legítimo orgulho de contar, entre nossos Irmãos e Irmãs, com muitos artistas. O que acabamos de dizer rege sua conduta. Eles têm uma responsabilidade sobremaneira grave. Não se trata, de forma alguma, de lhes pedir para fazerem exclusivamente obras “morais” mas de criarem somente coisas belas e grandiosas, com irradiações dinâmicas, não cedendo à tentação de se aventurar, mergulhando a imaginação nos “planos baixos”. Eles se recordarão constantemente de que uma obra de arte, uma vez con-

cebida e concluída, vive exatamente como uma criatura vivente; continua a vibrar em uma misteriosa existência. De sua única presença podem emanar a Verdade, o Belo, o Bem. . . ou o contrário. Assim, é ao mesmo tempo tremenda e magnífica a responsabilidade que cabe aos artistas e de que eles jamais se esquecem!

Além disso, o ensinamento Rosacruz contribui, de forma extraordinária, para desenvolver e aperfeiçoar os dons artísticos; ele pode fazer de um amador talentoso um criador genial. Tomamos como exemplo disso o nosso falecido Imperator, o Dr. H. Spencer Lewis que, tendo estudado maravilhosas harmonias de sons e cores, criou uma nova e fecunda teoria estética.

Para terminar, eu lhes pedirei para meditarem no aforismo de Ernest Hello. À primeira vista, ele parecerá sem dúvida bastante obscuro ou incompreensível; mas, quando tiverem refletido muito nele e extraído sua quintessência espiritual, terão dado um passo à frente na senda do conhecimento e terão se aproximado de Elie Artiste:

“A Beleza é a forma que o Amor dá às coisas”. . .

As artes de que nos fala esta mensagem, particularmente a música e a dança, serviram no decorrer dos séculos, desde priscas eras, para expressar nossos sentimentos, as emoções humanas, e a arte pictórica fixou-as na tela; ou, ainda, revelam que seus autores eram iniciados; observemos “A Escola de Atenas” ou a Escola dos Sábios, de Rafael; se estudamos com cuidado esse quadro podemos encontrar nele os símbolos Rosacruzes, e tudo o que é feito para a maior glória de Deus, para LHE expressar nosso reconhecimento pelas bele-

A ARTE RÉGIA

zas que são colocadas aos nossos olhos, na Natureza, permanece e permanecerá para sempre. Vemos nisso uma confirmação do que os grandes pintores e os grandes músicos de outrora nos legaram.

Acontecerá o mesmo com as deformações modernas tanto na pintura como na música? Não se nos apresenta mais a Natureza tal como Deus a fez, mas através de uma interpretação quase sempre grotesca que rebaixa a arte para a animalidade, para o materialismo e a sensualidade, fazendo-a perder todo o caráter sagrado e toda a espiritualidade.

Nenhuma citação, aliás, poderia encerrar esta mensagem de maneira mais feliz como a que lhes vou lembrar:

“A Beleza é a forma que o Amor dá às coisas”. . .

Com efeito, não temos o costume de afirmar que o que fazemos com amor é em geral bem feito? É que estamos animados de um anseio de perfeição, e não é a perfeição uma forma da Beleza, do Bem que emana de Deus?

Se ainda não somos *Artistas*, no sentido esotérico do termo, aprendamos a sê-lo; abramos os olhos para os milhares de aspectos da Beleza visível, e os ouvidos para as sinfonias que podem nos elevar em uma homenagem ao nosso Criador!

O JARDINEIRO MÍSTICO

por

Jeanne Guesdon, F.R.C.

O JARDINEIRO MÍSTICO

Os sábios da China tradicional, os Taoístas, gostavam de repetir que os agricultores eram, entre todos os humanos, aqueles cuja profissão mais os aproximava da verdade. Apresentavam para isto motivos pertinentes e sobre os quais nós falaremos, talvez, algum dia.

Gostaríamos, hoje, de lembrar que cada um de nós é, pelo menos de certa forma, um jardineiro, mas um jardineiro místico que cultiva sua alma e seu espírito. Não nos arriscamos a um mero jogo de palavras, mas apresentamos uma verdade profunda para a qual desejamos chamar a atenção, pois, para o bom êxito, o desenvolvimento do melhor de nós mesmos deve ser conduzido de acordo com a arte milenar do jardineiro.

É necessário, antes de mais nada, que o terreno seja preparado, isto é, que tenhamos boa vontade e sejamos dóceis ao ensinamento; é necessário, também, que a semente receba nutrição, ou seja, que aquele que almeje êxito esteja carmicamente preparado para compreender, ou estará fadado ao fracasso, mas também, e sobretudo, é absolutamente necessário lembrar que não se faz nada de bom e durável sem paciência e perseverança. Tocamos aqui em um ponto importante de nosso ensinamento; certos Membros nos recri-

LUZ QUE VEM DO LESTE

minam por conduzi-los mui lentamente na Senda da Verdade. Eles são, exatamente, como um jardineiro que, acabando de semear, se impacienta por não ver nada brotar na terra, em alguns dias; já um velho amante de jardins, homem esclarecido, rir-se-á dele e o lembrará de que tudo aquilo que é construído sem a participação do tempo, por ele é destruído.

Depois de uma longa experiência e de acordo com os conhecimentos profundos de nossos Mestres, desejamos oferecer-lhes, pouco a pouco, o alimento espiritual; é preciso que vocês o assimilem verdadeiramente, isto é, que o compreendam não somente com o cérebro, mas com todo o seu ser. O ensinamento, como uma semente benéfica e minuciosamente selecionada, germinará em vocês na hora e no momento certo. Caminhar mais depressa seria correr o risco de tudo desfazer.

Sabemos bem que existem aqueles que se dizem Mestres, que prometem a quantos aparecem iniciá-los em poucos dias. Tivemos em mãos, há pouco tempo, um ingênuo prospecto que garantia “poderes psíquicos em seis lições”. Esta presteza pueril, esta ingenuidade, mais do que os outros indícios, condena estes falsos mestres e suas falsas concepções.

Não se esqueçam de que, na Ásia, alguns mestres espirituais esperam dez, quinze, vinte anos para ministrar um ensinamento verdadeiro a seus discípulos; e, no ocidente, mesmo os neófitos pitagóricos eram submetidos a uma longa provação.

Nada melhor para encerrar esta mensagem do que as próprias palavras de nosso digno Imperator:

O JARDINEIRO MÍSTICO

“A Ordem Rosacruz desenvolve um dos mais universais sistemas de filosofia que hoje pode ser encontrado, para o aprimoramento do indivíduo. O Rosacruzianismo não se limita ao misticismo e aos conceitos místicos. Ele revê, também, as diversas ciências de base, o suficiente para ensinar uma apreciação do mundo natural e a relação que existe entre este mundo e o homem. Preocupa-se com problemas de ética, com a saúde e o aperfeiçoamento individual, sob inumeráveis e diferentes aspectos. . .”

Este conjunto forma um todo e será uma burla querer assimilá-lo muito depressa; uma planta que cresce muito rapidamente não tem vigor, e o que se aprende rapidamente também rapidamente se esquece.

Verificamos, com efeito, que alguns de nossos Membros buscam aquilo que se poderia chamar de “uma abreviação”, um atalho que os conduza rapidamente à meta visada; este caminho não existe em misticismo, e mais, a aquisição intelectual não deve jamais ser confundida com o desenvolvimento psíquico e espiritual; este desenvolvimento requer trabalho, um trabalho pessoal, de muito fôlego, e o mero fato de entrar em nossa Fraternidade não garante a abertura de todas as grandes portas da Sabedoria e do Poder.

Retomando a analogia de nossa mensagem, se olharmos para o nosso jardim, veremos que cada semente obedece as invariáveis leis da natureza que lhe dão um tempo para germinar, um tempo para se tornar uma pequenina planta, depois uma planta adulta, ramificando e florescendo. Não nos esqueçamos de que cada lei do mundo físico é o reflexo, a correspondência de uma lei do mundo ímateral, também inevitável, tanto em um plano como no outro.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Em nossos ensinamentos e particularmente nos dos Graus superiores, nos é dito que o Mestre que buscamos está em nós e não fora de nós; e este Mestre todo-poderoso é o Cristo em nós que pode conduzir para a Luz apenas aqueles que a buscam com toda a humildade e com toda a sinceridade de coração.

AMORC E O MUNDO PROFANO

por

Edward van Drenthem Soesman, F.R.C.

AMORC E O MUNDO PROFANO

Haverá uma diferença evidente entre o nosso mundo da AMORC e o mundo profano? Em muitos casos, realmente há. Todavia, de muitas maneiras não há absolutamente qualquer diferença, e as linhas de demarcação entre o nosso mundo e o mundo bem próximo de nós, que comumente chamamos de mundo profano, não são acentuadas. Algumas vezes desejei que houvesse realmente linhas de demarcação profundas. Geralmente, não consigo descobri-las e, parafraseando nossa Soror Ella Wheeler Wilcox, repetidamente digo a Membros da AMORC: “Tudo que existe é o melhor”! De fato há um mundo esotérico e, sem dúvida, um mundo profano, e talvez “os dois nunca venham a se encontrar”.

Analisemos esses dois mundos: *o mundo da AMORC* e aquele que agora chamamos de *mundo profano*. Começemos pelo mundo profano. Nascemos neste mundo, todos nós. O mundo profano é a Terra com tudo o que nela existe, que está acima dela e ao seu redor. Não somente nele nascemos; nele vivemos, e apenas a grandes intervalos nos reunimos em nosso próprio mundo, o mundo esotérico, em nossos Templos.

Consideremos agora o mundo da AMORC. Não faz muito tempo que ouvimos falar da AMORC e do que ela repre-

sentia; da dualidade do homem, da reencarnação, do carma ou lei de compensação. Alguns de nós tivemos oportunidade de viver dentro das fronteiras da AMORC toda uma existência; outros, durante dez ou vinte anos, talvez cinco, três, ou menos. Temos também Membros novos, igualmente devotados. Eles vieram do mundo profano através do Umbral, até nós. Quando comparecemos a um dos nossos Templos, todos nós cruzamos o mesmo Umbral, dos Membros mais recentes ao Imperator. Muitos viajam para chegar ao Templo, e todos vêm do mundo profano. Embora as vibrações do nosso Templo sejam muito sublimes e inspiradoras, também esse Templo faz parte do mundo profano, a despeito do que façamos ou do que desejemos. Só na vida futura, mais tarde (e faço votos de que seja muito mais tarde para todos nós), identificaremos o verdadeiro mundo esotérico.

Aqui na Terra, de muitas maneiras somos parte do mundo profano. Penso que isto é verdade porque no mundo profano que nos cerca há inúmeras pessoas adoráveis, pensamentos lindos, e realizações admiráveis decorrentes desses pensamentos. Penso no Brasil, este belo país, e suas maravilhosas quedas d'água; penso na Califórnia, nos Estados Unidos, com seus antiquíssimos pinheiros perto de São Francisco. Penso também no meu país, a Holanda, com seus moinhos de vento e seus lindos filhos louros; e em Paris, com seus deleitosos parques, como o Jardim das Tullerias. De mãos dadas, podemos percorrer esse mundo profano e escutar juntos a eterna música de Verdi e Beethoven; apreciar as grandes pinturas de Rembrandt e Van Gogh, que morreram miseravelmente, e ler parte da literatura mundial, de Dante e Shelley, de Hugo, de Goethe e Emerson.

AMORC E O MUNDO PROFANO

Continuamos a considerar o mundo profano. Sei muito bem que alguém poderá dizer que nele há muito de sordidez, mesquinha e indignidade. E isto é verdadeiro. Mas há também muita magnanimidade e muito amor nesse mundo que é algumas vezes obscurecido pela maneira negativa de viver. O mundo profano não é tão mau como geralmente o pintamos. Sem dúvida há tristeza (que não permitimos em nossos Templos); há excessivo negativismo e também fome e destruição, porém, não nos esqueçamos de que também o mundo profano e as pessoas profanas deste mundo são parte da Criação de Deus. A mocinha que nos sirva numa lanchonete e o porteiro que nos receba num hotel podem ser pessoas adoráveis e, embora nada conheçam a respeito da AMORC, podem ter rosto sorridente, finura de trato e, o que é mais importante, amor em seu coração. Como explicar isto? Ora, eles estão, como nós, em contato com Deus, ainda que sejam incapazes de definir isto; vivem na Luz, embora não tenham consciência disto. Estão no mesmo caminho que nós trilhamos. Nós estamos *conscientes* na Senda, mas eles, sem que o saibam, também estão caminhando na Senda, sob a mesma orientação Divina. Tenho encontrado pessoas terríveis no mundo profano: bêbados e aqueles que o mundo chama de criminosos. Sei que essas pessoas também fazem parte desse mundo profano. Não as encontramos em nossos Templos, embora ainda tenhamos em nós (trazida do mundo profano) uma parte daquele algo indefinível que cria o bêbado, algo daquela mesma fonte iníqua que torna os homens criminosos. Os Rosacruz são conscientes dessas más tendências; os demais não estão, pelo menos até certo ponto. Esta é a diferença entre uns e outros. Temos consciência de nossas imperfeições porque cedo reconhecemos nossas fraquezas e procuramos corrigi-las ao trilhar a Senda Rosacruz.

Acho que não devemos olhar com desprezo para esse mundo profano em que nascemos, trabalhamos, e em que morreremos. O que devemos fazer, todas as horas do dia, é tentar corrigir esse mundo exterior, para torná-lo um mundo melhor. Por mim, acredito que o mundo se tornará um mundo melhor para nele se viver quando a Ordem Rosae Crucis crescer. Este é o ponto que me agrada abordar diante dos nossos Membros. Gosto de vê-los progredir. Gosto de saber que tiveram experiências psíquicas. Gosto de saber que alguns conseguem se projetar a grandes distâncias. Gosto de ver um Rosacruz abrir caminho no mundo, alcançar sucesso nos negócios ou em sua profissão. Gosto de sabê-los ricos, destinando parte de sua riqueza ao desenvolvimento da Ordem e para as suas nobres finalidades. Todavia, exulto, *sinto-me plenamente feliz, quando tomo conhecimento de que um Membro da AMORC usou parte do seu conhecimento (adquirido na Ordem) para benefício do seu país de nascimento e do mundo em geral.* Há muitos anos, senti-me feliz ao saber que o Dr. H. Spencer Lewis fora homenageado pela American Flag Association, por ter feito algo importante em prol do seu país natal. Alegro-me também ao saber que um de nossos Membros foi escolhido para presidente do seu clube social, de alguma associação de sua comunidade, ou dirigente de um partido político, porque em todos esses casos de escolha sei que, mais do que no nosso próprio e restrito círculo, esses Membros se dispuseram a entrar nesse mundo “perverso” que os cerca, para servir e manter altaneiro o estandarte do rosacruzianismo. Sem dúvida, deveremos aprender o máximo que pudermos nesta encarnação, mas seria egoísmo guardarmos para nós mesmos tudo o que aprendêssemos, ocultando-o e falando a seu respeito somente a nossos entes queridos e amigos íntimos. Esta é também uma maneira de fazermos compensação por

AMORC E O MUNDO PROFANO

aquilo que aprendemos, porém, quero mais de nossos Membros; quero que eles penetrem nesse mundo profano, onde a pulsação do seu coração poderá se tornar muito irregular devido à resistência que eles certamente encontrarão, mas onde encontrarão também a vitória sobre o mal e a vitória sobre o ego.

Sem essa corajosa luta “no exterior”, nada somos; apenas insignificantes seres ignorantes, que procuram se apoderar de tudo o que é oferecido pela Ordem, conservando-o, porém, exclusivamente para nós mesmos. Não há muita diferença entre o nosso mundo e o mundo profano. Até idade avançada devemos viver neste mundo e enfrentar todas as tentações e todas as provas e tribulações que são próprias do mesmo, a fim de nos tornarmos bons canais para Deus e o Cósmico. E é verdade que devemos dar, dar de nós mesmos ao máximo. Gradativamente, aprendemos a transmitir nosso conhecimento e nossa sabedoria. Esta sabedoria deve ser transmitida lenta e gradualmente, do mesmo modo como adquirimos o conhecimento arcano. A maestria significa Trabalho no mundo profano, sem o qual a ela jamais chegaremos, embora possamos receber distinções da Ordem Rosae Crucis. O teste final de nossa maestria sempre (e repito, SEMPRE) vem a nós através de nossa participação no mundo profano. Este mundo é também nossa escola e nossa universidade; não apenas a AMORC. Esse mundo profano deve ser influenciado por nossos Membros dia após dia, semana após semana, e ano após ano. Devemos dar-lhe toda brandura, todo amor, todo conhecimento e nosso máximo empenho, em troca de violência, ódio, mal, e da total obscuridade de que esse mundo é capaz.

Mesmo assim, restará sempre uma diferença entre os dois

mundos. Grande parte do amor desse mundo profano que nos cerca flui para nós, atua em nós, e nos deleita através de sua arte, pois Deus está presente nele como na Ordem Rosae Crucis, com a grande diferença de que *devemos* aceitar e fazer aquilo que Ele concede, e o mundo ao nosso redor *pode* aceitar, se quiser. Temos o dever de viver tão puramente quanto sejamos capazes; no mundo profano, homens e mulheres podem viver como queiram, porém, com a eterna promessa de que eles, também, algum dia serão salvos. Deus deu existência a este mundo e o amou.

Quando Ahkenaton O descobriu, “Deus piscou para ele e, através do nosso fundador, sorri para nós”. O mundo profano tem de reconhecê-Lo, de aceitá-Lo. Deus às vezes parece estar preocupado com o mundo profano, mas tem fé na Ordem Rosae Crucis, fé ilimitada em que cada um de nós, do mais destacado Oficial ao mais recente Membro, em toda parte, realizará milagres nesse “outro mundo”, simplesmente permanecendo nele e vivendo a vida da Rosa-Cruz com tudo o que ela significa e representa, caindo e levantando, até não haver mais possibilidade de cair e apenas de se erguer e se deleitar em Sua proximidade e presença real. Quando atingirmos este estágio, seremos os Amados Filhos de Deus, Mestres do presente e do futuro.

Uma palavra final: Na Holanda, escrevi em nossa revista que havia mais de cem milhões de brasileiros, e uma moçinha holandesa que vivia no Brasil escreveu-me informando que isso era correto, mas que ainda havia muita miséria e doença longe das grandes cidades. Em todos os países do mundo há mais de 1% de pobres e analfabetos. Esta situação existe também na Holanda e na França. No Brasil, isto representa mais de um milhão de pessoas que necessitam de

AMOR E O MUNDO PROFANO

mais alimentos, mais vitaminas, mais cuidados médicos, mais remédios, mais hospitais, mais felicidade, mais amor. Em todos os países do mundo, em todos os ambientes profanos de cada país, há sempre falta de amor. Devido a essa carência de amor, há pobreza e fome, mal-estar físico. Portanto, nós, Rosacruzes, como embaixadores de Deus, devemos prometer a nós mesmos que faremos tudo que estiver ao nosso alcance em prol do nosso semelhante, da maneira que acharmos conveniente. Nossa vida deve, em grande parte, ser dedicada a outros. Esta é a nossa responsabilidade como Rosacruzes: auxiliar os outros a ver a Luz. Devemos nos dizer de coração, não apenas com palavras: “Hoje, reafirmamos nosso empenho em dedicar nossa vida ao nosso semelhante, mesmo que isto requeira algum sacrifício. Na presença do Deus do nosso Coração e dos Mestres, prometemos fazer a parte que nos cabe.”

O SER PSÍQUICO

por

Ruben A. Dalby , F.R.C.

O SER PSÍQUICO

Um dos temas mais importantes para nossos novos estudantes é o das manifestações psíquicas. Por meio dos estudos Rosacruz, na intimidade de seu Sanctum, o Neófito vai progredindo psiquicamente passo a passo, desenvolvendo suas faculdades latentes. Esse desenvolvimento se realiza no Sanctum, que é o Laboratório do Místico.

Quando os estudantes nos solicitam que lhes expliquemos o significado de suas experiências psíquicas, temos de dizer-lhes que isto não nos é possível, uma vez que as experiências psíquicas são estritamente pessoais. Seu significado varia de acordo com cada indivíduo, de modo que uma mesma manifestação tem interpretações diferentes para pessoas diferentes, pois é fator muito importante o grau de evolução de quem as experimenta. Por este motivo é que se recomenda aos estudantes que anotem tudo que lhes pareça conter um significado especial, num caderno destinado exclusivamente para este fim, pois inúmeras vezes essas experiências adquirem um significado definido numa época futura, quando então o estudante compreende cabalmente o que elas significam.

Para o Neófito, o fator mais importante é a compreensão de seu Eu Interior. Este é o primeiro passo na senda da ilu-

LUZ QUE VEM DO LESTE

minação, quando ele aprende a ouvir a voz de sua consciência, que lhe servirá de orientação daí por diante.

O Ser Psíquico sempre está se manifestando, porém, se não tivermos o devido estudo e treinamento, suas funções nos passarão completamente despercebidas. Ao despertarmos nossas faculdades por meio da meditação, dos exercícios e da prática de nossos estudos, começamos a ter consciência de seu maravilhoso funcionamento. Ocorrem demonstrações grandiosas das influências psíquicas de nosso Ser; *entretanto, para a maioria das pessoas, elas passam despercebidas por falta de conhecimento.*

Um estudante Neófito, quando ouve falar de uma demonstração ou experiência psíquica, geralmente imagina algo espetacular, milagroso. Ao buscar uma experiência semelhante em sua vida, não presta atenção às manifestações sutis e às mudanças maravilhosas por que sua personalidade e sua própria vida estão passando, em sua maneira de pensar e de enfrentar o labor diário. São mudanças que outras pessoas notam antes dele.

Há pessoas que nunca tiveram uma experiência psíquica espetacular, mas que chegaram a uma compreensão maior dos mistérios da natureza através dos ensinamentos Rosacruz. Sabem então o porquê da vida, e conhecem a experiência de seu Eu Interior. Esse conhecimento os ajuda a viver melhor e com mais humanidade. Nestes casos, temos certeza de que os ensinamentos da AMORC alcançaram seu propósito.

Em minha opinião, as experiências psíquicas constituem um chamado de nosso Eu Interior ao nosso Eu Físico, em

O SER PSÍQUICO

seu esforço por demonstrar sua existência. Temos de aprender a reconhecer esse chamado, essa voz do Mestre Interior que quer se fazer ouvir.

Peço a nossos Fratres e Sorores que julgam nunca ter experimentado um fenômeno psíquico, que não desanimem. Não pensem que isto significa que não progrediram em seu desenvolvimento psíquico, pois o desenvolvimento de nossa mente subjetiva nos passa despercebido inúmeras vezes, até que chegue o momento de nos darmos conta dele. Nem sempre aquele que faz alarde de suas experiências está mais desenvolvido; é bem provável que aquele que reconhece, com humildade, que nunca teve essas experiências, esteja mais perto da maestria. É por isto que recomendamos sempre que cada um guarde para si suas manifestações psíquicas, pois elas só têm significado para aquele que as experimenta.

O Departamento de Instrução recebe cartas de alguns estudantes que escrevem muito desanimados porque conheceram outros Rosacruz que dizem receber todas as noites mensagens dos Mestres e Grandes Iniciados, e que assim, sentem-se fracassados por não estarem no mesmo nível. Há pessoas que reagem com mecanismos de autodefesa e, para não sentirem que ficaram para trás, dão rédea solta a suas fantasias e pensam ter experiências psíquicas extraordinárias e únicas. O mal desta reação é que assim estão enganando a si mesmas, e retardam seu progresso. Um exemplo destas fantasias ilustra minha experiência no Museu Egípcio Rosacruz, onde trabalhei por muitos anos. Tive oportunidade de conhecer muitas pessoas que se vangloriavam de ser a reencarnação de Akhenaton, e em certa ocasião, durante o verão, tive o prazer de conversar com cinco Nefertitis. O

LUZ QUE VEM DO LESTE

Frater Juan Pérez, um chileno que trabalha há muitos anos no Museu, gracejando sobre esta manifestação do ego em alguns visitantes do Museu, disse que devíamos organizar um banquete e, sem lhes explicar o motivo, convidar todas as pessoas que julgavam ser a reencarnação do Faraó Amenhotep IV ou da Rainha Nefertiti e, depois que estivessem todos sentados e saboreando a comida, pedir a cada um que contasse o que tinha sido na encarnação anterior. Mas logo Juan mudou de idéia, dizendo: "Melhor não fazer isto, porque poderia dar início à Terceira Guerra Mundial."

As funções psíquicas só se manifestam quando há real necessidade, e quando nossos poderes inatos são chamados a trabalhar de forma natural. Por exemplo, se precisamos nos comunicar com alguém que se encontra na sala ao lado em nossa casa não há razão para recorrermos a nossos poderes psíquicos e projetarmos nossa consciência, se podemos nos comunicar apenas aumentando a voz. Para isto temos nosso corpo físico. Tentar fazer uma projeção, neste caso, seria uma aplicação inútil de nossos conhecimentos, uma vez que podemos ir até a cozinha ou outra parte da casa para comunicar nossas idéias.

O correto é considerarmos o psíquico como a atividade mais elevada do ser humano, que só deve ser utilizada quando as faculdades físicas estiverem inibidas; quando sofrermos um acidente, ou quando chegamos ao limite de nossa capacidade física.

O indivíduo que, em face de um problema, não empregou seu próprio poder de raciocínio na tentativa de chegar a possíveis soluções, esperará inutilmente por impressões intuitivas sobre como resolvê-lo. A inspiração Cósmica só

O SER PSÍQUICO

advém àqueles que primeiro meditam e refletem muito sobre seu problema específico. Ampliando ao máximo possível sua consciência objetiva, chegam eles às fronteiras da consciência subjetiva. Depois de receberem a inspiração sobre como resolver o problema, será necessário que coloquem em prática um método para obter o resultado que esperam. Não podemos pura e simplesmente nos sentar e esperar que nossos problemas se resolvam sozinhos. Temos de lutar para achar a solução por nós mesmos.

Outro ponto que devemos levar em conta é que a aplicação dos poderes psíquicos não é, e nem pode ser igual para todos. Não podemos comparar o desenvolvimento psíquico de outra pessoa com o nosso próprio, porque as circunstâncias são diferentes em cada caso. O desenvolvimento é determinado por muitos fatores, alguns dos quais são desconhecidos até para nós. Lembremos que certas áreas do cérebro, se estiverem mais desenvolvidas que outras, farão com que a pessoa tenha melhor memória que outra, ou mostre uma grande capacidade para os idiomas, a matemática ou a música. Assim também, certas pessoas desde a infância manifestam poderes psíquicos que nem elas mesmas compreendem totalmente. Algumas têm uma excepcional habilidade para se projetar, mas em compensação terão dificuldade para alcançar a devida harmonização Cósmica que leva à inspiração e à iluminação.

A atitude correta é nos esforçarmos por aprender o máximo possível sobre nosso Eu Interior, o Ser Psíquico, e seguirmos os preceitos e exercícios das monografias. Assim aprenderemos a aumentar a consciência do Eu Interior e utilizá-la na solução de nossos problemas. Acima de tudo, Fratres e Sorores, devemos aprender quando recorrer ao

Cósmico. Obteremos então resultados que nos surpreenderão e veremos que o auxílio virá quando dele necessitarmos. Não busquemos demonstrações espetaculares, nem faculdades que nos desconcertem ou assustem a ponto de atrasar nosso desenvolvimento interior. Tenhamos sempre em mente o perigo de querermos impressionar outras pessoas com poderes que não possuímos, pois a Lei de Causa e Efeito atrairá para nós uma reação negativa que afetará nossa evolução.

Em resumo, recomendo ao estudante na Senda que dê toda atenção à importância do uso correto das faculdades que são parte inata desse segmento de Deus ou do Cósmico que é parte de nossa natureza. Ao recorrermos a essas faculdades com humildade e reverência, elas estarão presentes para nos iluminar e nos fazer evoluir da obscuridade para a luz. Para terminar, tenhamos em mente a seguinte prece, muito usada pela Associação dos Alcoólatras Anônimos, que é tão benéfica para a união das famílias:

“DEUS, dá-me A SERENIDADE

para aceitar as coisas que não posso mudar.

A CORAGEM, para mudar as coisas que posso mudar, e

A SABEDORIA para conhecer a diferença.”

EM BUSCA DA FELICIDADE

por

Ruben A. Dalby , F.R.C.

EM BUSCA DA FELICIDADE

O objetivo que nos impulsiona desde o dia em que nascemos é a busca da felicidade. Na base de todas as nossas ações está o objetivo de alcançar as coisas que nos façam felizes, que nos causem prazer, seja nas atividades diárias normais, seja em nossa vida particular. Por que, então, muitos de nós vivemos como se estivéssemos convencidos de que o homem vem à Terra única e exclusivamente para sofrer? Muitos de nossos Membros sentem-se culpados se gozam de um momento de expansividade ou se apresentam inclinações pelos prazeres terrenos, pois, ao se dedicarem ao misticismo, esquecem que somos todos humanos e que ainda não chegamos à perfeição. O divertimento sadio e natural não é uma coisa má, pois o corpo e a mente precisam desses momentos de relaxamento e descanso. Os pensamentos extremistas são incompatíveis com nossa aspiração à felicidade.

Cada pessoa tem um conceito diferente de felicidade; para alguns, é a posse de bens materiais; para outros, a paz mental; há os que comparam a felicidade com grande quantidade de manjares e guloseimas; outros só ambicionam um cantinho tranqüilo onde possam passar seus últimos anos de vida, longe da confusão mundana.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Talvez o que mais nos afaste da meta sonhada é o adiarmos constantemente o prazer do momento que passa, preocupando-nos com o amanhã, de modo quase que obsessivo. Às vezes, quando chega esse amanhã, aquilo que antes nos parecia o máximo da felicidade não produz o bem que antecipávamos, ou quem sabe já não tenhamos mais saúde e vitalidade suficientes para podermos desfrutar do que alcançamos, e teremos desperdiçado inúmeras oportunidades de gozar de relativa felicidade.

É um erro apegarmo-nos à idéia de que o transcorrer de nossos estudos místicos deva ser de provas negativas. Por que não pensar que a grandiosa filosofia Rosacruz foi elaborada de modo a nos preparar para vencermos com tranquilidade as provas que nos trarão aventura no final? Analisemos o quanto é grande a natureza humana e a forma maravilhosa em que fomos criados. Entremos em comunhão com o Deus de nosso coração e observemos com os olhos da alma a maravilha de Sua criação. Cerremos os olhos, tentemos visualizar nosso cérebro. Que estrutura tão completa! Haverá algo igual no universo? Sua massa total pesa pouco mais de mil gramas, no entanto ali temos aproximadamente 13 bilhões de células nervosas, mais de três vezes a população do planeta. Toda essa vasta estrutura possibilita arquivarmos tudo o que percebemos: cada som, sabor, perfume ou ação realizada, desde o dia em que nascemos até o fim de nossa vida! Pense que podemos utilizar todo este potencial criativo para nos libertarmos de falsas crenças e sermos felizes, pela prática dos princípios aprendidos! Queixamo-nos de que nos faltam forças, de que nosso poder não está o bastante desenvolvido para alcançarmos nosso objetivo. Isto é uma demonstração de falta de fé, pois dentro de nós existe suficiente força e energia para realizar milagres e fazer o impos-

EM BUSCA DA FELICIDADE

sível. Por que cedermos diante de uma fraqueza que não é real? Analisemos a filosofia e os princípios Rosacruz, fazendo uma reavaliação de prioridades. Voltemos nossa atenção para essa fonte interior e pensemos nos muitos atributos com que contamos: o poder de pensar, de raciocinar, de determinar nosso destino; o poder da imaginação, enfim, toda uma miríade de capacidades que desenvolvemos. E quando todos os nossos poderes nos falham, ainda nos resta a fé no Ser Supremo, o poder de orar e entrar em comunhão com o Deus de nosso coração. Esse é um momento de verdadeira felicidade, pois nesse instante perdemos nossa individualidade e nos tornamos unos com o Todo. Essa aproximação com a unidade do Cósmico é o objetivo primordial dos ensinamentos da AMORC. Nesse instante de comunhão com nosso Ser Interior, sentimo-nos absorvidos pela magnificência cósmica e vamos nos expandindo, por assim dizer, formando parte do universo, do ilimitado espaço exterior. Sentimos o trinar das aves na primavera interna, com o desejo de compartilhar com todos o nosso tesouro interior. Essa é a felicidade que não se pode comprar e que é muito diferente da euforia momentânea produzida pelas coisas materiais, ou a passageira alegria do vinho.

Coube-nos dar conselhos a muitos estudantes que julgam que para serem místicos devem se despojar dos confortos mais essenciais, e também demonstrar total desinteresse por sua aparência pessoal. O místico deve amar o belo, a natureza, tudo que é limpo, o progresso da criação, tudo que o homem já produziu graças aos poderes que Deus colocou ao seu alcance, usando o livre-arbítrio para embelezar e realçar a obra de seu Criador. Um dever ao qual não podemos fugir é cuidarmos de nosso corpo — o TEMPLO da Alma. Evitemos os excessos que impeçam a consecução de

nossos ideais, para sermos felizes com a alegria que provém do conhecimento de que somos parte integrante de Deus, talvez a mais importante, pois somos os únicos que temos consciência de sua amorosa presença entre nós e em tudo o que existe. Deixemos de lado, pois, os excessos nocivos, que como nuvens escuras impedem que o amor do Divino Criador, fonte de toda a felicidade, flua de nós para todo o universo, brindando a todos amor e boa vontade. Como estudantes da AMORC, estamos obrigados por Juramento a buscar a luz do conhecimento e espargir sua radiação por toda parte.

Deixo aos Frates e Sorores os pensamentos conhecidos por “*DESIDERATA*”, encontrados em 1693 na Igreja de São Paulo em Baltimore, de autor anônimo, cujo teor nos mostra o caminho para a obtenção da felicidade: “Segue tranqüilamente o teu caminho, em meio ao ruído e à agitação e lembra-te de que a Paz se pode encontrar no silêncio. Sempre que possível e sem humilhar-te, sê solidário com teu semelhante. Enuncia tua verdade de maneira serena e clara, e escuta o que te falam os homens, mesmo que te fale o torpe ou o ignorante, pois também eles têm a sua mensagem. Evita os homens de voz ruidosa e agressiva, pois pecam contra o espírito. Se te comparares aos outros, ficarás amargurado, pois sempre haverá pessoas melhores e piores do que tu. Sente satisfação por teus êxitos, tanto quanto por teus planos. Preza o teu trabalho, por humilde que seja, pois ele é um verdadeiro tesouro nas fortuitas mudanças dos tempos. Sê cauteloso em teus negócios, pois o mundo está cheio de enganos, mas não deixes que isto te torne cego à virtude que existe. Muitas pessoas se esforçam por alcançar nobres ideais, e não é raro o heroísmo. Sê sincero contigo mesmo, e principalmente não finjas afeto nem sejas cínico

EM BUSCA DA FELICIDADE

no amor, pois em meio a tanta aridez e desenganos, o amor é tão perene como a relva em que pisas. Acata docilmente o conselho dos anos, abandonando com alegria as coisas da juventude. Cultiva a firmeza de espírito para que te proteja nas adversidades repentinas. Muitos temores nascem da fadiga e da solidão; baseado em sã disciplina, sê benigno contigo mesmo. És uma criatura do universo não menos que as plantas e as estrelas; tens o direito de existir, e mesmo que isto não te pareça claro, o universo sem dúvida caminha como deveria caminhar. Por isto debes ficar em paz com Deus, seja qual for a idéia que Dele faças; e sejam quais forem tuas aspirações e tua missão, conserva a Paz em tua Alma, pois, a despeito das dores e sonhos desfeitos, o mundo ainda assim tem sua própria beleza. Sê cauteloso, esforça-te por ser FELIZ!”

COMANDANDO A NATUREZA

por

Chris R. Warnken, F.R.C.

COMANDANDO A NATUREZA

Muitos Membros da AMORC já tiveram o privilégio de ouvir o Mestre de uma Loja ler a antiga promessa da nossa Ordem, que diz em parte: “Estais prestes a aprender a comandar toda a natureza.” Só estas palavras, especialmente no contexto em que são proferidas, já proporcionam um momento excitante e uma ocasião memorável na vida do estudante Rosacruz. Trata-se de uma promessa séria, que pode ser recebida de muitos modos diferentes.

Para a pessoa materialista e egoísta, isto parece prometer poder sobre os elementos, o ambiente e outras pessoas. Para uma pessoa assim, o poder desse tipo parece ser a única maneira de comandar a natureza. Para o indivíduo superficial ou sem despertar interior, essa promessa deve suscitar a visão de uma verdadeira “vara de condão”, com a qual pudesse ele concretizar seus desejos sem nenhum esforço ou compensação pessoal. Para o egoísta e jactancioso, é de se esperar que essa promessa ofereça a certeza de aprovação e aclamação.

Mas devemos procurar analisar essa promessa e nos satisfazer quanto ao único significado exato originalmente pretendido. Está se dizendo ao estudante que ele se encontra no limiar de um novo conhecimento e de uma nova ex-

periência; que ele vai *aprender a comandar* toda a *natureza*. Reflitamos mais criticamente sobre estas três palavras chaves. Aprender significa “adquirir conhecimento ou habilidade através de observação e instrução ou estudo; receber e fixar na mente”. A aprendizagem, por si só, não vai além disto. Este é o primeiro tropeço de muitos Membros da AMORC bem-intencionados. Não basta adquirir o conhecimento das monografias, com a ajuda do Departamento de Instrução da Grande Loja. Não basta receber e fixar na mente esse conhecimento. Ele é apenas uma descrição da técnica; só responde à pergunta, “como?”.

Por exemplo, posso ler um texto, ou qualquer número de textos, sobre o idioma francês. Ao terminá-los, eu saberia *como* se deve escrever e falar o francês. Acreditam vocês que eu poderia então, em decorrência de minha leitura, falar e escrever francês? Posso assegurar-lhes, por experiência pessoal, que não! Que bom que isso fosse possível! Há pessoas que nunca deixam de ir à escola. Fazem um curso atrás do outro, muitas vezes completamente desconexos, mas em geral acabam se tornando, no máximo, enciclopédias ambulantes. Adquirem um enorme acervo de fatos sobre *como* acontecem as coisas, *como* certos objetivos podem ser alcançados, e assim por diante, mas *raramente* podem ir além disto.

O que falta a essas pessoas, e é essencial, é envolvimento pessoal, prática pessoal, experiência pessoal. A criança em idade pré-escolar aprende a caminhar e falar, em casa, caminhando e falando. Depois, na escola, ela aprende a ler e escrever, lendo e escrevendo. NÃO HÁ OUTRA MANEIRA! O êxito deve ser precedido de esforço, do esforço pessoal.

COMANDANDO A NATUREZA

Passemos a examinar criticamente a segunda palavra chave, que é “comandar”. O uso comum lhe atribuiu várias conotações, mas, no seu significado mais puro, *comandar* quer dizer dirigir, invocar com autoridade, guiar, usar. Não significa *mudar*, negar ou controlar. Comandar não implica uma relação patrão-empregado ou, pior ainda, senhor-escravo. Um general comanda ao dirigir seus soldados de modo que atuem conforme seu treinamento e sua capacidade. Nenhum grau de autoridade permitirá ao general fazer com que suas tropas atuem contrariamente às leis naturais e para além de sua capacidade. Ele não lhes pode ordenar que *estejam* do outro lado de um rio; só pode lhes ordenar que *cruzem* o rio, mediante algum dos meios naturais possíveis.

Comandar é dirigir em cooperação com os meios que estejam sendo empregados e em conformidade com a lei natural ou espiritual. Um indivíduo pode concentrar os raios do Sol por meio de uma lente adequada e fazer com que o calor resultante faça um furo num papel, tudo segundo a lei natural. Isto é comandar ou dirigir as forças naturais. Mas ninguém pode comandar ou fazer com que esses mesmos raios formem gelo na superfície do papel, pois isto é uma violação da lei natural. O pré-requisito para se comandar, portanto, é o conhecimento das leis naturais, com suas características específicas e suas potencialidades.

Segue-se em importância, relativamente a comandar, a autodisciplina. Há necessidade de usar as leis naturais, passíveis de serem comandadas com inteligência; e há necessidade de cooperar com essas leis, para fins construtivos. Por exemplo, o simples fogo natural aceso com uma lente de aumento comum pode, segundo leis naturais, desencadear um desastroso incêndio florestal, ou pode ser aplicado sob

controle inteligente para proporcionar calor a alguém que esteja acampado na floresta.

A terceira palavra chave mencionada acima é “natureza”. Esta é outra palavra que, com o tempo, adquiriu muitos significados. As qualidades próprias do universo são o que o homem passou a chamar de Lei Natural. Com isto ele se refere a certas qualidades, funções e relações que, segundo se observou, são imutáveis ou imperturbáveis. Em outras palavras, o homem aprendeu que qualquer relação específica de qualidades próprias do universo há de reagir ou se manifestar de um modo previsível e inexorável. A Física, a Química, a Mecânica, todas as ciências naturais, enfim, estão baseadas na constância da natureza.

O homem já existiu sob a influência da Lei Natural o suficiente para se conscientizar de que ela não lhe falhará. Ele sabe que essa Lei é universal. Não precisa viajar pessoalmente para o outro lado da Terra ou para regiões remotas do espaço sideral, para se satisfazer quanto ao fato de que os fenômenos de gravidade e magnetismo, por exemplo, que ele conhece aqui, também se manifestam em outras partes do universo. O homem primitivo, cuja experiência era limitada, achava que podia aplacar os deuses dos elementos através de engodos, encantamentos ou sacrifícios. Seus descendentes deram-se conta de que a natureza não está sujeita aos caprichos humanos. O homem moderno compreende que, mesmo quando lhe parece que a natureza varia em sua manifestação, esse efeito se deve a seu próprio conhecimento incompleto da operação das leis naturais. Por esta razão o homem está dedicando cada vez mais do seu tempo e esforço à pesquisa, para compreender melhor o universo. E quanto mais busca e aprende, mais o atraem os mistérios do desconhecido, estimulando-o a prosseguir.

COMANDANDO A NATUREZA

À luz de nossa análise das palavras chaves de nossa antiga promessa, consideremos novamente esta promessa, para tentarmos alcançar uma compreensão mais profunda. Quando o Mestre declara, “Estais prestes a aprender a comandar toda a natureza”, ele está prometendo que o Buscador, por ter atingido um ponto em suas provas em que merece maior confiança, encontra-se no limiar de mais Luz e compreensão. Vão lhe ser ensinadas, então, as técnicas para selecionar e empregar vantajosamente, de maneira construtiva, todas as leis naturais e espirituais do universo. Ele vai aprender a se harmonizar com o infinito, a “nadar a favor da correnteza”, por assim dizer. Está prestes a aprender a evitar os tropeços do erro humano, a “voar em volta da tormenta”, no dizer do pessoal de aeronáutica.

Não há nada na promessa que estamos considerando que indique que o indivíduo vai poder evitar as eternas leis da natureza, ou que ele promulgará novas leis para servir a si mesmo com desvantagem para os demais. Nem se sugere que essas leis passarão a operar em seu favor simplesmente porque ele, daí em diante, vai estar consciente de sua existência. Notem que não há implicação de que o indivíduo vai aprender a subverter qualquer lei natural, pois, tal possibilidade, sujeita à vontade humana, negaria a própria lei natural.

No momento da apresentação dessa promessa, nosso estudante Rosacruz está presenciando a retirada do véu da ignorância, para vislumbrar pela primeira vez a magnífica e completa pulsação de toda a natureza, do universo; a pulsação das intrincadas e profundas leis que estiveram em operação harmoniosa todo o tempo. Mostra-se a ele que o universo é uma unidade, que um é tudo e tudo é um; e que não

há conflito na lei natural, mas, somente no homem, por sua ignorância da lei natural a que está sujeito. Aqui é oferecida ao Neófito a chave, o segredo dos segredos, a fim de que ele possa aprender e aplicar essas maravilhosas e seguras características do universo para seu aprimoramento e progresso e, por conseguinte, para sua contribuição construtiva em prol de seus semelhantes.

Mas devemos enfatizar que isto é apenas a apresentação da promessa. Tendo vislumbrado a Senda, somente ao estudante cabe decidir agir ou não. Tudo o mais está e tem estado eternamente em movimento. Somente *ele* precisa mudar, e só *ele* pode decidir! A organização Rosacruz o estimulará a estudar bem, experimentar, demonstrar, analisar, e a dar um passo de cada vez, até que ele mesmo se torne um Mestre Rosacruz comandando toda a natureza. Dirigindo e aplicando as leis naturais, ele pode melhorar sua saúde, seu bem-estar, sua auto-suficiência e, assim, deixar de ser um fardo para a sua comunidade. Esperaríamos então que ele continuasse ajudando os seus semelhantes a conseguir as mesmas metas através do *seu* exemplo. Um Mestre Rosacruz ajudará fisicamente aos que forem incapazes de ajudar a si mesmos, pois, alguém deve fazê-lo. Como todos somos um só, quando ajudamos aos desamparados e desesperançados, certamente estamos ajudando a nós mesmos e a Deus.

Por outro lado, prestamos um mau serviço quando fazemos pelos outros o que eles são capazes de fazer por si mesmos. Devemos ensinar-lhes, mostrar-lhes como, infundir-lhes entusiasmo, mas não devemos matar neles o amor-próprio. Em algum ponto profundo de toda alma humana está aquela deleitosa satisfação que advém do sucesso pessoal.

COMANDANDO A NATUREZA

O Mestre Rosacruz há de se lembrar vividamente de quando ele próprio alcançou aquele mesmo ponto da Senda. E procurará ajudar os outros a desfrutar dessa mesma excitante satisfação.

Examinemos agora o outro lado da moeda, para determinar o que a nossa antiga promessa *não* pretende sugerir. Ela não significa que, no momento de sua apresentação, o Buscador torna-se investido de poder como um deus, ou transformado por decreto em um universo à parte. Não significa que lhe é *dado* o poder que somente um Rosacruz pode possuir. Não se o exime das compensações cármicas que todos devem fazer em consequência de violações da Lei Natural. Não se o envolve com uma proteção que não tenha sido conquistada ou que não tenha justificativa. As pessoas talvez achem difícil acreditar que, muitas vezes, descobrimos novos Membros da AMORC que crêem sinceramente que só aquela pequena credencial denominada “Cartão de Afiliação à AMORC” há de lhes trazer, não somente certos poderes para realizar certas coisas, mas, também proteção contra seus inimigos. Tais Membros confiam em que trabalhamos para iluminá-los imediatamente, quando sabemos que esta idéia é equivocada.

Não há visualização e concentração que seja capaz de criar, para qualquer pessoa, uma situação que requeira prejuízo para outras que estejam vivendo em harmonia com a Lei Natural, a despeito do fato de que elas sejam Rosacruzes ou não, ou sequer tenham conhecimento dessa Lei Natural. Esta Lei é construtiva e coerente, de modo que qualquer processo mentalmente construtivo tem de ser compatível com ela. A vontade humana não tem um poder superior ao da Lei Natural (felizmente). Nenhuma intensidade

de meditação no Sanctum ou de exercícios de respiração profunda poderá corrigir uma doença do corpo, se o indivíduo continuar ignorando as leis naturais que requerem que esse corpo receba certa dieta, descanso, exercício e direção mental.

Procuremos compreender que nosso problema não está em mudarmos uma natureza caprichosa, pois, *ela* é maravilhosamente coerente em suas leis. É a natureza *humana*, com seu livre-arbítrio outorgado por Deus, que nos desafia a que a dominemos. A personalidade-alma traz consigo a esta vida muitas características básicas para guiá-la, mas começa imediatamente a enfrentar tentações, escolhas e decisões. Ela não é necessariamente tenaz, não é necessariamente forte! Precisa aprender, através da experiência terrena, a ser tenaz e a tornar-se forte e estóica. E a natureza inteira está ansiosa para ajudá-la a desenvolver essa maestria.

Como então haveremos de comandar a natureza? Leia-mos primeiro no Livro do Universo. Nele aprendamos todas as leis naturais e espirituais do Cósmico. Nossas monografias nos levarão a começar corretamente, na direção apropriada. Observemos pessoalmente, experimentemos pessoalmente, provemos pessoalmente, e pessoalmente continuemos por tempo indeterminado com nossas pesquisas. Em nosso Sanctum, procuremos desenvolver nossa motivação. Tomemos consciência de nossos defeitos atuais. E de que nos encontramos neste plano de existência para uma finalidade, uma missão. Devemos procurar determinar o que essa missão há de realizar. Compreendamos que o sofrimento e a miséria da Terra não se devem à Lei Natural, mas, à ignorância e à indiferença do ser humano, e que todos nós temos uma responsabilidade vital em ajudar a mudar essa deplorável situa-

COMANDANDO A NATUREZA

ção. Apressemos-nos a entender que todos estamos aqui para viver o “summum bonum” ou o bem supremo, que está em servirmos aos outros. O ápice da felicidade humana está em servir ao semelhante. A maior satisfação humana está em saber-se o indivíduo necessário.

Cada um de nós pode, e certamente cada um de nós deve lutar pela Maestria Rosacruz, a fim de poder ajudar a corrigir todo o mal, trazer Luz para as trevas, e despertar nos demais o amor à vida, comandando toda a natureza!

O SIGNIFICADO DA PALAVRA “MÍSTICO”

por

Christian Bernard, F.R.C.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA "MÍSTICO"

Desejo falar aos Rosacruzes do significado pleno de uma palavra contida na denominação oficial da nossa Ordem, que, como todos sabem, é "ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS". Essa palavra é, "MÍSTICA".

Conforme aprendemos nas monografias e os ensinamentos Rosacruzes enfatizam em diversos pontos, a palavra MÍSTICO não tem qualquer significação estranha ou extravagante, nem designa um estado de êxtase ou de harmonização permanente e alienada do mundo, de seus problemas e dos obstáculos que ele apresenta à nossa evolução interior. É certo que ela é freqüentemente usada neste último sentido, mas, para nós, reveste-se de um significado mais amplo e designa, com efeito, aquilo que devemos ser na totalidade da nossa natureza. Ou seja, a palavra "MÍSTICO", para nós, designa equilíbrio e harmonia. Significa, precisamente, que a dualidade do nosso ser deve se manifestar nesse equilíbrio e nessa harmonia.

Em nossa manifestação no plano físico, as duas polaridades que em nós existem devem estar sempre perfeitamente equilibradas; exprimimos este ponto de outro modo, afirmando que devemos ser *realistas*, isto é, levar em consideração a nossa vida nas condições exteriores existentes, e *idea-*

listas, ou seja, não negligenciar as aspirações profundas do nosso ser, como místicos. Existimos, portanto, nos dois planos, e nos esforçamos para fazer com que esses dois planos, em nós existentes, estejam em permanente harmonia. Afirmar que “nos esforçamos” porque é evidente que esse estado ideal de equilíbrio e harmonia não é imediatamente alcançado. É, na realidade, consequência do nosso esforço, de nosso estudo e nossa experimentação, com base nas monografias Rosacruz e nas reuniões em nossos Corpos Afiados — Lojas, Capítulos, e Pronaoi.

Mesmo que nossos esforços nem sempre sejam tão persistentes quanto deveriam ser, é essencial que nos lembremos constantemente dessa palavra, tão importante para nós, e de tudo o que ela representa. Com efeito, se tivermos em mente, em todos os momentos, que MISTICISMO significa *harmonia e equilíbrio*, e mantivermos esta idéia em todas as circunstâncias, nossa concepção das coisas e de nós mesmos nisto será transformada e, conseqüentemente, o mesmo ocorrerá com a nossa vida. Seguramente, enquanto vivemos a vida exterior, podemos ser, como místicos, interiormente fortes, graças à serenidade que já adquirimos ou que nos esforçamos para adquirir. Nessa vida exterior, colocamo-nos em consonância com as leis do mundo, permanecendo, ao mesmo tempo, nós mesmos. Há evidentemente um perigo, qual seja o de esquecermos o outro aspecto de nossa condição de místicos, isto é, o aspecto interior. Como já asseverei, devemos estar exteriormente em concordância com os princípios do mundo, porém, devemos fazê-lo com a consciência daquilo que em nós mesmos instituímos, do ponto de vista místico. Se o aspecto interior do místico é esquecido em meio aos embates ou às atividades da vida profana, e seu poder e sua eficácia para nossa existência no mundo ma-

O SIGNIFICADO DA PALAVRA "MÍSTICO"

nifesto são negligenciados, corremos o risco, nestas condições, de nos materializar, de algum modo, e de dar, ao aspecto puramente exterior de nossa natureza, prioridade sobre a realidade do nosso Eu interior; este é um aspecto do perigo. Quanto ao outro, é o inverso do que vem de ser abordado e consistiria em ignorarmos as condições materiais, em as negligenciarmos e, em última análise, tornarmos-nos ineficazes, sob o pretexto de que o nosso Eu interior deve ter primazia.

É por isto que o *equilíbrio* do nosso misticismo Rosacruz deve ser nossa preocupação de todos os momentos. Se o conseguirmos, seremos então à imagem daquilo que se manifesta no plano intemporal, no plano da realidade invisível, e teremos realizado a famosa máxima, "assim como em cima é em baixo", a fim de que se cumpra o milagre da unidade. Tudo o que aqui foi dito é um ponto essencial, sobre o qual é preciso insistir.

O misticismo deve conservar para nós o seu verdadeiro significado, e disto resulta que nossos pensamentos devem ser freqüentemente voltados *para o interior*, para a parte profunda, que é, na verdade, a única parte real da nossa condição de ser humano. Não devemos rejeitar as palavras antigas, mesmo que em nosso tempo, devido a um conhecimento maior, elas assumam um sentido diferente. Com isto quero dizer que, se o Deus do nosso coração, o Deus da nossa compreensão, representa doravante uma realidade mais evoluída do que outrora, é igualmente verdadeiro que, em sua essência, Deus continua a ser, para o nosso coração, para a nossa compreensão, e para nós em todos os planos, o bem supremo e o poder protetor, cuja verdadeira natureza não podemos conceber. Ainda que esse princípio nos seja

desconhecido, que nos seja impossível defini-lo, se tivermos a certeza, ou melhor, a convicção, de que se trata de uma realidade que impregna todo o nosso ser e o mundo exterior, as conseqüências benéficas se farão sentir, porque, neste campo, somente a *terceira* ponta do triângulo, a da manifestação, deve ser tomada em consideração. Se o conseguirmos, um dos resultados mais proveitosos e mais evidentes será que, ao invés de estarmos sob a influência das condições exteriores, nós mesmos, em nossa *realidade*, é que dirigiremos aquelas circunstâncias e lhes imprimiremos a marca da verdade. Ser místico, decerto nem sempre é fácil, sobretudo na etapa de transição do mundo atual, mas, se nossos pensamentos forem dirigidos para o misticismo, ao nível mais elevado, e se, no momento mesmo da tormenta, tivermos de demonstrar mais coragem e maior tenacidade, haveremos de consegui-lo e, sendo o mundo uma unidade, incontestavelmente ajudaremos os outros a superar essa difícil etapa.

Agora, é necessário lembrar que, ser místico, é ser Rosa-cruz. É, portanto, nisto vemos não somente a *potencialidade* da Rosa-Cruz, que é a meta que almejamos alcançar, mas, também a percepção de que essa meta existe e, por conseguinte, é sabermos aonde vamos, para que supremo cume nos dirigimos.

Fratres e Sorores, jamais permitamos que as nuvens da incompreensão, da inquietude, da dúvida, da discórdia, a nós ocultem esse cume para o qual nossos olhares devem estar sempre voltados. Se, em algum momento, a névoa parecer se adensar, dissipemo-la pela ação de nossa vontade interior e consagrada, essa vontade que manifesta aquilo que os ensinamentos Rosacruz designam como a Palavra Perdida.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA "MÍSTICO"

Como místicos Rosacruz, aprendemos, por certo, o que encerra a Palavra Perdida, porém, aprendemos também, e sobretudo, a SER essa palavra. Teremos sem dúvida merecido, por nosso longo passado, galgar a encosta da montanha sagrada que leva à iluminação, mas a senda é árdua e a vertigem pode momentaneamente nos abalar. Talvez, em certos instantes, sintamos a tentação de nos determos à margem do caminho. Só há um meio de dominarmos esta situação, e ele consiste em pensarmos que, se sucumbirmos a essa tentação de repouso ou de parada, nossos companheiros prosseguirão em sua jornada, e que depois será difícil reunirmo-nos a eles; ao passo que, se tomarmos consciência de nossa integração com os irmãos e irmãs de nossa Ordem, através deles encontraremos força e coragem, e encontraremos apoio nesses irmãos e em seus bons pensamentos. Como Rosacruz, como místicos, a fraternidade é um princípio fundamental da nossa vida; a fraternidade do *coração*, a única verdadeira, a que nos harmoniza com os outros, a que faz com que eles e nós sejamos apenas *um*. É com este aspecto particular do misticismo Rosacruz, a fraternidade, que *concluirei*, pois, *ao lado de tudo o que me esforcei para exprimir*, do fundo do meu coração acho que a fraternidade deve para sempre persistir em nosso âmago, ao nosso redor, entre nós, e se manifestar num verdadeiro amor, que é compreensão, esquecimento e doação de si mesmo.

A BUSCA DA LUZ MAIOR

por

Christian Bernard, F.R.C.

A BUSCA DA LUZ MAIOR

Na maior parte das propostas de afiliação que chegam todos os dias à nossa Ordem, o motivo mais citado pelos candidatos é “a busca de uma luz maior”. O indivíduo que deseja ser um Rosacruz sente, mais ou menos, vagamente, que a solução dos problemas que ele tenha de enfrentar e, sobretudo, a aquisição de uma paz verdadeira, capaz de suplantar suas perturbações, está na luz do conhecimento e da compreensão que ele pode proporcionâr. Sem essa luz, sente-se o homem, seja ele jovem ou maduro, acometido pelas circunstâncias, como um joguete das inúmeras e contraditórias influências da vida. Sente-se ele submisso a condições externas e internas que não pode dominar, ou que controla tão mal que novos problemas estão constantemente surgindo, sempre mais difíceis.

Por outro lado, são essas mesmas condições e essas mesmas dificuldades que, cedo ou tarde, levam o homem a buscar uma solução definitiva e, depois de suficientes decepções e erros, conduzem-no a um caminho seguro, como o que nós estamos trilhando. Tem então início uma obra de regeneração que exige atenção constante e, principalmente, vigilância, perseverança e trabalho. As mesmas indagações ocorrem a todos e a idade nada tem a ver com a necessida-

LUZ QUE VEM DO LESTE

de da iluminação nem com os resultados esperados. Aos quinze anos, aos vinte, aos cinqüenta, aos oitenta anos ou mais, a experiência é a mesma. A experiência do mundo é variada e mais ou menos rica, mas o problema é o mesmo, pois, trata-se do problema do impulso do *Eu interior* para se manifestar, do problema da *vida* no âmago de cada criatura, do problema da *luz* que existe em nós mesmos e que mantemos circunscrita aos nossos pensamentos e a nossos atos determinados pelo materialismo e pela satisfação de nossos desejos físicos.

Nós porém, os Rosacruz, que num passado mais ou menos próximo tomamos consciência de que uma luz redentora estava em nós mesmos, encetamos nossa caminhada em sua direção, para o seu reino da verdade. E damos testemunho da nossa busca pelo estudo a que nos dedicamos em casa, em nosso Sanctum privado. Muitos damos também testemunho por nosso trabalho num Corpo Afiliado da AMORC.

Entretanto, depois de um tempo mais ou menos longo trilhando a Senda da Luz, vem a questão de sabermos se *realmente* progredimos. É verdade que, de início, quando demos nossos primeiros passos, depois de termos cruzado o grande portal, sentimo-nos sustentados pela esperança. Sentimos *intensamente* que tínhamos tomado o rumo certo e que nossa resolução de fazer o máximo esforço para sermos bem sucedidos parecia definitiva. O que era um caminho genericamente válido apresentava-se a nós como O Caminho, *nosso* caminho. Sabíamos que nos bastaria segui-lo com método para um dia nos encontrarmos, no ápice, com aqueles que nos precederam no mesmo caminho e com outros que seguiram outros caminhos.

Mas, quantas vezes paramos inutilmente à margem do caminho. Quantas vezes, também, voltamo-nos para o Portal, para verificar se tínhamos seguido o rumo seguro ou se um outro, ou outros, nos conviriam mais! Como perdemos tempo algumas vezes, inutilmente, se consideramos que a duração de uma encarnação é muito breve quando a comparamos com o caminho que ainda temos a percorrer em nossa evolução mística, que é a finalidade de nossa existência aqui! Dissemos algumas vezes que os ensinamentos da Ordem Rosacruz, AMORC, chegaram muito tarde em nossa vida. Mas isto não é verdade. Esta aprendizagem tem por fundamento uma *experimentação vivencial permanente*, na qual a parte que cabe ao intelecto é insignificante, posto que nossos esforços devem nos conduzir precisamente a transcender a mente humana. Se a formação Rosacruz nos parece lenta, isto se deve a que nós mesmos a tornamos assim por causa de nossa dúvida, nossas protelações e às vezes por nossa tendência para a dispersão.

Nossa Ordem, com o extremo liberalismo que a caracteriza e a verdade absoluta que está constantemente nos apresentando, a todo instante nos coloca face a face com nós mesmos. Mas o fato de sermos livres, como somos, aumenta nossa responsabilidade individual. Magníficos e muito eficazes instrumentos nos são confiados em grande escala, sem constrangimento nem reserva de qualquer espécie. E nos é explicado extensamente o modo de usá-los. Cabe então a cada um de nós o emprego desses instrumentos, assim como a construção de um edifício apropriado a nós, visto que é partindo de nós mesmos que devemos edificar as estruturas da nossa evolução. Nossa responsabilidade consiste, pois, em agirmos, em trabalharmos — e agirmos e trabalharmos sozinhos. Se não agimos, se não trabalhamos, qual foi então

a utilidade, para nós, de termos buscado e encontrado aquilo que estava ao nosso alcance e que era necessário para remodelarmos nossa existência, a fim de a tornarmos válida e consonante com os desígnios Cósmicos?

Sem dúvida contamos com instrutores para realizarmos o trabalho de que fomos encarregados. Eles aprenderam sozinhos a se servir daqueles instrumentos. Conhecem a maneira de empregá-los e, com esses mesmos instrumentos, edificam sua própria obra, ao mesmo tempo que nos ajudam com seus conselhos e dividindo conosco os frutos de suas experiências. É entretanto compreensível que eles não possam tomar para si os nossos encargos, o trabalho que nos foi confiado. Mas, nos momentos de fadiga e desânimo, devemos estar seguros de poder contar com eles. Nosso Grande Mestre, Frater Raymond Bernard, disse-me várias vezes que os maiores responsáveis pela nossa Ordem no mundo são os “chefes dos construtores”, aqueles que têm por dever cuidar para que cada construtor edifique uma obra que esteja em consonância com a sua própria natureza e com as aspirações do seu profundo Eu interior, visto que essa natureza e essas aspirações têm sua origem e finalidade nos desígnios de um arquiteto supremo. Assim, embora as realizações de cada um sejam diversas, distintas, elas não são outra coisa, em conjunto, senão condizentes com um plano cósmico de rigorosa harmonia. Se seguimos essas normas fundamentais, é natural que uma disciplina geral nos dirija e que os chefes dos construtores dediquem-se a cumpri-la e fazer com que os construtores a cumpram. Mas essa disciplina não é arbitrária e não é, de modo algum, uma sanção. Consiste em regras e diretrizes cuja finalidade é permitir um trabalho harmonioso e favorecer resultados eficazes (não só para alguns, mas, para todos sem exceção).

Como Rosacruz, e mesmo simplesmente como seres humanos, somos diferentes. Se uma diretriz comum nos fosse imposta, nosso progresso místico seria ilusório. Seríamos escravos de nossa própria complexidade humana ou, talvez, de uma outra personalidade qualquer, sucumbindo ao encanto enganador de um ego mais forte do que aquele de que desejamos nos livrar, isto é, o nosso. A disciplina Rosacruz, seja a que diz respeito a nossos estudos de Sanctum, seja a das reuniões em Corpos Afiliados, é uma *lei de amor*, e é assim que, de minha parte, gostaria que fossem entendidas todas as diretrizes que nos regem na nossa Ordem. E é com esta idéia em mente que recomendo a todos que examinem sempre o que lhes for prescrito. Do seu próprio âmago brotará então, em todas as circunstâncias, a adesão sem reservas e a aprovação do seu próprio Eu interior ao que foi ditado por nossa Ordem para o bem de cada um e de todos os Membros. O universo inteiro se compõe de uma lei de ordem e método. Num nível infinitamente menor, nosso relógio não pode cumprir sua função a não ser que cada um dos seus mecanismos opere em conformidade com a mesma lei de ordem e método.

Que aconteceria se cada planeta do nosso sistema solar quisesse e pudesse seguir o plano que lhe conviesse? Não seria isso um desastre, um cataclismo universal, o fim do nosso mundo? Que seria do nosso relógio se uma só de suas peças quisesse e pudesse agir segundo suas tendências ou sua vontade? Ele daria uma hora bem disparatada, não é verdade? E, quanto ao nosso próprio corpo físico, quando as células, sob qualquer que seja a influência, trabalham contrariamente à lei que rege o conjunto, não resulta o terrível mal que é o câncer? As circunstâncias exteriores, o mundo em que vivemos, transforma-se e evolui em busca

LUZ QUE VEM DO LESTE

de mais justiça e de verdades humanas, e é um grande bem que o egoísmo, em todos os seus aspectos, seja combatido e vencido. Mas, como Rosacruz, devemos eliminar esse egoísmo em nós mesmos, não apenas na conduta da nossa vida comum, mas, também com relação à nossa caminhada mística. É por isto que, quanto a essas regras que muitas vezes incomodam o nosso ego, é tão necessário que as aceitemos e que nos esforcemos para cumpri-las com amor, dado que elas são uma expressão de amor.

Se insisti tanto neste ponto é porque constatei que ele é, para alguns, uma pedra de tropeço, sobre a qual se despedaçam o entusiasmo e a boa vontade. Que esses Membros tenham sempre em mente que, se nossa Ordem e cada um de seus Membros desejam que a meta seja alcançada e que avancemos em sua direção com firmeza e segurança, isto só poderá acontecer com amor e por amor. E que todas as direções que nos são indicadas, assim como as diretrizes que recebemos, têm por fim único favorecer nosso progresso para a iluminação, para o conhecimento e a paz. Que o ego jamais se interponha como um obstáculo intransponível na senda do místico! Não seria uma inconseqüência de nossa parte, uma falta de reflexão, se considerássemos útil que ordem e método reinassem no universo e em tudo ao nosso redor, e nos parecesse supérfluo que essas mesmas condições se aplicassem à nossa evolução mística, ou melhor, a uma *realidade* muito mais importante que todas as outras, que em maioria não passam de aparências? O programa Rosacruz, que escolhemos para nossa regeneração interior, tem um método que muitos outros seguiram com êxito e através de uma formação iniciática que constitui uma verdadeira síntese de técnicas desenvolvidas no decorrer de muitos anos e adaptadas à época em que vivemos. Nesse programa,

nosso ego continua sendo o maior perigo, a dificuldade que é preciso incessantemente vencer. É preciso evitá-lo para o seu próprio bem, e a melhor maneira de conseguir resultados é cultivar constantemente a *simplicidade*, mas uma simplicidade que nasça do coração e não seja mera aparência. Precisamos ser *verdadeiros*, quer dizer, nós mesmos, autenticamente. Por mais importante que o indivíduo seja perante o mundo, por mais avançado que ele seja na sua realização mística, as debilidades próprias da natureza humana persistem. Para sermos *simples*, e sobretudo para não julgarmos a imperfeição de qualquer outro ser humano que nos incomode e desagrade, basta nos lembrarmos de que também nós mesmos temos imperfeições que podem incomodar e desagradar aos outros, mesmo que elas sejam diferentes e que a nossa fraqueza nos leve, erroneamente, a considerá-las menos graves.

E, se devemos evitar o obstáculo em que se constitui o nosso ego, temos o dever, como místicos e Rosacruz, de nada fazer para desenvolver o dos outros. A evolução dos outros é uma questão pessoal, deles próprios. Como Rosacruz, eles dispõem dos mesmos instrumentos de que nós dispomos e os empregam em prol da construção interior que lhes pertence. Têm suas realizações, como todo mundo, e o verdadeiro Rosacruz aprendeu a dominar as ilusões do “eu humano”, no tocante à sua vida interior e ao seu progresso. Como diz frequentemente Raymond Bernard, ele sabe *silenciar*, mesmo que com isto deva sofrer incompreensões, pois, ninguém deve justificar a si mesmo quando a evolução mística está em jogo. Assim é que, elogiar alguém pelo grau de consecução que pareça ter atingido constitui, na senda mística, um erro. Podemos compreender isto facilmente. É realmente o *ego humano* daquele a quem fala-

LUZ QUE VEM DO LESTE

mos que está em jogo e que será certamente afetado se ainda não tiver sido definitivamente vencido. A admiração do místico e sua veneração devem ser concentradas unicamente no Eu superior de cada homem e mulher desta Terra. Por isto é que me esforço e me esforçarei sempre para admirar e amar cada estudante Rosacruz, jovem ou maduro, neófito ou adiantado, porque em cada qual reside permanentemente, sempre vivo, o Eu superior, o Mestre, o único e verdadeiro Instrutor — aquele que é todo-conhecimento, todo-sabedoria e todo-verdade, e graças ao qual estamos todos unidos para além de nossas diferenças. Nesse Eu superior não haverá jamais, nesta Terra ou em qualquer outra parte, reais inimigos. Somente o ego separa e, se aplicarmos verdadeiramente os ensinamentos Rosacruzes, venceremos esse ego e teremos então cumprido uma etapa importante da Senda Rosacruz.

A aprendizagem que nos é oferecida não tem no entanto por finalidade suprimir nada do que faça parte da nossa existência humana. Ela não pretende nos separar do mundo nem de nossos deveres no mesmo. No Manual Rosacruz está claro que *é aqui e agora* que se deve desenvolver o nosso trabalho de reintegração. Em outras palavras, não se trata de forçarmos a nós mesmos e dentro de nós mesmos. Esta solução seria falsa e nosso desenvolvimento seria uma ilusão do ego humano. A técnica Rosacruz da AMORC tem por objetivo a total transmutação do nosso ser. Isto porque ela constitui, segundo as próprias definições das monografias, *uma alquimia espiritual*. Progressivamente, dá-se no Rosacruz que trabalha com regularidade uma mudança de consciência. Seu ego é pouco a pouco dominado. O Eu interior, até então prisioneiro, assume o comando e, em vez de influir intermitentemente, quando a ocasião permitisse, é ele

A BUSCA DA LUZ MAIOR

que assume a direção do que em nós é inferior, e principalmente do ego, que, depois de ter sido vencido, torna-se o instrumento do Eu Real que cada um de nós traz em si.

É certo que sabemos, por exemplo por informação dos místicos que alcançaram esse elevado estado de consecução, que essa condição é acompanhada de uma felicidade inexprimível, de uma beatitude inefável e de um êxtase interior permanente. Mas isto de nenhum modo separa esses místicos do mundo. Eles ocultam à percepção dos outros seres humanos o estado em que vivem permanentemente dentro de si mesmos, revelando-o somente àqueles que já o tenham descoberto, a fim de nunca darem ensejo a culto pessoal e, ao contrário, ajudarem secretamente, em silêncio, aqueles que devem assumir suas responsabilidades e trabalhar para alcançar, cedo ou tarde, o mesmo resultado. O homem deve evoluir *no* mundo, *pelo* mundo e *para* o mundo. Os grandes místicos sempre souberam disto e *servir* tem sido sua lei de todos os instantes. Quando eles alcançaram seus elevados graus de consecução, não se sentiram separados dos outros seres humanos. Projetaram-se antecipadamente na humanidade. Suas mudanças de consciência, ao mesmo tempo que lhes trouxeram a maestria e a felicidade interior, bem como a serenidade absoluta, fizeram-nos sentir que haviam se dedicado ao mundo e a seus irmãos humanos. Além disso, tendo eles alcançado a consciência cósmica, tal como os ensinamentos Rosacruz nos fazem pressenti-la, como poderiam deixar de se sentir unidos aos outros, sendo a mesma coisa que eles? Esses místicos acompanham o ritmo da natureza, o ritmo do universo, o ritmo do Todo. Sua natureza psíquica, transformada em canal cósmico, é um meio de servir e, em seus serviços, podem eles ajudar a quem quer que seja e não importa em que atividade. Para eles não existe

LUZ QUE VEM DO LESTE

mais trabalho humilde e trabalho importante. Existe um só trabalho: o *serviço*, sob quaisquer condições, e nesse serviço, sem que outros talvez o saibam, eles se tornam portadores e fontes da Luz.

Declara a lei mística que tudo o que está em cima é como o que está em baixo. Como Rosacruz, estamos ainda percorrendo a Senda e trabalhando para conseguir nossa mudança de consciência. Estamos praticando os primeiros elementos da alquimia espiritual, mas sabendo que é somente assim e progressivamente que poderemos alcançar o ápice. Não obstante, servir deve ser também a nossa lei, por todo o tempo da nossa caminhada. Naturalmente, servimos com os meios que nos são possíveis e, principalmente, com humildade e paciência. Sem esquecer nada dos nossos deveres humanos, sociais, profissionais e familiares, podemos nos dedicar. Na jornada do misticismo Rosacruz não existem encargos grandes e pequenos. Existe simplesmente o encargo, o serviço, e bem cumprir o encargo, assegurar o serviço, corresponde a realizar uma obra sagrada, mesmo que o trabalho se resuma numa ocupação cotidiana. Para o Rosacruz, o Sanctum que ele simboliza em sua casa, num canto reservado ao seu estudo, pode representar toda a sua casa, seu lugar de trabalho, seu próprio lugar, visto que o santuário principal é o nosso corpo físico. Nele habita o Mestre, o único Mestre verdadeiro a que se apegamos o Rosacruz. Se em todos os instantes recordássemos esta verdade Rosacruz, que desenvolvimento conseguiríamos e com que rapidez, e quantos erros, úteis como pudessem ser para a nossa evolução, conseguiríamos evitar!

Estamos avançando rumo à Luz a que aspiramos desde nossos primeiros passos na Senda Rosacruz, e sabemos que

A BUSCA DA LUZ MAIOR

é o nosso verdadeiro ser que a possui ou, melhor ainda, que ele mesmo é essa Luz. Sabemos também que ela será conquistada no momento em que tivermos transferido o poder de ação para o nosso Eu Real. Mas isto não se realiza em um dia. Nosso Eu Real nos espera. Está pronto para assumir seu encargo para nós e por nosso intermédio, em prol dos demais. Mas devemos nos demonstrar dignos dele e progredir com ordem e método para a câmara secreta onde ele se encontra. As coisas que podemos receber, já as temos. São os ensinamentos Rosacruz, nossos experimentos e nossos rituais. Não cometamos o erro de considerá-los suficientes *em si mesmos*, como o fim a ser alcançado. O conhecimento esclarece, a experiência demonstra, o ritual apazigua o pensamento e prepara para a inspiração que podemos receber — do alto, *pelo Mestre em nós mesmos*. Sem os esclarecimentos do conhecimento, a experiência é, segundo a tradicional sabedoria Rosacruz, uma vã ilusão emotiva, fonte de erros e de interpretações defeituosas. Sem a compreensão de seus símbolos e de sua finalidade, o ritual torna-se vazio e inútil. Mas conhecimento, experiência e ritual, considerados conjuntamente como instrumentos e empregados de modo harmonioso e equilibrado, formam uma base sólida de progresso verdadeiro, visando ao grande objetivo do Rosacruz e, cedo ou tarde, também de todo ser humano. Por conseguinte, não negligenciemos nenhum dos instrumentos que nos propõe ou confia nossa Ordem, a fim de que o supérfluo nunca se transforme para nós no essencial, e os meios no fim.

A tarefa mística é muito grande, muito nobre e sagrada para ser restrita ao plano da emoção, por atraente que isto possa ser para o nosso Eu inferior e por útil que seja como instrumento adicional na Senda. É num plano mais elevado

LUZ QUE VEM DO LESTE

que devem se fixar nossos esforços e é a esse plano mais alto que há de nos conduzir a técnica Rosacruz.

Fratres e Sorores, trabalhemos e nos esforcemos. Os fundamentos que nos proporcionam os ensinamentos Rosacruzes não nos falham e nunca nos falharão. Saibamos utilizar o que nos é tão generosamente oferecido e prossigamos calmamente, seguros e confiantes. Em nossa jornada encontraremos o Mestre e notaremos que ele avançou em nossa direção muito mais do que nós para ele, porque esse Mestre, nosso Mestre interior, o seu, o meu, tem por única lei o amor. Seguindo-o, devemos servir. Sirvamos como nos seja possível, mas sirvamos! E como ele amemos. Amemos como nos seja possível, mas amemos!

O trabalho e o amor realizam, em nossa existência, os milagres diários, os quais nada serão comparados com a alegria infinita de termos sabido amar e assim, em cada instante, termos sabido compreender, apaziguar, compartilhar, ajudar e socorrer. Não creio que o amor seja um excesso de ternura que uma pessoa dedique a alguém que esteja sofrendo ou chorando, ou a alguém que esteja só ou aflito moral ou materialmente. O amor, como creio que os grandes místicos disseram, é uma doação total de si mesmo. Se milhões de seres têm sede de amor, podemos fazer a cada um deles a doação de nós mesmos. Temos um só coração físico, mas, em nossa realidade interna, nosso coração é inumerável. Aprendamos a amar *verdadeiramente*. Ao nosso redor no mundo, em nossa casa, entre os Rosacruzes, o amor é tudo. É a solução final de nossos problemas e representa a alegria mais sublime que está ao nosso alcance. É o instrumento que santifica todos os outros que são utilizados pelos

A BUSCA DA LUZ MAIOR

Rosacruz. Como nosso Mestre interior se alegrará no momento em que se encontrar conosco, ao constatar que, em nossa jornada mística, aprendemos a amar, profundamente e sem restrições!

PARE, OLHE, ESCUTE, E PENSE

por

Rodman R. Clayson, F.R.C.

PARE, OLHE, ESCUTE, E PENSE

De vez em quando nossos Membros nos enviam literatura tratando de vários assuntos. Apreciamos esta consideração. E, depois de termos lido algo dessa literatura, dizemos a nós mesmos quase todos os dias: “Se todos os homens e mulheres pudessem ser Membros da AMORC e estudar seus ensinamentos, eles estariam mais preparados para enfrentar as realidades da vida e as provas e tribulações a que estão sujeitos.” Mesmo que algumas pessoas não tenham natureza estudiosa, elas colheriam um grande benefício de lerem alguns dos livros publicados pela nossa Ordem, os quais são todos importantes e contêm excelente instrução.

Destaca-se dentre esses livros a obra, “Princípios Rosacruz para o Lar e os Negócios”, do Dr. H. Spencer Lewis. Sua instrução está dirigida a Membros e não-Membros. Uma pessoa pode ler este livro e ser auxiliada de muitas maneiras. Tenho satisfação em dizer que muitos Rosacruz têm esta obra em sua biblioteca particular, e exorto-os a que a emprestem a amigos e vizinhos que estejam vivendo uma fase de perturbação ou aflição de qualquer espécie. O buscador de valores espirituais nem sempre é imediatamente atraído para esse maravilhoso livro, porque seu título não sugere que seu conteúdo trata de leis práticas de natureza mística

ou metafísica. Mas aqueles que leram o livro e foram auxiliados sabem que ele na realidade as contém. E sabem também que o livro não se restringe especificamente a problemas de negócios, como é comum as pessoas pensarem equivocadamente, pois, ele dá instrução relativa ao lar e muitos outros problemas.

Pois bem, se uma pessoa lê este livro maravilhoso e aplica o conhecimento dele adquirido, provavelmente não estará mais sujeita às promessas estranhas e exageradas feitas em parte daquela literatura a que já nos referimos. Por exemplo, uma organização convida o leitor a escrever pedindo o seu “amuleto da sorte de bolso”. Diz na literatura que esse amuleto está carregado de poder e magia secretos. E, como é o melhor e mais seguro amuleto da sorte, há de trazer ao leitor bênçãos de paz e fartura. Diante disto, o estudante Rosacruz logo se lembra do que afirmam nossas monografias acerca de objetos inanimados.

Uma outra literatura que temos em mãos anuncia que você pode melhorar sua vida pensando menos. Declara que você provavelmente foi levado a crer que pode melhorar sua vida esforçando-se para “manter melhores pensamentos”. Você é então informado de que, seguindo certo método, não tem absolutamente de se incomodar com isso e pode facilmente melhorar a si mesmo e alcançar seus objetivos sem fazer esforço algum. Parece-nos que isto despreza o velho truísmo de que nada que vale a pena é adquirido sem considerável esforço.

Num outro folheto, há um trecho que provavelmente se refere a algo que foi dito pela Ordem Rosacruz. Nossa Ordem declarou (e o folheto afirma que uma organização dis-

se) que não há atalhos para o desenvolvimento psíquico. O folheto prossegue enfatizando que a organização que o distribui pode provar o contrário, isto é, que *há* um atalho mais fácil. No entanto, como todos os Rosacruzistas sabem, de fato não existe nenhum atalho mais fácil para o desenvolvimento psíquico.

Num outro folheto é oferecido “o método de cura mais fácil e mais eficaz já concebido”. O interessado só precisa mandar sete dólares e meio, para receber as “catorze unidades de equipamento” a fim de se curar e a seus parentes e amigos. Cremos que não é necessário fazermos comentários sobre esta extravagante promessa, ou sobre a que consta num outro anúncio, em que se declara que você precisa aprender a hipnotizar a si mesmo para resolver os problemas da vida. Neste caso, seguindo certas instruções, você pode se tornar capaz de hipnotizar, não só a si mesmo, mas, também seus parentes e amigos.

Finalmente, dando uma olhada na literatura que temos em mãos, destacamos mais uma oferta. Nela se faz a promessa de domínio de si mesmo e dos problemas da vida pelo uso de um de três objetos ou de todos eles. Um é uma bola de cristal; o outro é uma mesa “ouija” ou prancheta magnética; e o outro é um pêndulo que a pessoa pode aprender a fazer oscilar convenientemente. Nosso comentário é o de que estes objetos podem ser ótimos brinquedos.

Se uma pessoa se detém um pouco para pensar, será que pode acreditar honestamente que tem condições de alcançar perfeito domínio da vida com pouco ou nenhum esforço de sua parte e sem instrução específica quanto à aplicação de certas leis naturais e Cósmicas? O Dr. Lewis afirma em seu

livro que o místico que conhece as leis da natureza e do Cósmico pode dominar sua vida e resolver seus problemas, usando sua vontade para controlar certas condições. Inspirações cósmicas podem guiá-lo na mudança de causas dessas condições, em lugar da negação da manifestação das causas. E é assim que devemos pensar.

Praticamente todo mundo conhece os sinais de cautela que são ou eram usados em estradas (principalmente em cruzamentos de linha férrea) com as palavras, PARE, OLHE, E ESCUTE. Uma quarta palavra, PENSE, poderia ser acrescentada para salvar ainda mais vidas, levando as pessoas a serem menos displicentes ao cruzarem uma linha férrea diante de um trem em movimento. Em nossas reflexões sobre qualquer dos nossos problemas, devemos realmente, parar, olhar, escutar, e *pensar*. Devemos parar, antes de partir para qualquer ação; devemos olhar, no sentido de procurar o rumo mais lógico a seguir; e devemos escutar a orientação Cósmica; além disso, devemos pensar. Pensar requer que analisemos o que é melhor fazermos. Qual é a causa real do problema? Qual é a solução mais sensata e prática? Se pararmos para olhar, escutar e pensar, evitaremos muitas possibilidades de erro.

Devemos todos concordar em que, se a cultura física (a realização de práticas que ajudem a manter o corpo sadio) é extremamente importante, ainda mais importante é uma certa intensidade de cultura mental, pelo maior desenvolvimento possível de nossas faculdades mentais e psíquicas. Quando paramos para pensar, estamos contribuindo para intensificar o desenvolvimento de nossa cultura mental.

A pessoa que ler o livro do Dr. Lewis, “Princípios Rosacruz para o Lar e os Negócios”, verá que não poderá dei-

xar de parar para pensar. Aprenderá que o homem não pode modificar, e muito menos negar ou deixar de lado, as leis naturais. Aprenderá que terá de obedecê-las. O homem é dotado de vontade. Quando se detém para pensar e aplica os seus processos de pensamento logicamente, constata que, pelo uso adequado da vontade, pode usar as leis naturais e, assim, controlar eficientemente sua vida. E é bem sucedido na medida em que obedece essas leis. Falha, quando age “em contra-corrente” com elas. Não existem atalhos para o uso prático das leis naturais, nem para um método de atrairmos para nós mesmos e criarmos as coisas de que necessitamos.

Em nossos estudos, falamos muito de concentração. Nesse livro, o Dr. Lewis escreveu: “Há uma diferença considerável entre concentrar-se num sonho ou numa esperança e concentrar-se na concretização disso.” Mais uma vez vemos como a cultura mental está envolvida neste empenho. Temos de pensar; e de fazê-lo correta e logicamente. Se fazemos isto de maneira prática, não só persistimos numa esperança de modo ocioso, mas, passamos a trabalhar na sua real concretização.

No tocante a essa concretização ou consecução, citamos novamente o livro do Dr. Lewis: “Não é difícil para a mente humana visualizar com todos os detalhes aquilo que ela pode conceber como uma coisa desejada. Isto tem de ser feito pela concentração das faculdades objetivas e o uso do poder da vontade, dirigido do Eu exterior para o interior, como se existisse no íntimo da consciência humana um santuário para a preparação e criação de todas as coisas desejadas pelo homem. Passo a passo, parte por parte, elemento por elemento, aquilo que é desejado deve ser composto em sua for-

ma visualizada e, após cada acréscimo, a cada estágio da composição, isso precisa ser examinado, testado, para se verificar se algum elemento foi omitido, se alguma parte foi negligenciada ou algum ajuste, alguma associação de partes e elementos foi feita erroneamente. Assim como uma pessoa constrói uma casa levantando as paredes tijolo por tijolo, assim também cada parte da coisa desejada precisa ser mentalmente criada e visualizada, até que ela esteja pronta para se manifestar na consciência do criador como uma coisa de fato existente e em seu poder.”

Os Rosacruz são sempre atentos a livros ou artigos que possam ampliar ou complementar seus ensinamentos. O livro de que estamos falando faz exatamente isto. Aliás, ele não só amplia os ensinamentos, mas, dá real instrução. Quantas das pessoas que leram o livro se lembram de duas práticas simples que podem ser usadas proveitosamente em inúmeros casos? Uma delas relaciona-se com o ato de cruzar os dedos. A outra, com a fixação do olhar na testa de uma pessoa com quem estamos falando. Não vamos revisar como estas práticas devem ser empregadas, mas elas deveriam ser usadas todos os dias. E têm importância vital. Vale acrescentar que elas não constam nas instruções das monografias da Ordem. Na procura de um emprego, no esforço para ser um vendedor bem sucedido, estas duas práticas se revelarão particularmente importantes. Mas elas têm uma aplicação muito maior do que esta. Uma ou a outra, ou ambas, podem ser usadas com vantagem a qualquer momento em que estejamos conversando com uma outra pessoa. Como Rosacruz, sabemos muito bem que, se aplicarmos corretamente certos princípios fundamentais, o Cósmico nos auxiliará a concretizarmos nossos desejos. E isto nunca ocorrerá sem algum esforço da nossa parte. Nunca devemos esquecer o

velho dito de que só teremos sucesso com trabalho e suor. Nossa súplica diária à Mente Universal, à consciência do Cósmico, deve ser pela persistência de nossa saúde, por Divina orientação e, especialmente, pela oportunidade de desenvolvermos nossas faculdades mentais.

Citamos agora um trecho de “Princípios Rosacruz para o Lar e os Negócios”: “Para receber, precisamos dar. E, conforme damos, recebemos. Esta é a Lei de Compensação. Ninguém até hoje conseguiu evitar esta lei nem encontrou um meio de contestá-la e negá-la. A mente do homem precisa se tornar receptiva às impressões intuitivas emanadas do Cósmico. Precisa tornar-se receptiva à sutil voz interior que procura orientar e dirigir todas as ações humanas, todos os pensamentos e planejamentos do ser humano. O homem deve se tornar receptivo aos impulsos inspiradores da Mente Universal. E também aos clamores e às necessidades, aos desejos e anseios da mente coletiva da humanidade, a fim de que possa ouvir as súplicas dos indivíduos e as esperanças dos grupos de homens e mulheres que estão irradiando para o espaço universal suas idéias criadoras, em busca de assistência e da concretização ou materialização dessas idéias. A mente receptiva deve ser capaz de sentir o que uma outra precisa, assim como o que é necessário a si mesma. A mente receptiva deve estar harmonizada com a Consciência Divina, para que possa dispor de ilimitada sabedoria, de conhecimento infinito, e de uma apreensão universal das coisas como elas realmente são. E, para sermos receptivos, precisamos ser produtivos. Temos de contribuir, para que possamos esperar alguma coisa em troca. A vida há de devolver o que cada qual nela colocar, e numa grande medida, aumentando a cota de felicidade da nossa vida, desde que simplesmente nos apercebamos disso; aumentando a paz

que o universo propicia a todos os seres que nele vivem; e intensificando a própria vida que nos permite saber o que somos, e que somos quem somos. Súplicas de bênçãos como estas, seguidas de preces de gratidão pelo que temos, haverão de nos harmonizar diariamente com a abundante riqueza do universo, e cada qual há de cedo verificar que prosperidade e profusão, saúde e felicidade, dádivas materiais e bênçãos espirituais, estarão fluindo livremente e com fartura, enchendo generosamente o cálice de sua vida.”

Está ao nosso alcance utilizarmos pelo menos parte da energia criativa do universo. Os ensinamentos Rosacruz nos informaram a respeito da dualidade (positivo e negativo), da consecução de equilíbrio e da manutenção de um estado de harmonia na mente, no corpo e no ambiente. Quando estamos em harmonia com o Cósmico, somos capazes de extraordinárias realizações. E teremos chegado a este ponto por termos dedicado algum tempo a parar, olhar, escutar e pensar. Em nossa cultura mental, já constatamos que devemos ser razoáveis, lógicos e práticos. Como escreveu o Dr. Lewis: “Nenhum outro princípio Cósmico, lei metafísica, ou auxílio material, há de nos trazer um til de benefício, se não estivermos devidamente relacionados com o Cósmico e em consonância com a harmonia do universo...” E, como dissemos tantas vezes, se todas as pessoas tivessem o privilégio de estudar os ensinamentos Rosacruz, elas formariam, em sua atividade no mundo, uma estrutura unificada e logicamente harmoniosa de conceitos sobre elas mesmas e suas relações para com a vida e o universo.

O livro prático, “Princípios Rosacruz para o Lar e os Negócios”, a que recorreremos para esta mensagem, não é no-

PARE, OLHE, ESCUTE, E PENSE

vo. Seu conteúdo é tão antigo quanto os ensinamentos Rosacruzes.

Devemos ser gratos pelo dom da consciência, pelo conhecimento que temos, e pelo fato de sermos místicos Rosacruzes. E, uma outra dádiva pela qual devemos ser gratos é a de termos tido alguma vivência de Paz Profunda, pela harmonização com o Infinito, com o Deus do nosso Coração. As dádivas do livro Rosacruz que mencionamos aqui, bem como de outras obras publicadas pela AMORC, podem ajudar as pessoas que ainda não encontraram a Senda que leva a PARAR, OLHAR, ESCUTAR, E PENSAR, ou para se poder desfrutar a segurança e a paz de espírito que hoje conhecemos como Membros da AMORC.

O AMOR

por

Mario Salas, F.R.C.

O AMOR

O amor é a alegria de viver. Se desejamos uma vida bela e construtiva, precisamos compreender a ligação que existe entre o AMOR e a vida. Aquele que vive em estado de Amor recebe o maior poder que existe e todos os seus empreendimentos alcançam êxito.

Geralmente, quando se fala de Amor, imaginamos o sentimento que existe entre um homem e uma mulher. Mas esta é apenas uma das facetas do Amor. Devemos ter amor pelo trabalho que fazemos, pelas pessoas que nos cercam, por nossa pátria, e assim por diante.

O oposto do Amor é o ódio, o poder mais destrutivo que pode existir.

Devemos compreender até os nossos inimigos, pois não são maus, simplesmente estão equivocados; também por eles devemos sentir Amor, pois são canais necessários que nos colocam à prova.

A cada momento do dia escolhemos um certo grau de Amor e ódio. De todo pensamento ou ato motivado pelo Amor emanam saúde, paz, fortaleza e alegria no decurso da vida. Todo pensamento de ódio é destrutivo. Indiferença,

LUZ QUE VEM DO LESTE

aversão, inveja, condenação, crítica, ressentimento, idéias de vingança; tudo isto faz parte da horrível família do ódio.

O Amor é a essência da vida, a necessidade maior e mais fundamental do coração humano. Todos nós desejamos ser amados, ser tratados com justiça, consideração, compreensão, reconhecimento de nosso trabalho e apreço, que representam formas de amor.

Certamente todos se lembram de seu tempo de criança. Quando caíam e se machucavam, corriam em busca da mãe e ela os consolava com seu amoroso abraço, e a dor cessava imediatamente.

Muitos casos de cura são atribuídos exclusivamente ao poder mental, que não é eficaz; é o amor, combinado com a força da mente, formando a dualidade, cristalizando o terceiro ponto, que realiza a cura. É isto que faz nosso Conselho de Solace. Primeiro se envia amor e depois pensamentos de saúde ou de paz, conforme o que foi solicitado. Temos testemunhos magníficos deste maravilhoso serviço que nossa amada Ordem presta gratuitamente à humanidade sofredora; em outras palavras, o amor é o veículo que transmite o pensamento construtivo.

Infelizmente, muitas pessoas têm um conceito errôneo de amor; é possível que nenhum outro sentimento seja tão mal compreendido.

Assim, quando encontramos uma pessoa amável, justa e gentil, sentimos o efeito do amor que ela traz consigo e comentamos: "Que pessoa simpática. . ." Sem dúvida, o que realmente sentimos é seu campo magnético, sua aura amorosa.

O AMOR

Este tipo de pessoa tem muitos amigos; inconscientemente todos desejam estar em sua companhia e, do mesmo modo que o viajante do deserto, sedento e cansado, deseja a sombra generosa de uma palmeira, assim essa pessoa vive o Amor, irradia paz e harmonia, das quais necessitam muitos daqueles que caminham pelas sendas da vida.

Se batemos à porta de nossa amada Ordem, foi porque nos faltava “algo” indefinido: em uma palavra, não estávamos satisfeitos com a vida.

Nossos Membros são de diferentes níveis. Tanto em educação como em instrução, há de tudo, como num jardim. Ali encontramos a rosa que defende sua beleza com seus espinhos, a violeta que oculta sua humildade, e também o narciso arrogante e ainda o sândalo, árvore que perfuma o machado que a fere. Tudo isto representa a humanidade.

O amor é a criação fundamental do princípio de vida; não devemos viver sem ele, mesmo que nele não tenhamos fé.

Por que há tanta infelicidade, medo e ódio no mundo? Por falta de amor. Porém, que impede o amor de existir em nossa vida? Principalmente, o pensamento da maioria voltado para coisas materiais e egoísticas. Se não corrigirmos essa tendência, continuaremos a nos sentir insatisfeitos, frustrados em nossos esforços, ressentidos; em outras palavras, infelizes. Tudo porque permitimos que assuntos exclusivamente egoístas ocupem nossos pensamentos, em vez de pensarmos também nos outros.

O amor impessoal ama a tudo, vê a beleza tanto na chaga quanto na flor, o que nos traz a alegria de viver. Recebemos amor como uma colheita daquilo que semeamos.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Assim, passo a passo nos damos conta de que o Amor não é apenas um adorno que embeleza a vida, mas é sua verdadeira substância e razão para continuar a viver, é a fortaleza de nossa vida diária, a maior força da Terra, mais poderosa que o medo e o ódio. O rico não pode comprá-lo, o pobre não pode pedi-lo, mas todos podem obtê-lo se desejarem expressá-lo.

O amor é eterno, jamais muda, nunca cessa, é inteligente e harmonioso, é onipotente e nos inspira em qualquer circunstância por mais difícil que seja.

Uma mudança maravilhosa se opera em nossa vida quando sentimos a força do amor. Sem amor existimos mas não vivemos. Há uma grande diferença entre existir e viver. Vive, aquele que olha tudo que está ao seu redor através do cristal do amor, e vê tudo belo, inclusive as tempestades, com seus trovões e relâmpagos. Aquele que é vazio de carinho, que ignora a própria capacidade de amar, é triste, egoísta, sempre disposto a discussões amargas, jogando a culpa de sua desgraça à vida e tornando infelizes os que o rodeiam.

Entre as leis que regem o Cosmos, o universo integral, visível e invisível, a principal lei é a do AMOR. É a lei de atração e união de todos os seres e elementos. É a lei da criação, pela qual tudo existe, e sem a qual haveria o caos. Ela faz existir os mundos, os sistemas estelares, as nebulosas e as galáxias. O Amor dirige as relações dos seres que permitem a continuidade das espécies em que a vida se manifesta. Rege a atração dos elementos na conformação das substâncias e dos corpos, produzindo os prodígios da química. Dirige as forças que levam à unidade do Todo. No reino mineral, co-

O AMOR

mo na química, constitui a afinidade, força criadora que constrói e modifica. Entre os animais governa os instintos e impede a separação e extinção da espécie. Na humanidade, é a simpatia que atrai as pessoas e as une, fomenta o carinho, a confraternização, a abnegação, o altruísmo, até chegar ao heróico sacrifício por amor ao próximo.

A lei da evolução ou pluralidade de existências, que implica a marcha inexorável de todo ser vivo ao longo de níveis e formas cada vez mais aprimorados, superiores e perfeitos, junto com o amor, conduz todos os seres vivos, desde as formas mais primitivas, dos níveis mais inferiores, aos mais avançados. É isto que leva o homem a superar-se, em sua grande peregrinação em busca da glória e da felicidade.

Nosso belo ritual de convocação diz, em parte: “envie-mos pensamentos de amor a todo o mundo, qual a propagação de uma luz num quarto escuro. . .” Ficamos então em silenciosa meditação. E verificamos que essa meditação, sem amor, não cumpre seus elevados propósitos.

A meditação é um caminho capaz de conduzir à paz interior, um meio de alcançarmos um novo nível de consciência, uma vereda que leva ao descobrimento do “reino interior” e que nos faz encontrar o amor em forma de paz e harmonia.

Por meio do estudo e da prática da meditação, encontramos a semente do amor que está em nosso interior, e na qual palpita o conhecimento de que todas as coisas são possíveis através do desenvolvimento espiritual.

LUZ QUE VEM DO LESTE

As condições e circunstâncias exteriores são o quadro de nossos pensamentos internos; para mudar essas condições devemos modificar os pensamentos que produzem o quadro. Se vivermos com amor, sempre seremos positivos: conseqüentemente, nossa vida será otimista e construtiva, orientando-nos para o propósito de nossa Ordem, trazendo Paz Profunda ao nosso coração.

O amor é o grande princípio harmonizador do universo: quando o expressamos, vibramos em uníssono com o Cosmos e nos transformamos em canais de paz e alegria, fontes de ação, vida e manifestação.

O amor ilumina tudo, embeleza e alegra, envia seu doce raio de luz tanto à cabana quanto ao palácio, ao vale e ao monte, ao leito de hospital e ao casebre do pobre. Amar, Fratres e Sorores, é expressar um dos mais belos atributos de Deus.

Nossos estudos nos dão a maestria para fazermos os ajustes convenientes e obtermos maravilhosos quadros, pintados com o pincel de nossa vontade e com as tintas do amor, o qual nos traz alegria de viver e o grande privilégio de sermos mais úteis à sociedade.

O VIAJANTE DO ESPAÇO INTERIOR

por

Mario Salas, F.R.C.

O VIAJANTE DO ESPAÇO INTERIOR

O homem, pesquisador nato de astronomia e astrofísica, descobriu leis e alguma coisa sobre a ordem das esferas celestes. Hoje, tem ele uma idéia da incrível vastidão do universo e do enorme tempo necessário para o nascimento de uma nova galáxia. Em comparação com a Terra e o mundo dos homens, isto os faz parecer totalmente insignificantes.

A Biologia nos revelou a maravilhosa conformação dos tecidos celulares dos seres vivos e descobriu a incalculável complexidade da estrutura e funcionamento dos organismos. A genética formulou as leis da hereditariedade, mutação e evolução das espécies.

Já não existem dúvidas quanto à possibilidade das viagens espaciais. Podemos dizer que vivemos a aurora de uma nova vida, no decorrer da qual nossas perspectivas mudarão e também as crenças e filosofias fundamentais, à luz das investigações levadas a cabo fora dos limites da Terra. Poderíamos comparar essas explorações com a conquista do Novo Mundo, a América, feita pelos europeus com a única finalidade de melhorar sua situação econômica, ou seja, com um propósito materialista.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Em todos os estudos já citados, especialmente nas atuais explorações espaciais, foram gastos bilhões de dólares, para satisfazer a curiosidade e melhorar o padrão de vida material do ser humano; disto as grandes potências sentem-se orgulhosas, mas o homem comum, que perfaz mais de noventa por cento da humanidade, continua descontente por faltar algo que nem ele mesmo sabe explicar.

Fratres e Sorores, existe um outro mundo ainda mais importante que precisa ser explorado, sem que se necessite de estudos complicados, naves espaciais e quantias exorbitantes, pois esse mundo está tão perto de nós que “não o vemos”. Somos nós mesmos, são as insondáveis profundezas de nossa mente, onde se encontram os maiores tesouros do Ser.

Sejamos astronautas, sem sair de casa. Olhemos o nosso interior e veremos maravilhas, pois somos o microcosmo; em outras palavras, somos a cópia do macrocosmo. Marque-mos um encontro com o Infinito, cerremos os olhos e fundamo-nos com o Ser Maior, viajando nas asas da meditação diária: assim seremos astronautas da maior importância, pois descobriremos a nós mesmos, conheceremos nossos defeitos, que temos a obrigação de corrigir, para sermos mais úteis a nós mesmos e ao próximo.

Assim como uma nave espacial precisa de combustível, também nós necessitamos de uma força propulsora para efetuarmos nossa viagem. Esse combustível é o amor; por conseguinte, antes de meditarmos, devemos enviar vibrações de amor a todo o mundo, um amor impessoal como nos ensina nosso belo ritual de Loja; devemos emitir bons pensamentos, fazendo de conta que saímos da Terra e de longe a observamos, irradiando amor à sua humanidade, sem qual-

O VIAJANTE DO ESPAÇO INTERIOR

quer tipo de discriminação. Assim vibraremos em uníssono com o Cosmos que é Paz e Harmonia. Este será o momento preciso em que teremos acesso às informações acumuladas na Mente Universal, que nos permitirão obter as sábias soluções para nossos inúmeros problemas diários, pois tudo já está feito no Universo; o homem apenas **DESCOBRE**, ele nada pode inventar. Por meio da meditação absorvemos conhecimentos que transcendem as funções dos sentidos. Esta capacidade extra-sensorial nos fornece a exata informação de que necessitamos. Os conhecimentos do poder criativo da mente ultrapassam as fronteiras do ocultismo e do misticismo. Atualmente vários campos de ação estão sendo utilizados, na ciência, nos negócios e em diversas religiões, com isto dando razão aos Rosacruzes.

Estamos neste plano cheio de problemas, comumente chamados de sofrimentos, os quais o Rosacruz deve encarar com coragem, procurando acercar-se da Luz Maior.

Pergunto agora: quantas coisas fazemos diariamente antes de sair para o trabalho? Verificamos a roupa, acertamos o relógio, nos arrumamos, desligamos o rádio, as luzes e fazemos diversas outras coisas. Estamos sempre fazendo ajustes em nosso ambiente. Mas, até que ponto nos preocupamos em ajustar aquilo que é realmente importante? Esquecemos do principal, de ajustar a **NÓS MESMOS** antes de sairmos para a luta diária. Desta forma, nunca poderemos passar um dia feliz.

Assim como sai o Sol, como o violinista afina seu instrumento antes de tocar, devemos nos harmonizar **TODOS OS DIAS** para nos apresentarmos vibrantemente no grande palco da vida.

LUZ QUE VEM DO LESTE

O homem, em sua busca da verdade, enredou-se tanto nas complexidades externas, que não escuta nem compreende as sensatas palavras de seu Eu Interior. Ele procura em toda parte, esperando achar no exterior aquilo que só poderá vir a ele através da voz silenciosa do interior.

O pensamento é mais poderoso que todas as forças que o homem tem à sua disposição. O mundo atual, em seu estado presente, é o resultado do pensamento coletivo da humanidade. Cada país cria sua paz, prosperidade, miséria ou anarquia, como simples resultado de seu pensamento conjunto. Cada indivíduo é como é, e as circunstâncias de sua vida são como são, simplesmente como decorrência de seu pensamento construtivo ou destrutivo. Em outras palavras, somos os arquitetos de nosso próprio destino.

Não podemos impedir que os pássaros voem por sobre nossa cabeça, mas podemos impedir que façam seu ninho sobre ela. Isto quer dizer que temos o poder de expulsar os pensamentos negativos de nossa mente.

As instruções chegam à mente objetiva devido aos impulsos da mente interior. Devemos escutar, obedecer e seguir esses impulsos, em todos os detalhes, se quisermos triunfar. Não devemos permitir que a mente exterior ou objetiva interfira e faça coisas contrárias aos nossos impulsos internos, nem devemos permitir que essas sugestões sejam abandonadas ou adiadas, porque o SER INTERNO sabe melhor o que devemos fazer e qual o tempo apropriado para agirmos.

O PRIVILÉGIO DE SER ROSACRUZ

por

Mario Salas, F.R.C.

O PRIVILÉGIO DE SER ROSACRUZ

Na antiguidade, as escolas de mistérios eram compostas dos sábios, dos primeiros homens de ciência, místicos e filósofos, que procuravam perscrutar os segredos da natureza. Somente a pessoas consideradas qualificadas para receber a sabedoria, depois de longa preparação, era permitido o ingresso nesses locais de instrução. A sabedoria daquela época foi a semente da maioria de nossas artes e ciências atuais.

Nos tempos modernos, prevalece essa antiga tradição, de modo que só se dá instrução àqueles que são considerados merecedores de recebê-la. Essa sabedoria vai passando de geração a geração, como uma tocha olímpica helênica, em seu papel de impulsionar a ascensão da consciência humana, e é essa tocha que o Rosacruz ergue bem alto para iluminar os últimos bastões do preconceito e da ignorância. Aí está o grande privilégio que cabe ao Rosacruz, mas, ao mesmo tempo, tem ele uma grande responsabilidade, ao se dar conta de que nesse caminho só existem pessoas equivocadas, que necessitam das perfeitas radiações de luz dessa tocha, a qual deve ser constantemente alimentada com o óleo da compreensão, da tolerância e do amor.

Antes desse privilégio de sermos Rosacruzes, vivíamos num mundo em trevas, caindo e levantando sem encontrar a

verdadeira razão da nossa existência. Éramos escravos das circunstâncias e atribuíamos a culpa à vida. Agora vemos claro e nos demos conta de que nós é que somos complicados, ao passo que a vida é simples e bela, de modo que vale a pena vivê-la quando nos engrenamos às maravilhosas leis que regem o universo. Compreendemos que estamos nos purificando com o fogo do sofrimento, e nisto damos graças ao Deus do nosso Coração, visto que os problemas são necessários ao aprimoramento do homem e o tornam mais compreensivo para com o semelhante. Tomamos consciência de que o sofrimento é como o vento que sopra sem obstáculos na planície, percorrendo em silêncio o espaço, mas que, ao se deparar com a rocha ereta, silva sua mais bela sinfonia de amor.

Por outro lado, aprendemos que não devemos sofrer como cordeirinhos indefesos, já que temos as ferramentas, que nos proporciona esse maravilhoso conhecimento, para nos defendermos dos espinhos do caminho; a verdadeira tolerância é a que se exerce com dignidade e o homem necessita de um mínimo desse atributo para viver em harmonia com o cosmos. Assim, o Rosacruz, num exame retrospectivo, pode comparar e ver claramente seu crescimento espiritual, que pouco a pouco vai tornando-o senhor das circunstâncias e, não, escravo delas. Como um jogador de xadrez, que gosta de resolver os problemas deste jogo, assim o Rosacruz move as peças dos problemas e tem prazer em jogar com elas no grande tabuleiro da vida.

De fato recebemos tanto, tanto, tanto! E com tão pouco que damos de nós mesmos. . . Na realidade não há como expressar suficientemente o privilégio de sermos Rosacruzes.

O PRIVILÉGIO DE SER ROSACRUZ

Através das lições Rosacruzes, vamos conhecendo melhor o nosso maior inimigo, nós mesmos, realizando na prática a antiga máxima, "Nosce te ipsum", quer dizer, "Conhece-te a ti mesmo". E assim nos vamos compreendendo, reconhecendo nossos defeitos, até estarmos em condição de nos curarmos de mente e corpo. Assim como o lavrador rústico da montanha, que prepara o terreno para plantar a semente de modo que cresça e frutifique bem, compreendemos que o nosso corpo deve ser saudável, a fim de que as sementes dos nossos poderes latentes despertem e cresçam radiantes, em todo o seu esplendor, para nosso benefício e pelo privilégio de sermos mais úteis à humanidade.

As coisas que tão facilmente estudamos e compreendemos através das monografias Rosacruzes têm o respaldo de séculos de experiência, como resultado dos estudos e pesquisas de grandes sábios e pensadores. Usufruímos de todo esse conhecimento, exposto de maneira simples e amena, e que é, ainda por cima, demonstrável. Tudo isso se traduz num grande tesouro. São leis práticas, que usamos para viver melhor e alcançar um estado de Paz Profunda em nosso coração.

No mundo profano existem milhares de livros especulativos acerca da vida e suas leis. Seus autores defendem princípios diferentes, que acabam confundindo o buscador da verdade. Mas, em nossas monografias, está contido o verdadeiro caminho, já que está baseado na experiência, acentuando nossa fé; não uma fé cega, e sim a do homem que pensa sem fanatismo, ou seja, a fé que se apóia no conhecimento.

O homem sempre buscou a felicidade. E, para isto, engrandeceu o seu ego, enriqueceu-se de bens materiais e até

LUZ QUE VEM DO LESTE

provocou guerras, em sua corrida insensata para alcançar um estado que se aproximasse da felicidade. E assim a maioria persiste nesse caminho tormentoso e sem bússola, de insaciável inquietação; cada vez quer mais e mais, nesta ambição sem limites. Em meio a esse caos florescem os Rosacruz, erguendo-se do lodo como o lótus que emerge do charco para exhibir sua formosa corola, como num canto à vida, em demonstração tangível de que o homem tem dentro de si mesmo aquilo que tende a buscar fora.

Eis aqui um dos muitos privilégios que temos: o de sabermos buscar a felicidade, pois compreendemos que tudo é vibração e, como um instrumento musical de cordas, afinamo-nos com o cosmos para vibrar em arpejos de harmonia com o maravilhoso cenário da vida. Que beleza incomparável a Paz Profunda alcançada! Nada se lhe compara; nem as serenas águas de um límpido lago azul se aproximam da sublimidade da quietude interior!

Todas essas consecuições, possíveis ao Rosacruz, não têm preço; não há como pagá-las. E, por isto, cada vez mais estamos convictos de que a Ordem Rosacruz, AMORC, deve ser como um farol que ilumine o mundo, espargindo seus raios de Luz e Paz por todos os cantos da Terra e derramando-os sobre o que está caído no caminho, o intolerante, o equivocado que, no seu estágio de evolução, ainda não consegue compreender esses maravilhosos ensinamentos que trabalham por um mundo melhor, irradiando Luz, Vida e Amor!

O despertar da consciência no Rosacruz torna-o magnético, sua personalidade floresce e ele a expõe sem vaidade no mundo profano, aumentando o círculo de suas amizades. Esse magnetismo, no homem produz respeito e, na

O PRIVILÉGIO DE SER ROSACRUZ

mulher, além de respeito produz essa rara beleza que é a verdadeira porque provém do âmago do ser. O mesmo podemos dizer da parte material que podemos conseguir, pois, sabemos que somos duais, materiais e espirituais; portanto, para conseguirmos nosso objetivo de paz, é necessário termos também um mínimo de recursos e conforto. Vemos assim que, na realidade, os conhecimentos que recebemos através dos estudos Rosacruzes são verdadeiras ferramentas que, aplicadas à nossa vida diária, solucionam de modo satisfatório nossos problemas.

E sabemos também que a fé baseada no conhecimento nos torna livres e felizes; que semeamos belas flores no caminho e encontramos beleza até nos espinhos, porque eles fazem parte da vida e, quando olhamos através das lágrimas, obtemos mais compreensão, mais Luz, Vida e Amor.

BIBLIOTECA ROSACRUZ

A Biblioteca Rosacruz consiste em muitos livros interessantes que vão relacionados nas páginas seguintes e que podem ser adquiridos do Departamento de Suprimentos

da

**GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO DE
LÍNGUA PORTUGUESA - AMORC
CAIXA POSTAL 307
80001 - CURITIBA - PARANÁ**

GRANDE LOJA DO BRASIL

RELAÇÃO DE LIVROS

**PERGUNTAS E RESPOSTAS ROSACRUZES (COM
A HISTÓRIA COMPLETA DA ORDEM ROSACRUZ-
AMORC)**

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MANSÕES DA ALMA

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Mensagens Especiais Rosacruz (em 4 volumes)

ANTIGOS MANIFESTOS ROSACRUZES

Joel Disher F.R.C.

ALGUMAS REFLEXÕES MÍSTICAS

G. R. S. Mead

INTRODUÇÃO À SIMBOLOGIA

O UNIVERSO DOS NÚMEROS

**JACOB BOEHME – O PRÍNCIPE DOS FILÓSOFOS
DIVINOS**

LUZ-VIDA-AMOR

(Mensagens de H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.)

O HOMEM – ALFA E ÔMEGA DA CRIAÇÃO

(em 4 volumes)

GLÂNDULAS – O ESPELHO DO EU

Onslow H. Wilson, F.R.C., Ph.D.

O RETORNO DA ALMA

O LEGADO DO SABER

Max Guilmot, F.R.C.

SAÚDE

CÓDIGO ROSACRUZ DE VIDA
Christian Bernard, F.R.C.

O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO
Horatio W. Dresser

FRAGMENTOS DA SABEDORIA ORIENTAL
(em 3 volumes)

A VIDA MÍSTICA DE JESUS
H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MOMENTOS DE REFLEXÃO
Charles Vega Parucker, F.R.C.

CONHECE-TE A TI MESMO (em 4 volumes)
Walter J. Albersheim

ALESSANDRO CAGLIOSTRO (em 2 volumes)
Ana Rímoli de Faria Dória

INICIAÇÃO À ASTRONOMIA (em 2 volumes)
Euclides Bordignon

A VÓS CONFIO

A VERDADE DE CADA UM
João Mansur Júnior, F.R.C.

AS GRANDES INICIADAS
Hélène Bernard

DOCUMENTOS ROSACRUZES

O PROCESSO INICIÁTICO NO EGITO ANTIGO
Max Guilmot

A PROPRIEDADE ESPIRITUAL DO ALIMENTO

O ROMANCE DA RAINHA MÍSTICA
Raul Braun

A VIDA ETERNA

(Baseado nos escritos de John Fiske)

ARTE ROSACRUZ DE CURA A DISTÂNCIA E
CHAVE PARA A ARTE DA CONCENTRAÇÃO E DA
MEMORIZAÇÃO

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D. e Saralden

VOCÊ MUDOU?

Charles Vega Parucker, F.R.C.

REALIZAÇÃO ESPIRITUAL

Gary L. Stewart, F.R.C.

EDUCANDO PARA A IMORTALIDADE

Ana Rímoli de Faria Dória, F.R.C.

A ERA DE AQUARIUS

Ary Mé dici Arduíno e Rosângela A. G. Alves Arduíno

AUTODOMÍNIO E O DESTINO COM OS CICLOS DA VIDA

H. Spencer Lewis, F.R.C. Ph.D.

PRINCÍPIOS ROSACRUZES PARA O LAR E OS NEGÓCIOS

H. Spencer Lewis, F.R.C. Ph.D.

AS DOUTRINAS SECRETAS DE JESUS

H. Spencer Lewis, F.R.C. Ph.D.

A DIVINA FILOSOFIA GREGA

Stella Telles Vital Brazil, F.R.C.

O ESPÍRITO DO ESPAÇO

Zaneli Ramos, F.R.C.

ANSIEDADE – UM OBSTÁCULO ENTRE O HOMEM
E A FELICIDADE

Cecil A. Poole, F.R.C.

LEMÚRIA – O CONTINENTE PERDIDO DO PACÍFICO

W. S. Cervé

ENVENENAMENTO MENTAL
H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MIL ANOS PASSADOS
H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

VIDA SEMPITERNA
Marie Corelli

HERMES TRISMEGISTO

A MAGIA DOS SONHOS
Adilson Rodrigues

ESCLARECIMENTO

Devido aos freqüentes pedidos de esclarecimento sobre a Ordem Rosacruz, AMORC, e as obras que ela publica, aproveitamos este espaço para informar que a Ordem é uma organização tradicional não-sectária, dedicada ao estudo e à aplicação construtiva das leis naturais que regem a vida humana, com vistas ao auto-aprimoramento de cada indivíduo. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, assim reconhecida no mundo inteiro. Desde 1915, ano de seu ressurgimento para um novo ciclo de atividades externas, ela vem se desenvolvendo e realizando sua obra em todos os continentes, contando hoje com elevado número de estudantes.

Dada a natureza de sua própria filosofia, a Ordem se exime de toda discussão ou atividade de caráter político, deixando aos seus Membros a livre escolha pessoal nessa área.

Analogamente, recomenda que seus estudantes reflitam com mente aberta sobre os ensinamentos rosacruzes, mas tirem suas próprias conclusões, rejeitando livremente aquilo que não esteja em consonância com suas convicções pessoais. Assim, a afiliação rosacruz não faz objeção às convicções e práticas religiosas do estudante, que permanece livre para decidir a este respeito.

O símbolo tradicional da Ordem Rosacruz – uma cruz com uma única rosa vermelha no centro – não tem significado sectário ou religioso, pois a Ordem não é uma seita nem uma religião. Seus ensinamentos, que não contêm dogmas, abrangem o conhecimento prático das leis naturais, principalmente psíquicas e espirituais, aplicáveis ao desenvolvimento e aprimoramento do ser humano.

As obras publicadas pela Ordem, na Biblioteca Rosacruz, tratam dos mais diversos assuntos, a maioria dos quais refere-se a questões filosóficas, psicológicas, espirituais, místicas, esotéricas e tradicionais.

Os autores assumem inteira responsabilidade por suas idéias, como opiniões pessoais, mesmo em se tratando de altos representantes da Ordem. Podem, portanto, escrever sobre assuntos que não estão incluídos nos ensinamentos rosacruzes e, ao fazê-lo, exprimem uma interpretação puramente pessoal.

Julgar a Ordem Rosacruz, AMORC, ou comentar seus ensinamentos, suas preocupações e atividades, a partir das obras destinadas ao público, pode conduzir a conclusões parciais e errôneas. Essas obras não representam, necessariamente, a posição oficial da Ordem sobre os assuntos de que tratam.

Aqueles que desejarem conhecer a proposição de estudo e desenvolvimento pessoal feita pela AMORC, a fim de considerarem sem compromisso sua conveniência de se afiliar à Ordem, poderão solicitar o livreto informativo gratuito "O Domínio da Vida", escrevendo para:

Ordem Rosacruz, AMORC
Caixa Postal 307
80001 – Curitiba – Pr

Este é o terceiro volume da série "Luz que Vem do Leste", uma coletânea de artigos de eminentes Rosacruzes, Grandes Mestres (ou ex-Grandes Mestres) de todo o mundo. Neste livro apresentamos, entre outras mensagens especiais Rosacruzes, 6 artigos da Soror Maria Moura — Grande Mestre Emérita da Grande Loja do Brasil — e 2 do atual Grande Mestre, Frater Charles Vega Parucker.



Biblioteca da Ordem Rosacruz - AMORC